



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- MESTRADO PROFISSIONAL -**

IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

**FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE
SOCIOLOGIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO EM
FAGUNDES-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

**FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE
SOCIOLOGIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO EM
FAGUNDES-PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *campus* I, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação Docente

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837f Lima, Izanete Maria Silva de.
Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de sociologia [manuscrito] : possibilidades e desafios no ensino médio em Fagundes-PB / Izanete Maria Silva de Lima. - 2018.
138 p. : il. colorido.
Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa , Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Ensino Médio. 2. Sociologia. 3. Recursos didático-pedagógicos. 4. Rede social. 5. Facebook. I. Título
21. ed. CDD 371.334

IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

**FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA
DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO
ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *campus* I, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação Docente

Aprovada em: 14/12 2018.


Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa – PPGFP/UEPB
Orientador


Prof^a Dr^a Robéria Nádia Araújo Nascimento – PPGFP/UEPB
Examinadora


Prof. Dr. Sebastião Faustino Pereira Filho – PPGGPI/UFRN
Examinador

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus
minha fortaleza e auxílio, em especial nos dias
mais difíceis.

Dedico também ao meu esposo Humberto
Batista de Lima e aos meus filhos Max F Silva de
Lima, Petrus Silva de Lima e Elisa Silva de Lima,
pelo apoio e incentivo durante o processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, força e coragem durante toda esta caminhada, pois sem Ele nada eu poderia fazer.

À minha família que compreensivamente me apoiou e me deu total liberdade para completar mais essa etapa de minha vida.

Ao Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa, pela paciência e auxílio presentes na orientação, tornando possível a conclusão desta dissertação.

Ao Grupo de Pesquisa Práxis de Orientação Educativo-Coletiva, pelo apoio e valiosas orientações que contribuíram para o enriquecimento da pesquisa.

Aos professores que prontamente participaram das bancas de qualificação e defesa e suas valiosas contribuições.

À coordenação do curso e a todos os professores e professoras que foram de grande importância nessa etapa da minha vida acadêmica e profissional.

À direção e aos alunos e alunas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva.

Aos amigos e colegas, pelo apoio constante, em especial ao Prof. José Wellington Farias da Silva e à Profa. Eloiza Silva Cândido, pela ajuda e companheirismo durante o processo da pesquisa.

“Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo? Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.”

SALMOS 116: 12 e 13

RESUMO

A presença crescente das tecnologias digitais na escola torna relevante aprofundar os estudos sobre o impacto dessas na educação, particularmente, das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa traz uma reflexão sobre o Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia. Desta forma, objetivou-se refletir sobre contribuições do Facebook para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Sociologia. Especificamente, foi investigado o grau de inclusão das tecnologias digitais e redes sociais no cotidiano dos discentes; a contribuição do Facebook na aprendizagem do aluno; e, realizou-se um estudo comparativo entre turmas que usaram e turmas que não usaram o Facebook como recurso didático-pedagógico. Para isso, objetivou-se desenvolver e aplicar uma Sequência Didática para estudar um conteúdo específico e criar um grupo fechado no Facebook como extensão da sala de aula. Utilizou-se as contribuições de autores como Lévy (1999), Recuero (2009;2014), Ribeiro (2016), Rojo (2012), Oliveira (2013), Minayo (2008) e Thiollent, que discutem sobre cibercultura, redes sociais, multimodalidade, multiletramentos e sequência didática, pesquisa qualitativa e pesquisa-ação. A pesquisa é do tipo qualitativa, envolvendo os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa documental para levantamento de dados e documentos; aplicação de questionários, focando em traçar o perfil e compreender as percepções e práticas dos educandos junto às redes sociais; pesquisa-ação em sala de aula e através da criação de um grupo fechado de alunos no Facebook. A pesquisa teve como sujeitos os estudantes de quatro turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, em Fagundes-PB, os docentes da disciplina e a pesquisadora. Procurou-se observar e avaliar os resultados das práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas. A conclusão essencial da pesquisa é que a inserção das redes sociais contribui para a qualidade do ensino e da aprendizagem em Sociologia no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Sociologia. Recursos Didático-Pedagógicos. Rede Social. Facebook.

ABSTRACT

The increasing presence of digital technologies at school makes it relevant to deepen the studies about their impact on education, particularly on social networks in the teaching and learning process. The present research brings a reflection on Facebook as a didactic-pedagogical resource in the discipline of Sociology. In this way, the target was to reflect on contributions from Facebook to improve the process of teaching and learning in the discipline of Sociology. Specifically, the degree of inclusion of digital technologies and social networks in the students' daily life was investigated; Facebook's contribution to the student learning; and, a comparative study was carried out between classes that used and classes that did not use Facebook as didactic-pedagogical resource. To do this, the aim was to develop and apply a Didactic Sequence to study specific content and create a closed group on Facebook as an extension of the classroom. The contributions of authors such as Lévy (1999), Recuero (2009; 2014), Ribeiro (2016), Rojo (2012), Oliveira (2013) and Thiollent, who discuss cyberculture, multimodality, multilearning and didactic sequence, qualitative research and action research, were used. The research is of the qualitative type, involving the following methodological procedures: documentary research to collect data and documents; application of questionnaires, focusing on the drawing of the profile and understanding of the perceptions and practices of learners with social networks; action research in the classroom and through the creation of a closed group of students on Facebook. The research had as subjects the students of four classes of the 3rd year of the Secondary School of Primary and Secondary School Joana Emília da Silva, in Fagundes-PB, the professors of the discipline and the researcher. We sought to observe and evaluate the results of teaching and learning practices developed. The essential conclusion of the research is that the insertion of social networks contributes to the quality of teaching and learning in Sociology in High School.

Keywords: High School. Sociology. Didactic-Pedagogical Resources. Social Media. Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Preferência entre as redes sociais.....	34
Figura 2 -	Página do Passe Livre São Paulo	37
Figura 3 -	Página do <i>Facebook</i> de prevenção ao bullying	41
Figura 4 -	Versão inicial do <i>Facebook</i> em 2004.....	44
Figura 5 -	Versão modificada do <i>Facebook</i> em 2006.....	45
Figura 6 -	Versão modificada do <i>Facebook</i> em 2008.....	46
Figura 7 -	Versão modificada do <i>Facebook</i> em 2010.....	47
Figura 8 -	Versão modificada do <i>Facebook</i> em 2011.....	47
Figura 9 -	Página inicial do <i>Facebook</i>	48
Figura 10 -	Versão atual do <i>Facebook</i>	49
Figura 11 -	Página pessoal 1.....	50
Figura 12 -	Página Pessoal 2.....	50
Figura 13 -	Página Pessoal 3.....	51
Figura 14 -	Página do Grupo Aula de Sociologia 3ºA.....	56
Figura 15 -	Página do Grupo Aula de Sociologia 3ºC.....	57
Figura 16 -	Saudações iniciais 3ºA.....	69
Figura 17 -	Saudações iniciais 3ºC.....	69
Figura 18 -	Atividade 1.....	70
Figura 19 -	Turma D – Atividade 1.....	71
Figura 20 -	Turma C – Atividade 1.....	71
Figura 21 -	Lembrete.....	72
Figura 22 -	Lembrete.....	72
Figura 23 -	Turma B - Atividade 2.....	74
Figura 24 -	Turma D - Atividade 2.....	74
Figura 25 -	Página da turma A.....	75
Figura 26 -	Turma C – Atividade 2.....	76
Figura 27 -	Texto – Bandeiras Incompletas.....	77
Figura 28 -	Turma A - Atividades 1 e 2.....	78
Figura 29 -	Turma B- Atividade 3.....	79
Figura 30 -	Turma B - Atividade 3.....	79
Figura 31 -	Turma D - Atividade 3.....	79
Figura 32 -	Turma C- Atividade 3.....	80

Figura 33 - Turma C- Atividade 3.....	80
Figura 34 - Turma C- Atividade 3.....	81
Figura 35 - Sinopse.....	82
Figura 36 - Turma A- Atividades 3 e 4.....	83
Figura 37 - Turma D- Atividade 4 - 1ª parte.....	84
Figura 38 - Turma D- Atividade 4 - 2ª parte.....	84
Figura 39 - Turma B – Atividade 4.....	84
Figura 40 - Turma C – Atividade 4.....	85
Figura 41 - Turma A - Atividade 5.....	86
Figura 42 - Turma C - Atividade 5.....	86
Figura 43 - Turma B - Atividade 5.....	87
Figura 44 - Turma D - Atividade 5.....	87
Figura 45 - Visualizações.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Idade dos sujeitos.....	60
Gráfico 2 -	Sexo dos sujeitos.....	61
Gráfico 3 -	Você costuma usar a internet com que frequência?.....	61
Gráfico 4 -	Com qual objetivo a utiliza?.....	62
Gráfico 5 -	Quais as redes sociais que você costuma utilizar?.....	63
Gráfico 6 -	Caso você tenha conta no <i>Facebook</i> com que frequência costuma utiliza-la?.....	64
Gráfico 7 -	Com qual objetivo a utiliza?.....	65
Gráfico 8 -	Você considera que o uso da rede social <i>Facebook</i> pode ser uma aliada eficiente no processo de ensino e aprendizagem?...	65
Gráfico 9 -	Postagens.....	90
Gráfico 10 -	Primeira nota.....	92
Gráfico 11 -	Avaliação final.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O que você acha do uso do <i>Facebook</i> como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia?.....	66
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EAD	Educação a Distância
Educom	Educação e Computador
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
G1	O Portal de Notícias da Globo
MEC	Ministério de Educação e Cultura
OLPC	Projeto One Laptop per Child
p.	Página
PAR	Programa de Ações Articuladas
PPGFP/UEPB	Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba
Proinfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
Proninfe	Programa Nacional de Informática Educativa
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEI	Secretaria Especial de Informática
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UCA	Programa Um Computador por Aluno
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Web 2.0	Rede

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	20
2.1	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS TICs.....	28
3	EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS: O CASO DO FACEBOOK	33
3.1	FACEBOOK COMO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	38
3.2	A EVOLUÇÃO E OS MÚLTIPLOS RECURSOS DO FACEBOOK.....	43
4	PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS	52
4.1	ETAPAS DA PESQUISA.....	54
5	PERFIL DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO USO DAS REDES SOCIAIS	60
6	SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM E SEM O USO DO FACEBOOK	67
6.1	ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DIMENSÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS.....	68
6.2	ANÁLISE COMPARATIVA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM.....	88
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICES	109
	APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENSINANDO E APRENDENDO COM O FACEBOOK	110
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	122
	ANEXOS	125
	ANEXO A - AVALIAÇÃO FINAL	126
	ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	129
	ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DO ORIENTADOR	132
	ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	133
	ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	134
	ANEXO F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS	138

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da tecnologia digital permitiu que a humanidade passasse a explorar novas possibilidades de interação com o mundo e com seu semelhante. À medida que novas técnicas foram surgindo, mudou a forma de viver e as relações se modificaram. As mudanças proporcionadas pelo avanço dessas tecnologias ampliaram, substancialmente, os recursos informacionais e comunicacionais à medida que diminuíram as fronteiras geográficas, alterando o sentido de tempo e espaço, bem como, modificaram a forma como as pessoas se percebem e como os indivíduos se posicionam como atores sociais. Cada vez mais pessoas em todo globo se conectam em rede reconfigurando as relações e criando novas culturas.

Diante desse contexto, a educação tem enfrentado vários desafios, fazendo com que pesquisadores de diferentes áreas se debrucem no estudo sobre os impactos das novas tecnologias e como estas podem ser utilizadas, de modo que contribuam para um salto na qualidade do ensino e da aprendizagem. Apesar de diversos estudos sobre o tema, longe está de ser esgotado o debate, devido às múltiplas possibilidades e funcionalidades dessas tecnologias, além de sua rápida evolução e constante mudança. O aprendizado, conseqüentemente, tem sofrido os impactos dessa mudança, exigindo que haja uma reconfiguração no fazer pedagógico, na formação de professores e na reestruturação institucional.

Cria-se, então, no espaço escolar, um clima conflitante, porque percebe-se que apesar do reconhecimento da importância do uso das tecnologias digitais na prática educativa, falta muito para que os docentes se aprimorem no uso dessas tecnologias de modo que possa haver um salto na qualidade do ensino e aprendizagem. Os discentes por outro lado, avançam na imersão do mundo digital desafiando as práticas puramente tradicionais fazendo com que se torne cada vez mais urgente uma reestruturação do ensino que se aproxime do contexto atual.

Embora, tenha ocorrido uma mudança em relação aos novos equipamentos tecnológicos que tem adentrado às salas de aula, faz-se necessário que o docente tenha uma percepção clara sobre as melhores estratégias de uso dessas tecnologias a fim de que as mesmas possam ser utilizadas como estimulantes do aprendizado, canal de produção de conhecimento, equidade, qualidade, além de levar os discentes a perceberem a realidade que os cerca de forma crítica e reflexiva.

Nesse contexto, o ensino da Sociologia no Ensino Médio constitui-se num grande desafio para os docentes, por se tratar de um conhecimento que tenta explicar a realidade social levando em conta a sua complexidade. Para isso, faz-se necessário que seja usada uma metodologia que aproxime os conceitos sociológicos com a vivência dos alunos, de modo que estes possam fazer um exercício de reflexão e desenvolvam um pensamento crítico.

A reinserção da Sociologia como componente curricular no Ensino médio ocorreu na década de 80, em vários estados brasileiros. Isso foi possível graças a mobilizações de vários segmentos da sociedade que culminou na promulgação da Lei Federal de nº 11.684, de 02 de junho de 2008 instituindo a Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias. Em 2017, com a criação da Lei nº 13.415¹, o Ensino Médio sofreu uma mudança no seu formato. A disciplina desde então, perdeu sua condição de obrigatoriedade, devendo ser orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incluída conforme o §7 do Art. 35 sob o viés de “estudos” e “práticas”. Assim, de acordo com a lei, a disciplina passa a fazer parte de itinerários específicos, que deverão ser escolhidos pelos alunos. Desde sua reinserção, a disciplina tem enfrentado um contexto de tensão para sustentar sua legitimidade. Com a nova reforma, há uma tensão sobre os rumos da disciplina no currículo escolar e, conseqüentemente sobre o tipo de formação reservado aos alunos. Refletir, problematizar e formar cidadãos críticos, passam a ocupar um lugar menos importante, aspecto este problemático no projeto de processos formativos.

A disciplina encontra-se num contexto periférico frente aos demais saberes há tempos instituídos na escola, refletido na carga horária de 45 minutos de aula semanal. Considerando a limitação de tempo, faz-se necessário o planejamento de estratégias pedagógicas que objetivem maximizar os saberes da disciplina, promova a interação entre docentes e discentes e fomente o trabalho colaborativo.

Acredita-se que o *Facebook*, objeto da presente dissertação, enquanto uma rede interativa e colaborativa, poderá contribuir para que docentes e discentes possam construir juntos o conhecimento. A múltiplas possibilidades de uso e socialização como, criação de grupos, postagens de pesquisas, realização de atividades, comentários, criam um espaço profícuo para que os conteúdos da

¹ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

disciplina ganhem sentido ao aproximar teoria e prática e problematize os conceitos sociológicos, além de contribuir para que os discentes reflitam sobre o uso das tecnologias para além do entretenimento. Os recursos tecnológicos, portanto, podem ser um aporte que, mediado pelo docente, poderá contribuir qualitativamente para o processo de aprendizagem. Essa mediação leva em consideração a formação docente para lidar com o contexto tecnológico presente no âmbito educacional, deve estar imbuída de afeto, e percepção para interferir de forma construtiva, configurando-se na profissionalização docente, além da necessidade de estar em consonância com os projetos da escola. A partir desse dessa mediação, os discentes têm a oportunidade de vivenciar a autonomia para buscar e elaborar conhecimentos.

A autonomia nesse sentido está condicionada as relações com meio. Entende-se nesse sentido que se faz necessário criar condições de aprendizagem a partir de acordos promovidos entres os docentes, os discentes e o mundo, permitindo a construção do conhecimento em conjunto, num processo de diálogos e constituindo-se numa nova forma de ensino e aprendizagem. A mediação pedagógica nessa perspectiva, centra-se na atitude do docente colocar-se como “ponte” para que os discentes atinjam seus objetivos (MASETTO, 2000).

A presente pesquisa é fruto de reflexões sobre a presença das tecnologias digitais de forma cada vez mais intensa no âmbito escolar. Segue, também, na direção da análise à apropriação das mais variadas tecnologias não só como aprendizagem e convívio social, mas como apreensão de novos horizontes que dependem da frequência e da forma com que essas tecnologias são usadas.

Ao usar o *Facebook* como recurso didático-pedagógico, acredita-se que a interação se configura como um elemento primordial, pois permite que aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno construam juntos novos saberes. Com as interfaces sociais da web 2.0 os contatos e as redes se ampliam permitindo que o compartilhamento aconteça de forma mútua e enriquecedora, objetivo este presente na ideia de inteligência coletiva defendida por Lévy (2007).

Compreendendo que as redes sociais se encontram fortemente presentes no cotidiano dos alunos e seus aspectos interacionistas estão cada vez mais evidentes, tem-se como questão central da presente pesquisa o seguinte problema: o *Facebook* pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no âmbito da disciplina de Sociologia? Trata-se a proposta de uma reflexão sobre o uso das redes

sociais como recurso didático-pedagógico que poderá ou não maximizar a aprendizagem.

Numa dimensão mais ampla tem-se como objetivo geral analisar o *Facebook* como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia na escola de Ensino Médio no Município de Fagundes-PB. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) investigar o grau de inclusão das tecnologias digitais e redes sociais no cotidiano dos discentes do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva; (b) verificar qual a contribuição do *Facebook* na aprendizagem dos alunos e (c) fazer um estudo comparativo entre a utilização e a não utilização do Facebook como recurso didático-pedagógico.

A pesquisa torna-se relevante por mostrar que as aulas de Sociologia podem acontecer alinhando os novos recursos tecnológicos aos recursos pedagógicos de modo a contribuir para que ocorra processos permanentes de aprendizagem. Objetivou-se desenvolver e aplicar um conjunto de atividades para estudo de um tema social específico e criar um grupo no Facebook como extensão da sala de aula.

A metodologia proposta teve como base uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo estudo de caso. Constituem-se como sujeitos participantes quatro turmas de estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, Fagundes-PB, os dois docentes da disciplina Sociologia, além da pesquisadora. Como procedimentos metodológicos tem-se a pesquisa documental, aplicação de questionários e pesquisa-ação. Mais particularmente, desenvolve-se uma Sequência Didática para estudo de um conteúdo específico da disciplina e a criação de dois grupos de estudantes, o primeiro com duas turmas, sem emprego de rede social e o segundo com as outras duas turmas e apoio do *Facebook* como extensão da sala de aula.

Corroborando a relevância social desta pesquisa, considera-se ser de fundamental importância discutir as políticas educacionais e aperfeiçoar as práticas de inclusão digital. Justifica a presente pesquisa, além disso, o fato de se contemplar as preocupações centrais do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB). Em primeiro lugar, a proposta recai diretamente no âmbito da área de concentração do programa, a saber, Formação de Professores da Educação Básica, incluindo o nível do Ensino Médio.

Em segundo lugar, o estudo ancora-se na linha de pesquisa Ciências, Tecnologias e Formação Docente do PPGFP/UEPB, cujo foco reside na investigação de processos educacionais e práticas docentes em espaços educativos, mediante ações e pesquisas que visem discutir sobre práticas curriculares, políticas educacionais, privilegiando temáticas articuladas à formação de professores na interseção com ciências, tecnologias e comunicação no cotidiano escolar da Educação Básica.

O mestrado tem permitido aos professores pesquisadores em formação continuada centrar sua prática docente nos sujeitos aprendizes e suas experiências de vida. Vale salientar que esse tem sido um esforço no âmbito educacional, para além da técnica; desenvolver uma aprendizagem significativa que promova a reflexão, interação e as ações subjetivas dos sujeitos. Porém, “[...] há muito a ser pensado para a formação de professores engajados e que pensem a educação não como a simples reprodução do conhecimento, mas como meio de transformações sociais e formação de cidadãos capazes de mudar sua realidade.” (BARBOSA; MULER, 2015, p. 603)

As preocupações relativas à utilização das tecnologias e redes sociais no processo de ensino e de aprendizagem se originam antes mesmo da realização do Mestrado em Formação de Professores. A pesquisa partiu da constatação que a formação inicial prepara para lidar com questões específicas da disciplina, porém na escola se enfrentam desafios diários que requer dos docentes uma formação continuada.

Os problemas estruturais impedem que se possa instrumentalizar não apenas conhecimentos, mas metodologias e recursos didático-pedagógicos que poderiam potencializar a aprendizagem dos professores e alunos. A sobrecarga de trabalho é outro fator que, muitas vezes, compromete a qualidade do fazer docente, assim como, a ausência de uma gestão democrática na escola que impede o trabalho participativo.

O exercício da docência, não obstante, é um aprendizado diário, em que o conhecimento e a abertura para o diálogo podem produzir o conhecimento mútuo. A docência e discência se complementam de modo que todos são sujeitos e a aprendizagem se dá mutuamente (FREIRE, 1996). Apesar das inúmeras dificuldades, acredita-se na possibilidade de mudanças que imprimam na educação brasileira a qualidade almejada, com vistas a criar ambientes de aprendizagens colaborativos e autônomos.

A dissertação ora apresentada, em linhas gerais, está estruturada em seis capítulos. No primeiro, tem-se a introdução. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica que trata sobre a Educação e Tecnologia, subdividida numa abordagem sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto da educação; a multimodalidade e o letramento digital e a formação de professores no contexto das TICs. No terceiro capítulo trata-se da educação no contexto das redes sociais, com ênfase sobre o Facebook como ambiente de ensino e aprendizagem, seu papel na construção da cidadania, as diferentes versões do Facebook e seus múltiplos recursos.

No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada, definindo-se o universo, amostra e procedimentos de pesquisa. No quinto capítulo, descreve-se o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, sobretudo, em relação ao uso das redes sociais e do Facebook, a criação dos grupos no Facebook e a descrição da sequência didática. No sexto capítulo, finalmente, procede-se à descrição da Sequência Didática desenvolvida e análise dos resultados da pesquisa.

Cumprir ressaltar, por último, que se pretende com a pesquisa prestar contribuições, em um primeiro momento, aos estudos voltados à temática das tecnologias na educação, especialmente, no Ensino Médio. Em um segundo momento, às pesquisas e políticas no âmbito da disciplina de Sociologia e Ciências Humanas. Em um terceiro momento, ao cotidiano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, objetivando a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem a partir do uso das redes sociais e, em particular, do Facebook.

Em suma, acredita-se que a pesquisa poderá aperfeiçoar a prática docente da professora pesquisadora de forma significativa e, a partir do estudo realizado e do produto desenvolvido com fins de intervenção, uma *Sequência Didática* que teve como temática *A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos*, espera-se contribuir efetivamente para que avanços ocorram na escola, sobretudo, no que tange à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem no ensino da Sociologia.

2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se as concepções teóricas que basearam a pesquisa em questão. Inicia-se descrevendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), suas possibilidades e desafios. Como desdobramento, uma breve análise das redes sociais, com ênfase no Facebook.

A revolução tecnológica no campo da informação e comunicação propiciou um novo tipo de sociabilidade. Segundo Kenski (2007, p. 15), “[...] desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos”. As inovações acontecem de forma jamais vista, alterando a relação dos indivíduos com o meio ambiente e com os outros. Conforme ainda Kenski (2003), pensar em novas formas e meios de comunicação compreende refletir sobre como esses novos processos podem afetar a vida dos indivíduos, as formas de viver e pensar, reconfigurando-se num novo modelo de cultura e sociedade.

As demandas sociais na contemporaneidade, por consequência, têm incidido inúmeros desafios à escola. A sociedade globalizada exige maior aproximação entre saberes e informações, torna-se urgente formar cidadãos reflexivos, críticos e capazes de intervir e interagir com o mundo. Apesar das tecnologias não representarem uma panaceia, é inegável perceber seus avanços e possíveis contribuições para a sistematização do conhecimento e reestruturação da escola:

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2007, p. 43).

A escola é induzida a se adequar às constantes mudanças provocadas pelo avanço tecnológico e as novas formas de informação e comunicação. No dizer de Moran (2015), com as novas tecnologias se dá uma “interligação simbiótica” entre o ensinar e o aprender. A internet e demais redes abrangem todos os setores da sociedade, de modo que “[...] ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais

danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura” (CASTELLS, 2003, p. 8).

Nessa perspectiva, a internet gera uma rede de conectividade que pressiona o aluno a se manter conectado. Estar conectado tornou-se a palavra de ordem para aqueles que não querem ser vistos como desatualizados ou atrasados. No entanto, ao mesmo tempo que a internet permite uma comunicação global e inclusiva, também exclui. As escolas públicas, principalmente, enfrentam a inclusão digital a passos lentos, uma vez que ainda não dispõem de infraestrutura que permita o acesso igualitário à rede.

Segundo a Pesquisa TIC Educação 2016, que investigou o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação por professores e alunos da rede de Educação Básica no Brasil, 95% das escolas públicas pesquisadas possuíam um computador conectado à internet, sendo que 33% delas com velocidade de até 2 megabytes. A pesquisa mostrou, também, que 81% das escolas públicas contavam com laboratório de informática, 59% encontrando-se em uso.

Apenas 31% dos docentes afirmaram usar o laboratório para atividades com os alunos e, destes, 26% tão somente disseram se conectar à Internet durante as atividades. Sobre o uso do celular, 52% dos alunos disseram usar o dispositivo. No entanto, apenas 30% entre os alunos de escolas públicas e 36% das instituições privadas disseram usar o celular na escola como ferramenta pedagógica, justificado pelo acesso restrito dos alunos à rede WiFi nas escolas (COMITÊ, 2017).

Apesar de ser considerado relevante o uso das TIC para fins educacionais, diante dos resultados da pesquisa, pode-se aferir que há muito para ser feito no sentido de democratização da internet nas escolas e de uma política de inclusão que possibilite mudanças nas condições estruturais do ensino e aprendizagem. Uma escola conectada diante do contexto atual e docentes preparados para o uso das tecnologias digitais significam, apenas, uma parte das muitas ações que devem fazer parte de uma política de educação de qualidade.

Segundo Levy (1999, p. 28), a evolução técnica se torna uma ameaça, causando um “desapossamento”, de sorte que “até mesmo os mais ‘ligados’ encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança”. A velocidade das mais diferentes técnicas e tecnologias envolve os indivíduos num constante reaprender, de modo que causa um estado de estranhamento. Nesse sentido, o autor considera como uma das melhores alternativas para tais mutações aquilo que

designou de inteligência coletiva: “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2007, p. 28).

Muito mais que um aparato instrumental, conforme Feenberg (2010), a tecnologia possui em si valores específicos que moldam os diferentes modos de vida e provocam impactos intrinsecamente sociais. Apesar da tecnologia promover uma exclusão ontológica, a possibilidade do surgimento de uma sociedade tecnológica requer uma espécie de racionalização subversiva:

A democracia é um dos valores principais ao qual um industrialismo redesenhado poderia servir melhor. Mas o que significa democratizar a tecnologia? O problema não é primordialmente de direitos legais, mas de iniciativa e participação. [...] Uma compreensão mais abrangente da tecnologia sugere uma noção muito diferente de racionalização, baseada na responsabilidade da ação técnica quanto aos contextos humanos e naturais. Chamo isso "racionalização subversiva", porque requer avanços tecnológicos que só podem ocorrer em oposição à hegemonia dominante, o que representa uma alternativa tanto à celebração contínua da tecnocracia triunfante, quanto à escura contrapartida Heideggeriana que "apenas um deus pode nos salvar" de um desastre tecnocultural (FEENBERG, 2010, p. 125-127).

A propósito da democratização da sociedade brasileira mediada pelas TICs vale salientar a promulgação de duas leis. A Lei Complementar nº 131 de 2009 trouxe acréscimos à Lei de Responsabilidade Fiscal, garantindo acesso a informações em meios eletrônicos acerca do orçamento e das despesas da gestão pública. A Lei nº 12.527 de 2011, por sua vez, ampliou o direito de acesso à informação, contribuindo para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos.

Nesse contexto, a aprendizagem assume novas características que vão além da capacidade técnica de uso das tecnologias. Na visão de Castells (2003, p. 212), há uma mudança do “aprendizado para o aprendizado-de-aprender”. Um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes tem sido desenvolver uma visão crítica e cautelosa acerca do uso das mais variadas tecnologias. Entender que, para além da manipulação do mercado, dos grupos hegemônicos e da mídia, as tecnologias podem se tornar um meio de promover mudanças sociais.

Conforme Freire (1996, p. 42), o ato de ensinar possui uma intencionalidade, sendo, portanto, um ato político: “A raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente”. Neste sentido, a educação deve ser

compreendida como instrumento de intervenção no mundo, feita por sujeitos históricos que contêm em si as características do dialético e do contraditório

A educação deve ser problematizadora, segundo ainda Freire (1982), de modo que o discente tome consciência de sua realidade e se mobilize como sujeito capaz de promover mudanças. Compreender o discente como sujeito da aprendizagem, capaz de refletir, emitir opiniões e tomar decisões é importante para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Ter acesso às novas tecnologias faz-se necessário como processo de construção de uma cidadania plena, em que os indivíduos, como cidadãos de direito, podem usufruir de recursos que lhes permitam uma formação humana integral, voltada para o trabalho, a cultura e a ciência, considerando-se a tão sonhada educação de qualidade. A realidade da cultura digital coloca a escola frente a duas questões:

[...] Do ponto vista comportamental, trata-se de dispor de abordagens e de entendimento para lidar com as novas gerações, que têm chegado à escola sabendo manipular dispositivos eletrônicos e atuar em ambientes digitais. Do ponto de vista pedagógico, trata-se de dispor de estratégias de aprendizagem que correspondam às condições de produção, acesso e transmissão do conhecimento em nossa época (CAMARGO e SILVA, 2015, p.174).

Na educação, a tecnologia muito mais que novas técnicas e ferramentas traz o desafio de repensar o fazer pedagógico. Enquanto docentes, torna-se necessário assumir a posição de críticos frente a essas novas mudanças. Assim, rejeita-se a posição de meros internalizadores de modelos hegemônicos, totalizantes e disciplinadores, ao atentar-se para o lado positivo e negativo das tecnologias: “Temos de nos inteirar não apenas dos traços mais evidentes que gritam na ponta do iceberg, mas constantemente medir a sua temperatura submersa. Esta pode estar gestando transformações que ainda não aparecem na superfície” (SANTAELLA, 2013, p. 21).

Os docentes assumem a função de mediadores entre o conhecimento produzido pelas TICs e uma educação comprometida em “[...] orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas” (LEVY, 1999, p. 158). Deve-se levar em consideração, também, as experiências e motivações dos indivíduos como parte do processo. Um dos grandes problemas enfrentados na sala de aula tem sido conciliar o currículo com os diversos interesses do alunado. O conhecimento, assim, comporta uma

complexidade que demanda criteriosidade, pois “[...] o conhecimento permanece como uma aventura para qual a educação deve fornecer o apoio indispensável” (MORIN, 2002, p. 30).

Muitas vezes, em suas aventuras de navegação, os jovens se enchem de informações que nem sempre representam aquisição de conhecimento e necessitam encontrar na escola um espaço de organização e cognição. Este cenário se apresenta de forma incisiva no interior da escola, porque exige mudanças de práticas e compreensão das demandas sociais na contemporaneidade. No entendimento de Freitas (2013), faz-se necessário romper com os muros da escola para a construção de um conhecimento que envolva beleza e emoção, bem como construa indivíduos sujeitos de sua aprendizagem.

Com as TICs, as aprendizagens assumem formas variadas, porém, uma não exclui a outra, mas apresentam funções sociais diferentes (SANTOS; WEBER, 2013). Diante de uma sociedade cada vez mais interconectada, a educação ganha a atenção de vários grupos econômicos e a ênfase na educação a distância se configura como uma alternativa promissora.

Não se deve perder de vista, porém, que uma aprendizagem significativa requer mais que suportes tecnológicos e flexibilidade. De acordo com o autor:

A educação não deve ser encarada como um negócio. Pois o processo de formação do cidadão é absolutamente diferente do processo de gestão administrativa que leva à criação de consumidores e manutenção de clientes. Muito menos, conseqüentemente, um educador deve ser visto apenas como um mero prestador de serviços. Em educação, há a produção de identidades em benefício de nossa soberania (COSTA, 2008, p. 47).

Conforme Moran (2000, p. 12), “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”. Ensinar e aprender, ainda segundo o autor, são os maiores desafios enfrentados ao longo da história. Para além do ensino de conteúdos específicos, faz-se necessário educar para a vida, tendo como pressuposto o alcance de uma sociedade justa e igualitária.

Diante da possibilidade dos alunos acessarem os mais variados conhecimentos e informações, urge à escola não obstante reconhecer as tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma:

A escola passa a ser local de produção e significação do conhecimento, além de ser espaço privilegiado de relações humanas. O aluno do século XXI frequenta esse ambiente não para buscar informações, mas para ter orientação de um professor sobre como usar e organizar esse mar de dados para atingir um objetivo específico (SANTOS, 2015, p.108).

Precisa-se entender que as tecnologias devem não apenas ilustrar os conteúdos, mas ser uma aliada para imprimir valores que contribuam para a emancipação humana. O uso das tecnologias, sem uma reflexão e planejamento prévio, pode representar apenas “o mais do mesmo”. A autonomia, a colaboração e a interação entre os alunos são de fundamental importância e isso requer uma nova postura do educador. “Por meio das TICs, o professor, juntamente com seus alunos, podem ser autores e criadores de seus próprios materiais pedagógicos” (FONSECA, 2012, p. 2).

A relação das TICs com a educação é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a seguinte ressalva:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2018, p. 59).

Não há dúvida, por um lado, de que fazer uso das TICs nesse contexto coloca em pauta novas formas de aprendizagem. Por outro lado, essas formas não podem deixar de ser incorporadas sob critérios de criticidade e objetivos específicos, num processo agregador de qualidade. As tecnologias apresentam uma infinidade de intercâmbios comunicacionais que se expressam através de textos, sons, imagens e movimentos e, por isso mesmo, requerem novas habilidades de leitura e escrita.

O advento das tecnologias digitais levanta, também, a questão da nova reconfiguração da linguagem nos novos dispositivos tecnológicos. A leitura de um texto compreende não só a escrita, mas seu design, para que seja possível a compreensão do todo, como imagem, cor, palavras etc. que manifestam a presença da multimodalidade (AZEVEDO, 2016).

De acordo com Silvestre e Vieira (2015, p. 7-8), por sua vez, a multimodalidade pode ser definida nos seguintes termos:

A linguagem verbal (no seu modo oral ou escrito), em particular, é um sistema de significação que interage com outros sistemas de significação como, por exemplo, a linguagem corporal, o espaço (como sistema de significação) e a linguagem visual. Nessa relação, a linguagem verbal constrói significados em contextos de situação e de cultura específicos. Em suma: multimodalidade é a designação para definir a combinação desses diferentes modos semióticos na construção do artefato ou evento comunicativo.

A utilização de textos multimodais com eficiência, conforme Dionísio e Vasconcelos (2013), exige do docente um planejamento adequado, a fim de que as capacidades cognitivas dos alunos sejam desenvolvidas. As diferentes modalidades expressas pelas TIC compreendem, portanto, um desafio a mais para a escola, no que concerne à compreensão da tarefa de contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes. Cabendo ao docente, em particular, desenvolver uma prática reflexiva sobre como utilizar os mais diferentes recursos moldais para alcançar as diferentes formas de aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário um letramento que dê conta dos sentidos permeados pela tecnologia digital, a fim de que como sujeitos sócio históricos seja possível aos educandos o discernimento necessário para a busca do conhecimento desejado. O letramento digital, portanto, vai além do simples uso técnico, pois exige dos sujeitos competências e habilidades para atuar em variadas práticas sociais, com discernimento e criatividade.

Diante disso, surge a necessidade de letrar para se apropriar dos diferentes recursos e linguagens. De acordo com Soares (2002, p. 145), letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”.

No caso do letramento digital, esses eventos estariam ligados às múltiplas formas de escrita e de leitura possibilitadas pela rede. Segundo Coscarelli (2017), o mundo letrado exige que os professores aprendam a lidar com os recursos disponibilizados pela nova realidade tecnológica, ajudando os discentes na conquista de novos espaços de inclusão.

Diante de uma sociedade demasiadamente semiotizada, ressaltam Dionísio e Vasconcelos (2013), as práticas de leitura e escrita ganham novas configurações, a

partir da perspectiva de letramento enquanto um processo social presente no cotidiano dos indivíduos. Saber usar os suportes técnicos para informar e se informar torna-se imprescindível nesse contexto.

O letramento digital pode ser entendido, então, como uma forma de inclusão. Mais do que o caráter instrumental do uso da técnica, torna-se imprescindível uma prática de leitura e escrita que não perca de vista a valorização do ser humano. De acordo com Ribeiro (2016, p. 163), o letramento digital deve ser concebido de forma plural, no sentido não apenas de um único mas de “letramentos digitais” que “[...] envolvem inúmeras práticas sociais e concepções para se poder realizar pesquisas na internet, acessar links de navegação, avaliar a credibilidade das fontes, compreender e produzir gêneros multimidiáticos, dentre outras.”

A autora ainda chama a atenção para o fato de que as TICs remetem para um novo tipo de socialização, devendo a escola estar aberta para as novas mudanças que essa condição impõe às novas gerações. Do mesmo modo, Xavier (2005, p. 2) ressalta que o letramento digital “[...] implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização.” Segundo Lima (2015), o letramento digital possibilita que indivíduos não só recebam, mas também sejam produtores de conteúdos.

Para tanto, segundo Ribeiro (2010, p. 7), faz-se urgente capacitar os educandos com competências e habilidades extremamente ricas e atualizadas do ponto de vista da leitura e da escrita:

Como o letramento digital já é uma necessidade social, é preciso a inclusão urgente em todos os espaços educacionais, principiando da educação básica, de práticas pedagógicas que visem a esse fim, ou seja, que trabalhem novas maneiras de ler, de escrever em ambientes digitais multimodais, de manusear crítica e constantemente as informações e de usá-las para a construção individual e coletiva do conhecimento.

Diante da complexidade das TICs, faz-se necessário superar o que se convencionou designar por alfabetização. Na rede é preciso, além da leitura e escrita que pressupõe o domínio da língua enquanto códigos, saber navegar, selecionar informações e ter postura crítica. A escola, nessa perspectiva, assume o importante papel de problematizar o uso das tecnologias digitais, permitindo que haja não apenas sua utilização, mas sua própria reinvenção em meio às práticas sociais.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS TICS

Os avanços tecnológicos fazem surgir novos tipos de trabalhadores. O mercado, cada vez mais, exige competências e habilidades que devem estar diretamente ligadas aos conhecimentos técnicos. A escola, por sua vez, sofre os impactos dessas exigências, pois precisa se adequar ao novo modelo de educação vigente. Além de capacitar para o domínio de conhecimentos técnicos, enquanto agente de transformação a escola enfrenta o desafio de formar indivíduos emancipados e reflexivos.

Educar para atender às demandas do mercado tornou-se, ao longo dos anos, uma questão primordial das políticas educacionais. As ampliações das informações no ciberespaço incidem sobre os tradicionais modelos de educação. Diante desse contexto, os docentes são pressionados para rever suas práticas e metodologias, de modo que se tornem capazes de lidar com o ciberespaço.

A formação continuada assume um importante papel em matéria de capacitação. Segundo Mercado (2002, p. 19), essa formação exige:

- Mudanças na forma de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das escolas, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão;
- Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;
- Mudança de concepção do ato de ensinar em relação à os novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;
- Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista;
- Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimento em uma nova proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;
- Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

Perceber as múltiplas possibilidades configura-se, portanto, num avanço necessário para que a aprendizagem se torne significativa para toda a comunidade escolar. Rever conceitos e posturas são urgentes para que a educação supere seu caráter reprodutor pelo caráter transformador. A formação contínua dos docentes requer reflexão crítica sobre a prática presente visando, um melhoramento da prática futura (FREIRE, 1996).

A reflexão sobre a ação docente permite maior aproximação aos problemas que são vivenciados na sala de aula e compreensão dos processos de ensino e aprendizagem que fazem parte da conjuntura atual:

A preocupação em educação na atualidade é formar o cidadão brasileiro para que este possa ser também um “cidadão do mundo”, e não apenas “preparar o trabalhador ou o consumidor das novas tecnologias”. Isso significa a definição de programas e projetos que possam fazer uso das novas tecnologias para capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos da vida em sociedade: político social, econômico, educacional... [...] (KENSKI, 2003, p. 105-106).

Sair da zona de conforto, muitas vezes, incomoda e provoca resistências, no entanto, a capacidade de reinventar, criar e se lançar para novos desafios são ingredientes importantes na carreira docente. Não se trata aqui de descartar o tradicional, mas buscar conciliação entre o que já existe e as novas possibilidades que se apresentam, a fim de otimizar uma aprendizagem com significado e, acima de tudo, primando por uma formação integral e cidadã. Na visão de Castells (2003, p. 212), há uma mudança do “aprendizado para o aprendizado-de-aprender”.

Conforme frisa Dannemann (2013, p. 43), o saber democratizado pela internet desloca o docente como detentor do conhecimento, gerando uma situação em que “[...] ele precisa lidar com uma nova realidade, que pressupõe aprender novamente”. Essa é uma tarefa que exige esforço e dedicação por parte do docente, mas também se torna necessário haver motivação e reorganização por parte da gestão, assim como uma reforma estrutural nas instituições, pois as condições de trabalho são de suma importância nesse processo.

A capacitação docente vai além de uma necessidade meramente burocrática, coaduna-se com uma reestruturação educacional que leva em consideração a valorização profissional, meios técnicos e estruturais para o exercício da profissão, reelaboração de currículos e qualidade de aprendizagem:

O objetivo dessa reestruturação deveria ressituar o professorado para ser protagonista ativo de sua formação em seu contexto trabalhista, no qual deve combinar as decisões entre o prescrito e o real, aumentar seu autoconceito, sua consideração e seu status trabalhista e social... Uma reestruturação profissional do professorado e de sua formação precisa se opor frontalmente a toda manifestação explícita ou oculta da racionalidade técnica que, com outros nomes e procedimentos, nos leva de volta ao passado (competências, planos estratégicos, qualidade, eficiência, eficácia...), sem análise, seja nos conteúdos curriculares ou na forma de gestão, seja no controle técnico-burocrático da educação e da formação. É preciso assumir uma perspectiva crítica em educação e formação (IMBERNÓN, 2009, p. 37-38).

Nos últimos anos, tem-se discutido amplamente sobre a educação no contexto das tecnologias e a necessidade de práticas pedagógicas condizentes com as novas tendências culturais. Dentro dessa perspectiva, foram desenvolvidas políticas públicas que tentam ampliar a relação entre tecnologia e educação e seu uso efetivo na escola, assim como a formação de professores que, juntamente com os alunos, tornam-se protagonistas desse processo.

Ainda na década de 1970, o governo brasileiro criou a Secretaria Especial de Informática (SEI) que tinha como função coordenar e executar a Política Nacional de Informática. Como eventos impulsionadores dessa política foram realizados, em 1981 e 1982, o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática na Educação, respectivamente, na Universidade de Brasília e na Universidade Federal da Bahia. Como consequência desses seminários, segundo Neves e Segenreich (2009, p. 245-247), surgiram o projeto Educom e Formar:

O Educom é resultado dos trabalhos de uma comissão nomeada pela SEI, mas que foi desenvolvida sob a égide do MEC, com a participação do CNPq e da Finep. Após sua aprovação, a SEI divulgou um comunicado no qual informava o empenho governamental na implantação de centros-piloto em universidades interessadas no desenvolvimento de pesquisas. O objetivo era criar ambientes educacionais que usassem o computador como recursos facilitador de aprendizagem e como formação de recursos humanos. [...] O Projeto Formar foi desenvolvido pela Unicamp com o apoio de outros quatro centros-piloto. Em cada um dos cursos, com duração de 360 horas e de nove semanas de dedicação integral, participaram 50 professores vindos de secretarias estaduais de educação e escolas técnicas federais de praticamente todos os estados do Brasil. [...] A proposta era a de que os professores-alunos não só deveriam dominar as ferramentas (software e hardware), analisar criticamente a contribuição da informática no processo ensino-aprendizagem, como também reestruturar sua metodologia de ensino.

Em outubro de 1989, o governo cria o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) que teve como finalidade estender o uso da informática em todos os níveis de ensino e contribuir para uma aprendizagem significativa, além de estimular os alunos no uso das novas tecnologias.

Em abril de 1997 é lançado mais um novo programa, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que objetivou não apenas formar professores, mas implantar computadores interligados à internet, a fim de ampliar a igualdade de oportunidades para os alunos com menores condições econômicas e desta forma democratizar o uso da internet.

Em 1996, o MEC cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED), cuja finalidade foi incentivar a incorporação das TIC à educação, gerenciar a educação a

distância (EAD) e contribuir para que os professores obtivessem formação continuada. No mesmo ano, surgiu o Programa TV Escola e o Projeto Um Salto Para o Futuro (BASTOS, 2010).

O modelo de EAD foi projetado, de todo modo, para atender as exigências do neoliberalismo que privilegia a capacitação de indivíduos que atendam às exigências do mercado:

No ano de 2005, a Presidência da República do Brasil assumiu nova proposta de TIC na escola, com base no Projeto One Laptop per Child (OLPC), do Laboratório de Mídias do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MidiaLab/MIT). A proposta brasileira, com desenvolvimento coordenado pelo MEC, caracterizou-se pelo uso de laptop na proporção 1:1 (um computador para cada aluno – UCA) no âmbito da escola pública, objetivando a inclusão digital e social, o uso pedagógico das TIC e o adensamento da cadeia produtiva de tecnologias (ALMEIDA, 2016, p. 48).

O uso em potencial das novas tecnologias e a inclusão digital esbarram, no entanto, em questões básicas, como a infraestrutura das escolas. Não basta, apenas, o acesso ao laptop, uma vez que fica inviável desenvolver práticas pedagógicas com o uso de tecnologias em sala de aula, sem ter uma rede de acesso à internet. As condições e o suporte são imprescindíveis para que a escola possa se adequar ao modelo de educação impulsionado pelo avanço tecnológico, de modo que são muitas as variáveis que impedem a efetividade da prática de educação tecnológica na escola.

A falta de manutenção dos laboratórios de informática e a insuficiência de servidores técnicos caracterizam outros desafios. As reformas educacionais que excluem o docente de participar das decisões no âmbito da escola representam, também, uma problemática. Soma-se a isso, as implicações que a nova reforma do Ensino Médio traz para o trabalho docente, a saber, a sobrecarga de trabalho e a presença no interior da escola de profissionais de “notório saber” sem a devida formação na área de licenciatura específica comprometendo a qualificação para atuar em áreas específicas.

Para além dos desafios expostos, a formação docente passa por questões mais amplas que envolvem a compreensão da necessidade de uma educação voltada para a equidade e justiça social. Além de dominar conteúdos, possuir experiências pedagógicas e usar recursos tecnológicos, os professores devem ter consciência das consequências potencializadoras de suas escolhas e ação pedagógica, contribuindo

para alcançar uma educação de qualidade capaz de ampliar as oportunidades de inclusão social dos discentes no mundo e no mercado de trabalho.

3 EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS: O CASO DO FACEBOOK

Com o avanço dos suportes tecnológicos, novas formas de relacionamentos foram sendo criadas. A internet propiciou encontros que antes pareciam impossíveis de se imaginar. De acordo com Recuero (2014, p. 62), as redes sociais “[...] representam um novo e complexo universo de fenômenos comunicativos, sociais e discursivos”.

Mesmo promovendo fenômenos de individualização, como “personalização, construção do eu, etc.” (RECUERO, 2009), as redes sociais estimulam cada vez mais a interatividade entre os sujeitos, independentemente de tempo e de espaço:

A primeira geração da internet (Web 1.0) principalmente dava informação unidirecional (de uma para muitos), como na cultura de massa. Com o aparecimento de sites como Facebook e Amazon, a Web tornou-se cada vez mais interativa. Nesta Web 2.0, são principalmente os usuários que produzem conteúdos em postagens e publicações, em redes sociais como Facebook, Twitter, Tumblr, Google+, na Wikipédia, em redes de mídia como You Tube, Flickr, Instagram etc. À medida que as pessoas se familiarizaram com a Web 2.0 foi possível a marcação e etiquetagem de conteúdos dos usuários que abrem caminho para a próxima geração da Internet: Web 3.0, a dita internet “inteligente” (BARBOSA; ROJO, 2015, p. 119).

A partir do surgimento da Web 2.0, uma segunda geração de aplicativos, a internet passa a ser acessada por um número maior de usuários que deixam de ser meros consumidores e se transformam em produtores de conteúdo. Nesse contexto, como destaca Santos (2011, p. 84), a internet “é muito utilizada para designar a interconexão de sujeitos e objetos técnicos na e em rede”.

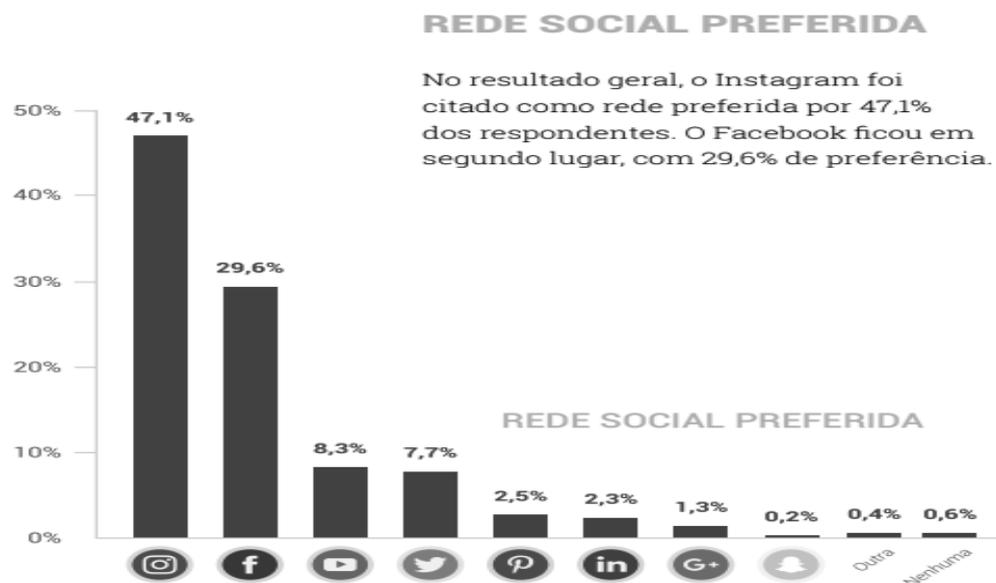
Segundo Mattar (2013), a Web 2.0 também permite estar conectado à rede nos diferentes dispositivos. Frente a esse novo panorama, jovens que nasceram imersos na cultura digital, também chamados de “nativos digitais”, chegam às escolas com um domínio técnico das tecnologias digitais e uma nova performance de comunicação.

Conforme Sathler (2010, p. 15) “[...] os nativos digitais são cinestésicos e têm dificuldade de se dedicar a aprender coisas que pareçam não fazer sentido ou descontextualizadas”. Apesar de muitos jovens considerarem a internet como meio de entretenimento e lazer, ela se constitui como uma nova forma de leitura, cabendo à escola o papel de direcionar as novas gerações para a utilização dessa ferramenta, como um recurso de construção do conhecimento e interligação com os saberes escolares (SILVA, 2014).

Na internet, há diversas redes sociais que podem ser utilizadas pelos usuários, dentre elas o WhatsApp, o Twitter, Instagram e o Facebook. Segundo Recuero (2009, p. 24), “uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. Pensar nas possibilidades de uso das redes sociais na educação é entender, a priori, que esses usos pressupõem a interação social, a comunicação e o fluxo de informações (SIBILIA, 2012).

Os dados apresentados na Figura 1 mostram que, segundo a pesquisa realizada pela Social Media Trends 2018 acerca das redes sociais mais utilizadas no Brasil, o Instagram ocupa o primeiro lugar de preferência entre os usuários, seguido do Facebook em segundo lugar.

FIGURA 1: PREFERÊNCIA ENTRE AS REDES SOCIAIS



Fonte: https://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/?utm_source=mktc&utm_medium=posts-relacionados&utm_campaign=link

Como resultado da interconexão mundial de computadores, segundo Levy (1999, p. 49), “o ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncronica)”. Deste modo, diferentes pessoas em diferentes lugares e com culturas diferentes podem ser participantes de uma mesma rede de cooperação, contribuindo para a disseminação de ideias e

valores múltiplos, além de desencadear o fenômeno da cibercultura, um conjunto de técnicas e de formas de pensar e agir típicos da era virtual.

Além de promover a comunicação e novos tipos de sociabilidade, o ciberespaço constitui-se num lugar público de informação, de conhecimento e, muitas vezes, de conflitos onde as opiniões públicas emergem (LÉVY, 1999), nessa mesma perspectiva, configura-se numa nova alternativa na construção do conhecimento (COUTO, 2014). As redes sociais se tornaram uma importante ferramenta de comunicação e construção de relações socioafetivas, assim como um espaço para uma aprendizagem onde todos podem ser sujeitos proativos:

É importante olhar as tecnologias digitais pensando na variedade de possibilidades abertas com o desenvolvimento dos novos telefones celulares, smartphones, ipad, ipod, tablets, etc que possibilitam acesso à internet aumentando a capacidade comunicacional entre as pessoas. Cresce constantemente o número de pessoas que conseguem ser mobilizadas pelas redes sociais, participar de movimentos comunitários, apoiar campanhas defendendo alguma causa humanitária ou para simplesmente se conectarem com outras pessoas para conversarem e trocarem ideias ou notícias (FREITAS, 2015, p. 7).

As comunidades virtuais são criadas a partir de afinidades, interesses em comum e ideias que são compartilhadas sem fronteiras geográficas e permitem aflorar as emoções e criar regras de relacionamentos (LÉVY, 1999). Para Castells (2003), essas comunidades apresentam como características a liberdade de expressão de “muitos para muitos”, além da possibilidade da criação e divulgação autônoma de informação, constituindo-se num modelo comportamental específico.

De acordo com Lima (2011, p. 8), as redes sociais estimulam a emergência de “[...] espaços abertos ou não para discussões, debates e apresentação de temas variados.” Esses espaços são constituídos de embates, disseminação de ideias e diferentes formas de relacionamentos, mantendo um fluxo constante e forte interatividade. Como ressalta Pinho (2013, p. 71), o “[...] ciberespaço não remete à individualização e ao irreal, mas, a um espaço a mais de comunicação interpessoal e social.”

As pesquisas e relatos de experiências envolvendo o uso de tecnologias e, mais particularmente, das redes sociais contribuem para corroborar as potencialidades desse recurso:

O chamado ‘mundo virtual’ da internet com todas as imprecisões que o termo pode assumir é um espaço-tempo pleno de possibilidades de reais interações

humanas. Um importante campo de pesquisa se constitui com a problematização sobre linguagens e meios de comunicação influentes na constituição das subjetividades juvenis. Nesta direção se encontram as chamadas redes sociais de relacionamentos (facebook, Twitter, Google+, Orkut, etc.) que, sem exagero, já podem ser consideradas um traço civilizatório organizador dos modos de vida de jovens em todo o mundo. Assim, torna-se estratégica a realização de estudos que aprofundem conhecimentos e inventariem a multiplicidade de situações e usos que os jovens fazem dos diferentes canais de intersecção disponíveis na sociedade tecnológica no Brasil (ALVES et al., 2013, p. 27).

Como consequência, as redes sociais também se constituem em espaços de participação política e cidadã. O ideário de uma cidadania ativa faz parte de uma democracia efetiva em que os mais diferentes grupos têm vez e voz. A democratização da internet e o acesso aos diferentes recursos tecnológicos são importantes nesse processo de participação e mobilização política.

A dimensão virtual cria possibilidades para a ampliação de discussões que são urgentes para o planeta. As redes sociais representam uma nova forma de comunicação, interação e diálogo, podendo ser utilizadas com os mais diversos objetivos, dentre eles, movimentos de contestação e efetiva opinião pública:

Os processos comunicativos e discursivos centrados no diálogo argumentativo em torno de temáticas e problemas de interesse público que contemplem visões de mundo e objetivos concorrentes permitem constantemente aos cidadãos reavaliar seus posicionamentos em relação às diferenças sociais, políticas e culturais, tornando o ciberespaço ou a esfera pública virtual a Ágora do século XXI (ENGELMANN et al., 2016, p. 309-310).

Enquanto uma rede de grande acesso, o Facebook tem sido usado como instrumento ideológico que condiciona pessoas, contribui para formar opiniões e reforça o ativismo político. Muitos grupos formados fora da rede usam a plataforma como forma de conchamar e organizar os mais diversos movimentos sociais. A democracia se expressa em muitas dessas ações, porque possibilita que os cidadãos tenham voz ativa dentro de um ambiente que tem proporções globais.

A plataforma torna-se uma opção de organização para a sociedade. Insatisfações, reivindicações tomam forma, de modo que o local se transpõe para o global, atingindo proporções jamais vistas. Sobre esse fenômeno impulsionado pela internet, Castells (2003 p. 135) expressa que “[...] a internet põe as pessoas numa ágora pública, para expressar suas inquietações e partilhar suas esperanças”. A Figura 2 mostra o impacto que o Facebook tem exercido junto aos movimentos sociais,

a exemplo do Movimento Passe Livre que, através de fanpages, promoveu a circulação de informações, troca de mensagens e estratégias de mobilizações.

FIGURA 2 - PÁGINA DO PASSE LIVRE SÃO PAULO



Fonte: <https://www.facebook.com/passelivresp/>. Acessado em 10.04.20

O Facebook pode torna-se numa ferramenta estratégica para os movimentos sociais devido seu caráter potencializador de comunicação. Suas múltiplas possibilidades de divulgação e interação permitem que os indivíduos se mobilizem, reforçando o poder do caráter coletivo e colaborativo da rede. Através da rede torna-se possível articular mobilizações e dar visibilidade aos movimentos numa velocidade jamais vista. Sobre esse aspecto mobilizador Rossini e Santos (2014) destacam:

O Facebook no Brasil tem se configurado um dos principais ambientes de articulação política, onde a organização acontece desde os debates on-line até o compartilhamento dos registros e narrativas das mobilizações fora do ciberespaço. A rede social vai ganhando a forma proveniente da intencionalidade dos ativistas, que na sua maioria, não pertencem a partidos políticos e não são bons conhecedores das esferas políticas (ROSSINI; SANTOS, 2014, p. 94).

A onda de movimentos sociais e de políticas alternativas têm ganhado forças uma vez que as ferramentas virtuais, a exemplo do Facebook, possibilitam mais fluidez das informações contribuindo para que os grupos tenham melhores condições de organização e atuação. Assim, os ambientes virtuais tornam-se em novos espaços

onde a vida política acontece. A partir desse contexto, urge à escola compreender as dinâmicas desses espaços e desenvolver uma educação para formação de cidadãos críticos e conscientes das implicações do uso dos ambientes virtuais.

3.1 FACEBOOK COMO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação gestada nas interações comunicacionais cumpre seu papel de promover a aprendizagem de compartilhamentos que auxiliam no sentido do conhecimento do mundo, de si mesmo e do outro, produzindo autonomia e cidadania (MORAN, 2015). A educação no contexto da cibercultura, segundo Lévy (1999), coloca em questão uma reflexão consciente e questionadora dos modelos instrucionais tradicionais, incluindo os papéis do professor e do aluno. Nesse caso, destaca o autor que não se trata apenas de alteração de modelos educacionais, mas de uma transição em que os saberes, antes reféns das instituições, tornam-se democratizados mediante as trocas generalizadas.

A educação necessita de mudanças profundas que vão além das tecnologias. A prática docente deve estar pautada em valores que transcendam ao simples uso dos aparatos tecnológicos, em favor da dignidade humana, ética e autonomia que, em hipótese alguma, devem ser negligenciadas. Nessa perspectiva, Franco (2012, p. 117) compreende as redes sociais como:

Um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social que pressupõe o compartilhamento de informações, conhecimentos, desejos e interesses. Para tanto, variáveis microssociológicas, como afetos, simpatias, confiança, sentido de pertencimento, solidariedade, respeito, proatividade, reciprocidade, entre outras, precisam entrar em ação e balizar a relação que pessoas estabelecem entre si e no mundo virtual.

Para tal, a intervenção intencional do docente é de fundamental importância para a dinâmica comunicacional, assim como para que os saberes possam ser aprofundados, resultando em análises críticas que enriqueçam o ensino e a aprendizagem. Desenvolver estratégias pedagógicas, incentivar o espírito criativo, fortalecer os aspectos de interação e colaboração e contribuir para uma aprendizagem com sentido faz parte de um fazer docente que se preocupe, antes de tudo, com a formação do sujeito.

Nesse processo, a mediação do docente tem como desafio orientar os discentes no uso adequado da tecnologia contribuindo não apenas para ampliar o

conhecimento, mas desenvolver habilidades necessárias para compreensão do mundo e resolução de problemas. O uso das redes como um recurso didático-pedagógico pode fazer com que o ambiente virtual se torne um espaço enriquecedor que maximiza as possibilidades de ensino e aprendizagem, a reflexão e a conscientização, sem perder de vista que as tecnologias devem estar a serviço da educação e devem ser apropriadas visando a formação do sujeito e a reflexão sobre seus usos.

O Facebook é uma das redes sociais que mais fazem parte do cotidiano dos adolescentes e jovens (JUNUÁRIO; MOREIRA, 2014). Na prática pode-se ver como esses grupos utilizam-se da rede como espaço de auto expressão, interação, construção e reafirmação de laços sociais.

Segundo Amante (2014, p. 40), “para os jovens e adolescentes a rede social é a continuação da sua vida offline”. Nesse sentido, pode-se dizer que há uma extensão dos contatos. Através das interações permitidas pelas redes sociais, espaços de ensino e aprendizagem podem ser fomentados, possibilitando um processo de construção de conhecimento de modo colaborativo, coletivo, criativo, contribuindo para um aprendizado significativo. Vale frisar que, apesar dos pontos positivos destacados em relação aos espaços online, novos desafios surgem exigindo problematização para uso desses recursos. Para além de um espaço de entretenimento, devido suas múltiplas possibilidades de uso, o Facebook pode ser um importante recurso de ampliação do conhecimento e aproximação entre discentes e docentes, possibilitando troca de conhecimentos mútuos e trabalho colaborativo, conforme destaca Lima (2014):

O Facebook enquanto ferramenta pedagógica, apesar de ampliar as possibilidades da construção do conhecimento e autonomia do aluno, ainda enfrenta alguns desafios, dentre eles, a percepção do alunado de que, além de espaço de entretenimento, criação de laços sociais e reforço dos laços já existentes, as redes sociais podem ser uma grande aliada para uma aprendizagem significativa em que teoria e prática se complementam (LIMA, 2014, p. 32).

Sendo assim, os docentes são desafiados a desenvolver estratégias de maximização desse recurso, sem perder a criticidade de suas implicações, o que exige maior comprometimento dos docentes no sentido de uma busca contínua de aperfeiçoamento e reavaliação da prática docente. Junuário e Moreira (2014, p. 80)

afirmam que “o Facebook, apresenta por um lado, uma enorme potencialidade nos processos de aprendizagem, e por outro lado, um desafio à educação”.

Apesar de não ser uma tarefa fácil, acredita-se que, uma vez estando imersos num mundo cada vez mais tecnológico, torna-se necessário se refazer pedagogicamente e lançar um novo olhar sobre as múltiplas possibilidades que essas tecnologias proporcionam. Ainda sobre a possibilidades do Facebook, Amante (2014, p. 40) diz:

O Facebook permite a autoexpressão através do perfil, ao mesmo tempo em que favorece múltiplas oportunidades para compartilhar informações sobre a própria cultura, gostos redes de amizade, filiação política, e outros aspectos que contribuem para a construção quer da identidade, quer das relações com os outros, desempenhando um papel importante em manter e desenvolver o capital social, podendo ainda ter reflexos nos contextos educacionais, independentemente da utilização específica destas ferramentas como espaços de aprendizagem formal.

Apesar da possibilidade de circulação de informações permitida pelo Facebook, a rede tenta se resguardar a partir de uma política de uso que compreende um conjunto de três regras básicas: política de dados (como o usuário recebe e utiliza as informações); padrões de comunidade (quais conteúdos podem ser compartilhados e poderão ser removidos) e termos de serviço². A plataforma tem sido alvo de mensagens racistas, homofóbicas, xenofóbicas e as falsas mensagens, chamadas de “fake news”, além dos falsos perfis que têm se disseminado na rede.

Os perfis no Facebook, também, carregam consigo um aspecto valorativo a partir dos atores envolvidos. Segundo Recuero (2009, p. 118): “Os atores são conscientes das impressões que desejam criar e dos valores e impressões que podem ser construídos nas redes sociais mediadas pelo computador”. Torna-se relevante pensar que, assim como qualquer outro meio em que indivíduos se comunicam ou são comunicados, o Facebook no espaço escolar deve ser problematizado e, no que tange aos docentes, a utilização criteriosa e planejada poderá contribuir para que os discentes ampliem o senso crítico quanto ao uso das tecnologias disponíveis.

A Figura 3 mostra como o Facebook tem procurado enfrentar problemas que são muito frequentes em redes sociais.

² <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/facebook-altera-politica-de-dados-para-exibir-o-que-coleta-de-celulares-e-abranger-instagram-e-messenger.ghtml>

FIGURA 3 - PÁGINA DO FACEBOOK DE PREVENÇÃO AO BULLYING



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/02/facebook-cria-central-de-prevencao-ao-bullying-no-brasil.html>

Sendo uma rede social que tem a possibilidade de alcançar um número considerável de pessoas, o Facebook dependendo da forma como é usada, também é capaz de transformar a vida de muitos indivíduos trazendo consequências indesejáveis e irreversíveis. As políticas de privacidade e monitoramento, da mesma forma que o planejamento e uma educação voltada para o uso da rede, devem ser ações constantes para minimizar tais problemas.

Sobre outra perspectiva, o Facebook constitui-se em recurso que permite a criação colaborativa do conhecimento, baseados na comunicação orientada, cooperação, partilha e integração. Dessa forma, as relações reais e virtuais como construtos de ações humanas interferem diretamente no agir e pensar dos indivíduos, transformando os espaços socioculturais. Neste sentido, Fialho, Torres e Torres (2014, p. 358) frisam que “[...] a rede social Facebook representa uma ferramenta de comunicação que pode facilitar a construção de um aprendizado coletivo”. É visível como os jovens possuem a característica de serem dinâmicos no consumo e produção de arquivos multimídiaicos diversos contribuindo para circulação de ideias. Diante do exposto, há a necessidade de reflexão e investigação quanto ao uso das tecnologias digitais, estreitando os laços entre a cultura escolar e cultura mediática de modo a favorecer uma aprendizagem significativa aos discentes.

Segundo Junuário e Moreira (2014, p. 79), “[...] um dos grandes desafios que se coloca ao professor é perceber como poderá utilizar pedagogicamente esta

plataforma”. Estudo realizado anteriormente pela própria pesquisadora demonstra a importância da utilização do Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia. O uso da rede permitiu que atividades antecipadamente planejadas pudessem ser realizadas como extensão das aulas, reforçando seu caráter sociointeracionista e proporcionando o aprofundamento de conteúdo e monitoramento de aprendizagem (SILVA, 2014).

O uso mediado, planejado e contextualizado do Facebook pode, portanto, constituir-se numa maneira de construção de novos saberes, de modo a contribuir para uma reavaliação das práticas docentes e uma perspectiva transformadora a partir do ensino e da aprendizagem. Através do coletivo é possível reinventar, construir e desconstruir modos de pensar e agir, contribuindo para que os discentes percebam a rede como um espaço profícuo para que a aprendizagem significativa aconteça.

Para além dos conteúdos programáticos, o docente deve reavaliar sua prática, de modo que os recursos tecnológicos tragam enriquecimento da aprendizagem numa perspectiva libertadora, crítica de formação de opinião e fomentação de novas visões de mundo, sabendo-se que a educação dos discentes deve ser uma formação para a vida. A partir dessa perspectiva, faz-se necessário entender o alcance das redes sociais na constituição de sujeitos consumidores de produtos e de ideias. A percepção de que as redes são canais condutores que moldam sujeitos, deve fazer parte da prática docente contribuindo para o uso das mídias de forma consciente e problematizadora.

Entendendo a realidade da imersão dos jovens na cibercultura e as constantes transformações da relação destes com o saber, o professor de Sociologia e das demais disciplinas necessitam se apropriar das novas tecnologias, no sentido de fortalecer uma dinâmica comunicacional que favoreça a troca de saberes e experiências e fomente a produção de um pensamento crítico e reflexivo. No dizer de Freire (1982, p. 80), uma “educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo” que “busque a emergência das consciências, de que resulte a inserção crítica na realidade”.

Em relação ao papel do professor frente ao contexto do ciberespaço, Lévy (1999, p. 171) frisa:

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos

saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

A partir da compreensão do contexto tecnológico e da presença das redes no cotidiano dos discentes, cabe ao professor discernir as implicações sociais e culturais que essa prática impõe. Antes de tudo, deve-se levar em conta que não basta usar essa ou aquela tecnologia, mas o fundamental é que o manuseio de, seja qual for a tecnologia, esteja imbuído de uma ética que considere as necessidades da existência humana como valor maior. Daí a importância de pensar uma educação pautada em valores que extrapole a técnica e o caráter instrumental das tecnologias, em favor da liberdade, da colaboração, da interação, do pensamento crítico, de uma formação integral que prepare os discentes para a vida e o mundo do trabalho.

Como possibilidade de ambiente de ensino e aprendizagem, em 2011, o Facebook lançou a página Facebook for Educators e o guia Facebook para Educadores. O guia teve como objetivo orientar os docentes quanto ao uso eficiente da plataforma para fins educacionais, enfatizando os recursos de comunicação e interação disponíveis na plataforma, bem como as potencialidades de desenvolvimento profissional que a rede permite aos docentes, podendo enriquecer e aprimorar sua prática.

Saber os caminhos a percorrer e como utilizar os recursos disponíveis tornam-se imprescindíveis na era da cultura digital. O guia, portanto, parece ser um importante instrumento de orientação, pois permite ao docente dicas práticas para melhor aproveitamento e conhecimento da plataforma, contribuindo para que o Facebook seja mais um aliado no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 A EVOLUÇÃO E OS MÚLTIPLOS RECURSOS DO FACEBOOK

Apesar de, inicialmente, não ter sido criado com propósito educacional, o Facebook torna-se um recurso que permite a interação do fórum, o compartilhamento de informações e notificações nos perfis dos usuários, tornando a comunicação fluida. Diante desse contexto, o professor de Sociologia tem como tarefa se apropriar das novas tecnologias para ampliar discussões e aquisição de conhecimentos que ajudem a desnaturalizar as concepções dos alunos frente a realidade social, fazendo-o reconhecer seu papel na sociedade e a influência da sociedade em suas vidas.

Sendo assim, o conhecimento sociológico carece de diálogo e confrontos de ideias que tenham como princípio os ideais democráticos. Necessita, também, de docentes que desenvolvam um trabalho criterioso e sólido juntos aos jovens. Enquanto um espaço que promove a liberdade de pensamento, o compartilhamento e a colaboração, o Facebook poderá contribuir, portanto, nesse construto de forma significativa ou não, dependendo dos objetivos que se queira alcançar.

Criado em 2004, o Facebook teve como finalidade inicial ampliar a socialização entre os estudantes da Universidade de Harvard. Constitui-se numa plataforma dinâmica, pois possibilita vários tipos de produções e interações.

Desde sua criação, o Facebook tem passado por adaptações que ampliaram o uso da rede. As ilustrações que se seguem mostram como a interface da rede se modificou ao longo dos anos. Inicialmente, conforme mostra a Figura 4, a rede chamou-se “Thefacebook”.

FIGURA 4: VERSÃO INICIAL DO FACEBOOK EM 2004



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> . Acessado em 24.04.2018

A partir de 2006, o Facebook foi aberto ao público com idade mínima de 13 anos, tornando-se uma das maiores redes sociais do mundo, com 12 milhões de usuários. Na nova versão é possível visualizar a inclusão de um “feed” pessoal que possibilitou ao usuário tomar conhecimento do que estava sendo publicado (Figura 5).

FIGURA 5 - VERSÃO MODIFICADA DO FACEBOOK EM 2006



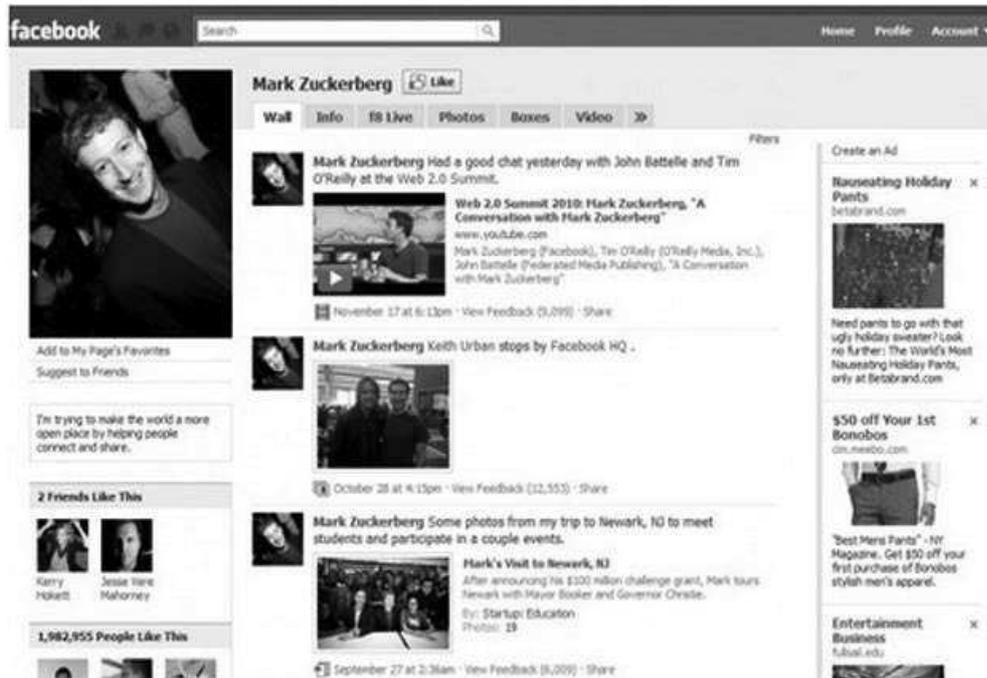
Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> . Acessado em 24.04.2018

Em 2007, o número de usuários subiu para mais de 50 milhões, a Microsoft comprou 1,6% de participação na rede e o celular passou a ser mais um dispositivo de acesso, permitindo que usuários fizessem e visualizassem publicações. Nessa mesma época, vários aplicativos são integrados ao Facebook, além de games como “Farmville” e “Mafia Wars”, aumentando o processo de interação na rede.

No ano seguinte, o Facebook se tornou a rede social com maior número de usuários do mundo, chegando ao quantitativo de 100 milhões de pessoas conectadas. Conforme mostra a Figura 6, a rede também mudou de design e incluiu o recurso de abas que possibilitou ao visitante de um perfil ter acesso às notícias, fotos e vídeos de outros usuários.

Outra novidade foi a criação da ferramenta de bate-papo, possibilitando uma comunicação síncrona, em tempo real, porém de caráter privado. O espaço permitiu criar grupos restritos para comunicação e compartilhamentos, onde todos pudessem conversar ao mesmo tempo e um aplicativo para iPhone, além de adicionar o idioma português falado no Brasil.

FIGURA 6 - VERSÃO MODIFICADA DO FACEBOOK EM 2008



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>. Acessado em 24.04.2018

Ao criar um perfil no Facebook, o usuário poderá construir sua rede de relacionamentos à medida que adiciona e é adicionado por outras pessoas. As possibilidades de comunicação são variadas, a exemplo do “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, valendo ressaltar que tais participações possuem valores significativos como capital social (RECUERO, 2014).

A partir de 2009, o Facebook criou o ícone do polegar para cima que significa “curtir”. Segundo ainda Recuero (2014, p. 119), o ícone “curtir” “seria uma forma menos comprometida” de participação, além “de uma forma de apoio e visibilidade”. O ícone “comentar” expressaria o valor da visibilidade da mensagem com uma conversação efetiva, enquanto que o ícone “compartilhar” teria o sentido de difundir a mensagem, reforçando o seu valor³.

No ano de 2010, a rede alcançou o número de 500 milhões de usuários. A ferramenta de detecção de rostos foi ampliada, possibilitando a marcação nas fotos e visualização nos murais. Como demonstra a Figura 7, o recurso é bastante usado

³ Posteriormente, em 2016, foram liberados cinco novos ícones de “reações” alternativos ao curtir. São eles: “Amei”, “Haha”, “Uau”, “Triste” e “Grr”. A função dos novos ícones, segundo Mark Zuckerberg, seria oferecer aos usuários mais opções de expressar empatia³. No mesmo ano, foi lançado o “Facebook Lite”, um aplicativo mais leve que ocupa menos espaço e é ideal para uso em conexões limitadas de internet.

quando se tem o interesse de aumentar a visibilidade de pessoas que estão incluídas em fotos.

FIGURA 7: VERSÃO MODIFICADA DO FACEBOOK EM 2010



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> . Acessado em 24.04.201

Em 2011, o Facebook implementou a Linha de Tempo (“Timeline”), as atividades passaram a ser organizadas cronologicamente e as fotos se apresentavam com maior destaque (Figura 8). O número de usuários naquele ano alcançou a marca de 845 milhões.

FIGURA 8: VERSÃO MODIFICADA DO FACEBOOK EM 2011



Fonte: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html> . Acessado em 24.04.2018.

No ano de 2012, o Facebook compra o Instagram e alcança a marca de 1 bilhão de usuários ativos. Com o crescimento de acessos realizados por dispositivos móveis, a rede passou a investir em aplicativos. Em 2013, cria o sistema de “Graph Search”⁴ que possibilitou as buscas sociais por assunto de interesse e, em 2014, lançou as “Fanpages”⁵ que, diferentemente do perfil, possibilitam uma rede de interação entre pessoas com interesses em comum, como os fãs-clubes. Ainda no mesmo ano, o Facebook passa a contar com o número de 1,19 bilhões de usuários em todo mundo.

Em junho de 2017, o presidente executivo da rede Mark Zuckerberg anunciou que o Facebook alcançou a marca de 2 bilhões de usuários no mundo⁶, deixando de ser um espaço de comunicação restrita entre universitários e passando a se constituir em uma rede social que possibilita uma ampla conexão e interação entre parentes, amigos e pessoas com interesses em comum (Figura 9).

FIGURA 9 - PÁGINA INICIAL DO FACEBOOK



Fonte: <https://www.facebook.com/> . Acessado em 30.04.2018.

Na Figura 10, pode-se perceber a versão atualizada da plataforma, destacando o recurso do “Stories” que possibilita a postagem de fotos e vídeos por um curto

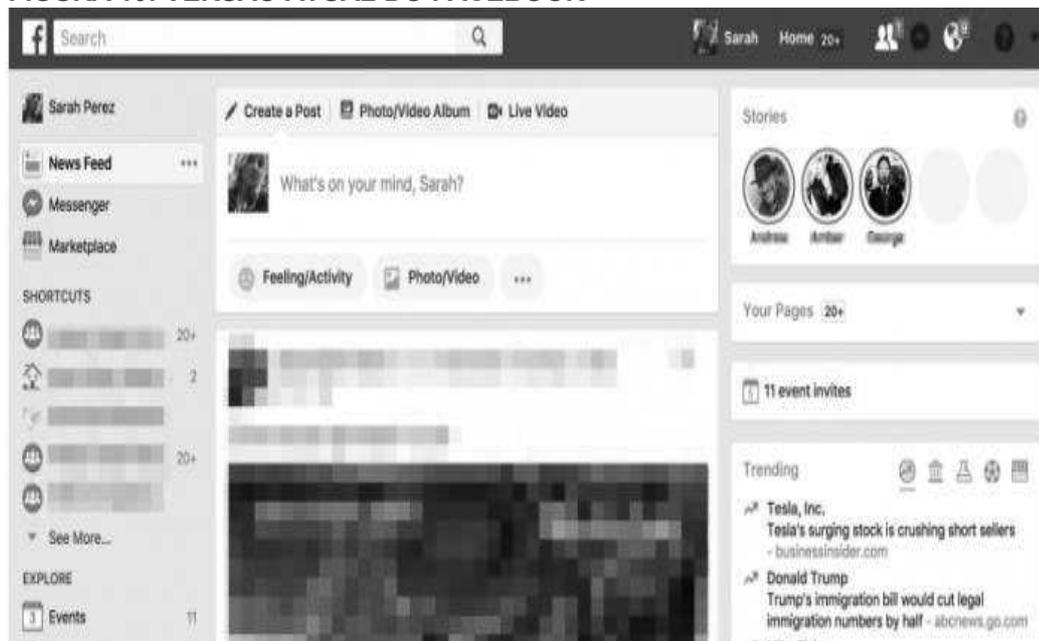
⁴ <https://www.camilaporto.com.br/facebook/facebook-ads-como-usar-o-graph-search-para-conhecer-seu-publico-alvo/>

⁵ <http://blog.gruv.com.br/fan-page-x-perfil-no-facebook-entenda-a-diferenca-e-saiba-de-qual-a-sua-empresa-precisa/>

⁶ <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-atinge-os-2-bilhoes-de-usuarios.ghtml>

período, semelhante ao Instagram Stories. As “Histórias” são possíveis de ser editadas e respondidas através de mensagens. As mudanças que têm ocorrido no Facebook se constituem num esforço para tentar aumentar o poder de atração da rede.

FIGURA 10: VERSÃO ATUAL DO FACEBOOK



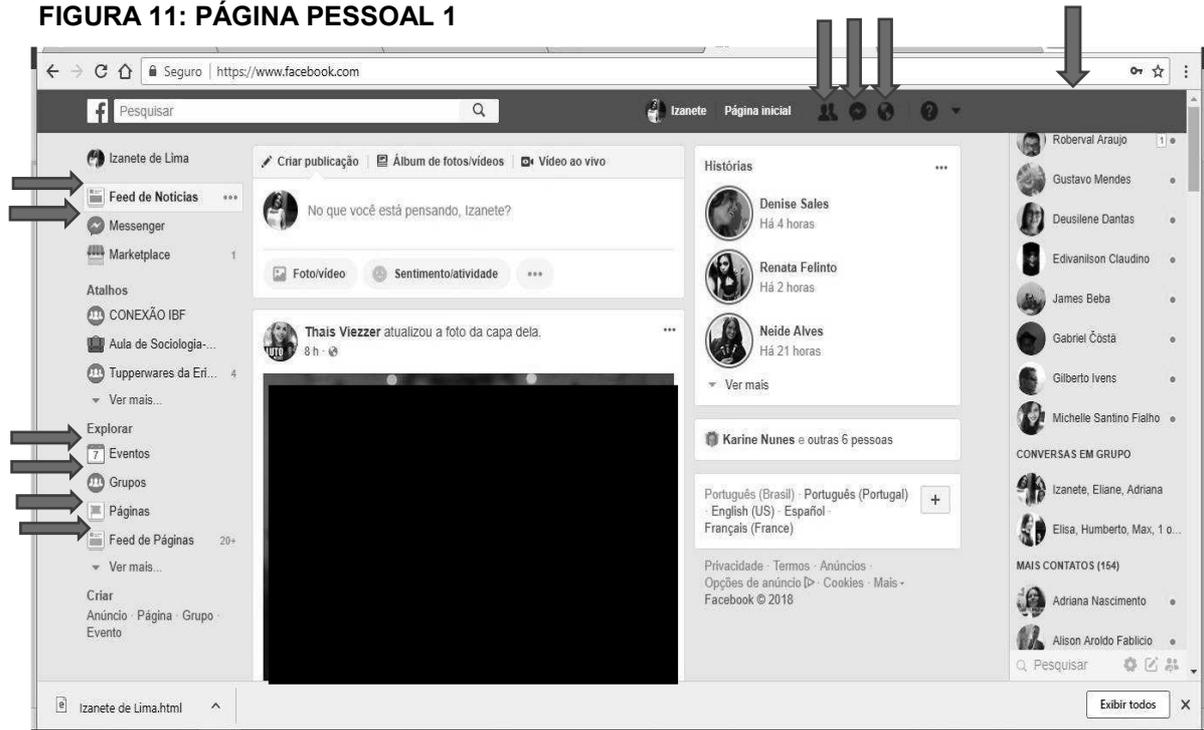
Fonte: <https://tecnoblog.net/220487/facebook-stories-teste-desktop/>

O Facebook possui variadas ferramentas que podem ser utilizadas como recursos didático-pedagógicos capazes de promover interação, colaboração e exercício do senso crítico e reflexivo sobre as informações e o conhecimento. As páginas são públicas e permitem aos usuários da rede interagir de variadas formas.

Na parte superior, conforme mostra a Figura 11, o usuário pode visualizar notificações, solicitações de amizade, mensagens *in box* e amigos que estejam online. Na parte lateral é possível perceber o “feed de notícias” que permite o usuário receber as atualizações de seu conteúdo, abaixo os grupos dos quais o usuário participa.

No item “eventos”, há a possibilidade de usar o recurso para construir uma agenda que irá orientar o usuário em suas atividades. O item “grupos” caracteriza-se como um recurso para criação de comunidades específicas. O item “páginas” destina-se às páginas que foram curtidas pelo usuário e o “feed de páginas” mostra as atualizações das páginas curtidas.

FIGURA 11: PÁGINA PESSOAL 1



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de.

Ao criar uma conta, o usuário poderá ter acesso a todos os recursos disponíveis pelo *software*, podendo adicionar amigos na sua página e igualmente ser adicionado. No item “fotos”, poderão ser criados álbuns, postar fotos, adicionar vídeos e tornar público algumas preferências, como vídeos, livros, filmes e músicas (Figura 12).

FIGURA 12: PÁGINA PESSOAL – 2



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de.

Conforme mostra a Figura 13, os grupos representam espaços online onde é permitido o compartilhamento de links, vídeos, textos e demais conteúdos de interesse do grupo. A ampla possibilidade de interação desse recurso permite que docentes e discentes possam realizar um trabalho colaborativo e que o professor possa fazer o acompanhamento de tudo que está sendo realizado.

Os grupos podem ser públicos (possibilitando que outros usuários visualizem o grupo) e também fechados, permitindo que outros usuários visualizem a existência do grupo, porém sem acesso às publicações. Os grupos secretos ajudam a preservar a privacidade dos seus membros por garantir que apenas estes visualizem sua existência.

FIGURA 13: PÁGINA PESSOAL – 3

Os grupos são ótimos para fazer coisas e manter contato apenas com as pessoas que deseja. Compartilhe fotos e vídeos, tenha conversas, faça planos e muito mais.

Dê um nome ao seu grupo

Adicione algumas pessoas

Selecione o nível de privacidade [Saiba mais sobre privacidade de grupo](#)

- Grupo fechado**
Qualquer pessoa pode encontrar o grupo e ver quem está nele. Somente membros podem ver as publicações.
- Grupo público**
Qualquer pessoa pode ver o grupo, seus membros e suas publicações.
- Grupo fechado**
Qualquer pessoa pode encontrar o grupo e ver quem está nele. Somente membros podem ver as publicações.
- Grupo secreto**
Somente membros podem encontrar o grupo e ver as publicações.

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de.

4 PERCORRENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os aportes, procedimentos e instrumentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. A definição da metodologia ocorreu a partir da problematização do objeto e da delimitação dos referidos objetivos que visam, de modo geral, analisar se o Facebook como recurso didático-pedagógico contribui, de forma efetiva, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, em Fagundes-PB.

Antes de tudo, conforme Moreira (2011, p. 15), partiu-se do pressuposto de que é fundamental conceber o ensino e a aprendizagem como um processo envolvendo atividades indissociáveis:

[...] embora não haja, necessariamente, uma relação de causa e efeito entre ensino e aprendizagem, não faz muito sentido falar em ensino sem relacionar essa atividade a de aprender. Ou seja, o ensino tem sempre como objetivo a aprendizagem e, como tal, perde significado se for tratado isoladamente[...]. Para saber se houve aprendizagem é preciso avaliá-la. A avaliação da aprendizagem pode, em princípio, prover evidências não só sobre o que foi aprendido, mas também sobre até que ponto o ensino foi responsável por isso. [...]. Há também que se levar em conta outro elemento: o que ensinar? [...] assim, pode-se então dizer, de uma maneira bem abrangente, que o fenômeno de interesse da pesquisa em ensino tem a ver com ensino, aprendizagem, avaliação, currículo e contexto.

O presente estudo foi desenvolvido, então, mediante uma pesquisa qualitativa que se configura, de acordo com Oliveira (2008, p. 41), como um “[...] processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Como ressalta Minayo (2008, p. 57), o método qualitativo “[...] caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo”.

Mais especificamente, a pesquisa tomou como referência a pesquisa-ação que teve como foco principal observar e compreender a aprendizagem dos participantes da pesquisa a partir do Facebook ao mesmo tempo interagindo durante a pesquisa.

Para Thiollent (1986) a pesquisa-ação trata-se de um método que pressupõe participação e ação que orienta para intervenção em situações reais.

Conforme Tripp (2005, p. 445), a pesquisa-ação de caráter educacional diz respeito a “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores

de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

O universo de estudo é constituído pela Rede Pública de Ensino Médio do Município de Fagundes-PB e a amostragem pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, localizada na Avenida Irineu Bezerra, no centro da cidade. Os sujeitos participantes são constituídos por quatro turmas do 3º ano do Ensino Médio, especialmente, os alunos que efetuarem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento (TA). Somaram-se aos educandos, ainda, os docentes da disciplina Sociologia, além da pesquisadora.

As quatro turmas selecionadas foram, devidamente, informadas que as aulas no decorrente bimestre fariam parte de um estudo realizado pela pesquisadora. Na pesquisa qualitativa, salientam Kuark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito pesquisador são indissociáveis: “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. O sujeito da pesquisa, portanto, tem voz, de modo que os sentidos das coisas ao seu redor e suas vivências são exteriorizados.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão de literatura, a pesquisa documental, a aplicação de questionário e, por último, a Sequência Didática, essenciais no percurso do estudo de caso para melhor compreensão do fenômeno investigado.

A revisão de literatura teve como preocupação central aprofundar a discussão acerca da relação das tecnologias com a educação, sobretudo, a partir do processo crescente de inclusão digital vivenciado pela sociedade contemporânea que provoca impactos marcantes sobre o ambiente educacional. Além de retomar autores importantes à temática abordada, foi realizado um levantamento e revisão bibliográfica junto a livros, artigos, teses e dissertações que enfatizam a importância das redes sociais e, particularmente, do Facebook como recurso didático-pedagógico.

A pesquisa documental, por sua vez, objetivou levantar dados acerca do contexto e das características da Rede Pública de Ensino Médio na Paraíba e, particularmente, no Município de Fagundes-PB, com ênfase na Escola Joana Emília da Silva. Por um lado, foram coletados via internet documentos e dados oficiais junto ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Estado da Educação (SEE) a respeito da Rede de Ensino Médio na Paraíba e no Município de Fagundes. Por outro, após ter sido

apresentado o estudo e obtida a autorização dos levantamentos de informações junto à Direção da Escola Joana Emília da Silva, foram coletados *in loco* documentos e dados oficiais suplementares, como o Projeto Político Pedagógico, planos de curso e atividades de produção e avaliação de conteúdo da disciplina Sociologia.

No caso do questionário, o objetivo foi realizar o levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa, bem como efetuar uma investigação acerca do grau de inclusão das redes sociais no cotidiano dos alunos. O questionário em geral, segundo Gil (2008, p. 121), elenca “[...] um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” Já a entrevista é aplicada, sobretudo, com vistas a aprofundar a discussão daquelas questões não suficientemente explicitadas mediante o questionário.

4.1 ETAPAS DA PESQUISA

Em linhas gerais, a pesquisa foi subdividida em duas etapas. Na primeira etapa, aplicou-se o questionário, composto de nove perguntas junto aos alunos que fazem parte de quatro turmas da disciplina Sociologia do 3º ano do Ensino Médio da Escola Joana Emília da Silva, sendo uma no turno da manhã e três no turno da tarde. A turma da manhã era composta em sua maioria de alunos da zona urbana de Fagundes-PB, enquanto que, nas turmas da tarde, a maioria do alunado era oriundo da zona rural.

No total as turmas eram compostas de 89 alunos, dos quais 10 não quiseram participar por falta de interesse, 2 por serem portadores de autismo, 1 por apresentar déficit de aprendizagem devido sua condição de aluno com necessidades especiais e 4, por não terem Facebook, face as dificuldades de acesso à internet e não possuírem aparelho móvel. As turmas que participaram com o uso do Facebook foram compostas por 42 discentes, enquanto que aquelas que não usaram foram formadas por 30 educandos, perfazendo um total de 72 alunos que fizeram efetivamente parte da pesquisa. As turmas estão identificadas como A, B, C e D.

O perfil dos estudantes evidenciou que a questão do aluno com necessidades especiais dentro de uma escola regular é problemática, pois as condições estruturais das instituições não permitem uma educação inclusiva para esse público. Nas turmas que participaram da pesquisa, infelizmente, não foi possível usar as tecnologias digitais com os alunos portadores de necessidades especiais, ou que não implica dizer que essas tecnologias, em especial o

Facebook não possa ser usado como forma de inclusão socioeducativa, assim como, objeto de pesquisas futuras sobre as mídias e os alunos com necessidades especiais. Diante da situação descrita percebe-se há uma necessidade urgente de desenvolver políticas públicas que permitam uma maior inclusão social e o respeito à diversidade. Mesmo com as limitações estruturais, procurou-se desenvolver atividades extras com os referidos discentes sem o uso das tecnologias digitais. Outro dado importante foi perceber que ainda há alunos totalmente excluídos do mundo digital.

Na segunda etapa, conforme mais detalhado no Apêndice A, foi aplicada uma Sequência Didática, constituída de seis aulas: 1) aula expositiva dialogada I; 2) aula expositiva dialogada II; 3) leitura e interpretação textual; 4) exibição e discussão de vídeo; 5) avaliação dos conteúdos e da Sequência Didática; e 6) avaliação final. A Sequência Didática constitui-se em um recurso metodológico que privilegia “a construção e reconstrução de conceitos” (OLIVEIRA, 2013, p. 43), contribuindo para um ensino e aprendizagem significativos.

A Sequência Didática permite ao discente e docente partirem de uma situação real em que pesam suas experiências, de modo que possam trilhar caminhos conjuntos que resultem em novo conhecimento:

Os educadores e educadoras estão chamados a estimular uma atitude ativa dos alunos e alunas no processo de construção do conhecimento, favorecer a investigação de temas, a busca de diversas fontes pertinentes, o diálogo grupal, a sistematização e o debate, entre outras práticas participativas (MONTEIRO; PIMENTA, 2013, p. 42).

A construção do conhecimento, portanto, torna-se uma via de mão dupla, em que a interação mediada pelo diálogo contempla a interdependência entre os sujeitos envolvidos, ao mesmo tempo em que contribui para a busca da autonomia, ressignificando o ato de ensinar e aprender. De acordo com Freire (1982), essa mediação dialógica se dá na perspectiva do direito que cada sujeito tem de pronunciar o mundo, sem que um subjuguem o outro e assim ocorra um processo de libertação e compreensão da realidade.

No caso da Sequência Didática mediada pelo uso de redes sociais, como o Facebook, as possibilidades dos recursos dialógicos se tornam ainda mais acentuadas, contribuindo com a proposta de interação e trabalho colaborativo possibilitada pela tecnologia digital. O que implica uma ênfase nos multiletramentos presentes na sociedade globalizada que se caracteriza pela “[...] multiplicidade cultural

das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Para operacionalizar a Sequência Didática, foram desenvolvidos dois procedimentos metodológicos, paralela e comparativamente: o primeiro adotando o Facebook e o segundo sem recorrer à qualquer tipo de rede social ou outra forma de tecnologia de informação e comunicação (TIC). Em duas das quatro turmas selecionadas, a saber turmas A e C, compostas no total por 42 alunos, foi utilizado então o Facebook como recurso didático-pedagógico, com o objetivo de ampliar as discussões realizadas em sala de aula e possibilitar o compartilhamento de vídeos e textos através de pesquisas na internet.

Neste sentido, conforme demonstram as Figuras 14 e 15, foram criados dois grupos secretos no Facebook, nomeados de “Aula de Sociologia 3º A” e “Aula de Sociologia 3º C”, aos quais se adicionou como participantes os alunos, os dois docentes da disciplina e a pesquisadora. Apesar de haver a possibilidade na rede de criar grupos fechados, a escolha pelo tipo secreto se deu pelo fato de apenas os participantes ter ciência da sua existência e poder visualizar as publicações. Diferentemente do grupo fechado que, embora não permita as visualizações das postagens por quem não faz parte dele, os participantes e o próprio grupo se tornam visíveis.

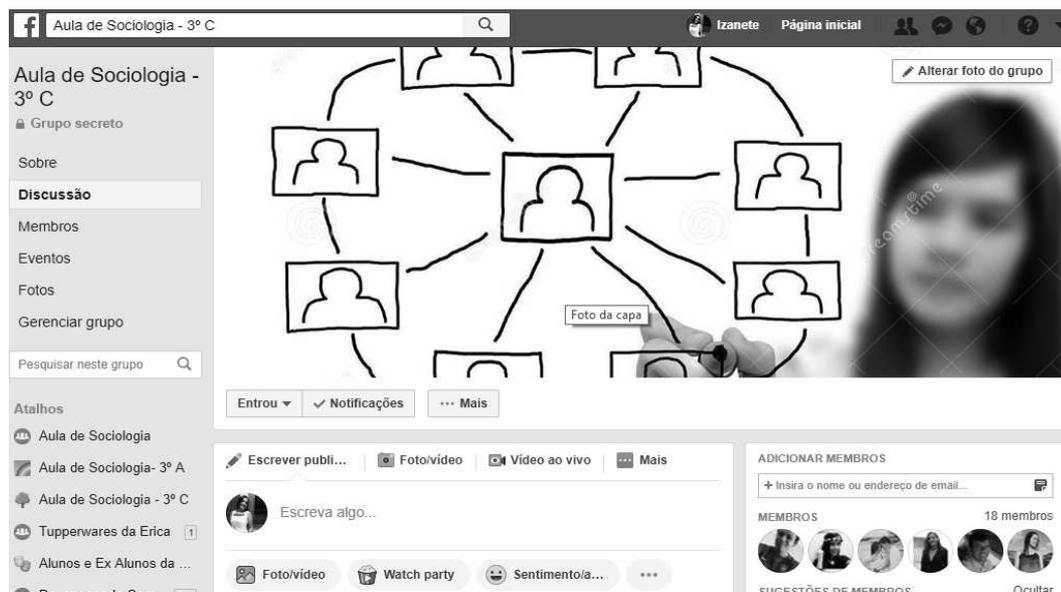
FIGURA 14: PÁGINA DO GRUPO AULA DE SOCIOLOGIA 3ºA



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Todos os alunos adicionados a ambos os grupos secretos criados no Facebook foram instigados a curtir e comentar as postagens dos colegas. Além disso, foi-lhes comunicado que as atividades realizadas seriam consideradas para compor a primeira nota do bimestre letivo, correspondente à avaliação contínua. Buscou-se, dessa forma, motivar os alunos para que pudessem participar efetivamente de todas as etapas do trabalho desenvolvido.

FIGURA 15: PÁGINA DO GRUPO AULA DE SOCIOLOGIA 3º C



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Nas outras duas turmas selecionadas, a saber B e D, compostas no total por 30 alunos, o Facebook não foi utilizado. Explicou-se às turmas que elas fariam as atividades no próprio caderno, sem o apoio da rede social e o feedback seria realizado a cada semana subsequente, em sala de aula. Não obstante, por se tratar de um estudo comparativo, aos discentes que não participaram da pesquisa com o Facebook lhes foram solicitadas as mesmas atividades, com exceção dos alunos portadores de necessidades especiais que fizeram atividades diferenciadas.

Aos alunos sem acesso à internet e aparelho móvel foi sugerido realizar as atividades com aqueles que não participaram da pesquisa, mas tinham acesso à internet, sugestão aceita por todos. Para os alunos em geral fez-se questão de esclarecer que todas as ações desenvolvidas com o Facebook, assim como aquelas realizadas pelas turmas que não usariam o Facebook, seriam consideradas na composição da nota referente à avaliação contínua.

O Plano de Curso bimestral adotado durante a pesquisa foi norteado pelo conteúdo Cidadania e Política que teve como tema central “A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos”. A escolha do tema objetivou destacar assuntos discutidos na sociedade brasileira, tais como, direitos, deveres, cidadania, movimentos sociais, inclusão, exclusão, democracia e corrupção.

Devido à conjuntura econômica, política e social, os alunos foram instigados a refletirem sobre o processo de construção da cidadania no Brasil e se posicionarem, expressando suas opiniões e entendimentos, além de compartilharem as atividades realizadas no grupo do Facebook. As duas turmas que não usaram o Facebook compartilharam em sala de aula e foram incentivadas de igual modo para a reflexão, mediante as atividades realizadas.

Como deveriam ser colocadas condições iguais em termos de aprendizagem para todas as turmas, aquelas que não utilizaram o Facebook fizeram as mesmas atividades, com a diferença de apresentarem ou entregarem em sala de aula, na semana subsequente. Todas as atividades foram realizadas de forma extraclasse. Desta forma, foi feito um estudo comparativo entre as duas turmas que usaram o Facebook e as outras duas que não utilizaram.

A Escola Joana Emília da Silva estabelece que sejam agregadas duas notas para alcançar a média bimestral. Uma das notas corresponde à somatória de todas as atividades realizadas durante o bimestre, mais dois pontos de participação e presença. Coube à pesquisadora desenvolver esse processo de avaliação contínua, elaborando um Plano de Curso e ministrando as aulas de Sociologia no período de um bimestre letivo. A outra nota refere-se à avaliação aferida através de prova, obrigatória e aplicada pelos próprios docentes da disciplina e que, no caso, não contou com a interferência da pesquisadora.

Os professores da disciplina aplicaram uma prova a partir do conteúdo trabalhado durante o bimestre. O instrumento se mostra importante no processo de ensino e aprendizagem porque permite identificar e analisar as dificuldades dos alunos diante das condições de ensino que lhes estão sendo oferecidas. Assim sendo, tanto a avaliação contínua procedida pela pesquisadora quanto a prova aplicada pelos docentes da disciplina foram consideradas, comparando-se os resultados em matéria de aprendizagem entre os alunos que utilizaram o Facebook e os que não usaram, a partir da média das notas obtidas por cada grupo.

Segundo Luckesi (2008, p. 33), “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. A avaliação escolar, portanto, está carregada de valores e a serviço de uma conjuntura política e social que tende a mecanizar o processo. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de superação das dificuldades e diagnóstico concreto de como o ensino e a aprendizagem estão ocorrendo, podendo funcionar como uma via de transformação da realidade:

Um educador, que se preocupe com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está caminhando os resultados de sua ação. A avaliação, nesse contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social (LUCKESI, 2008, p. 46).

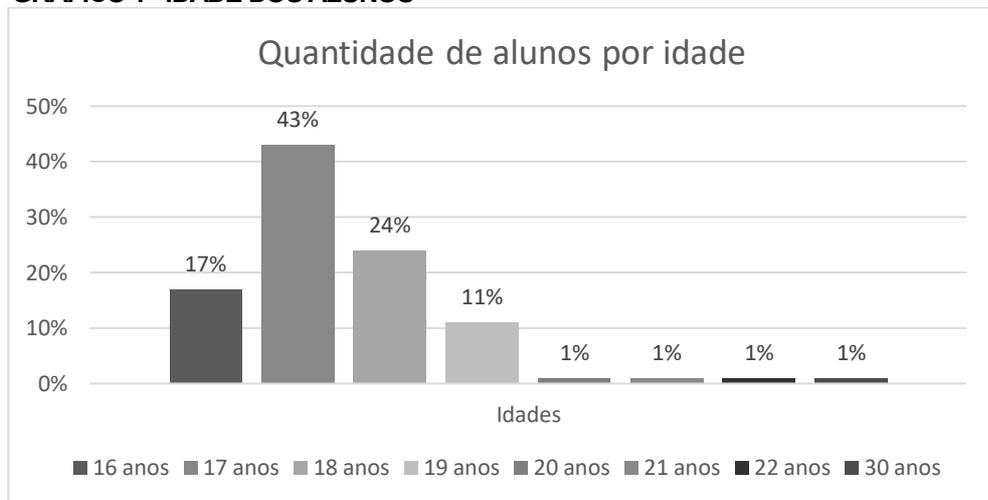
Convém ressaltar que o ritmo de aprendizagem é diferenciado de aluno para aluno, porém, o docente deve desenvolver critérios e procedimentos que lhe permita fazer uma avaliação mais apurada, de forma que consiga entender quais as dificuldades e facilidades que os alunos estão tendo durante o processo de ensino e aprendizagem. Esta, também, é uma oportunidade para que o docente reavalie sua prática e seus critérios de avaliação, evitando assim que a mesma se torne uma prática reducionista e vazia de significado.

5 PERFIL DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO USO DAS REDES SOCIAIS

O questionário aplicado durante a pesquisa contribuiu para se traçar o perfil das quatro turmas selecionadas e o grau de inclusão das redes sociais no dia a dia dos 72 alunos da Escola Joana Emília da Silva de Fagundes-PB que participaram do estudo. As respostas dos discentes revelaram a frequência e motivações para acessar a internet, as redes sociais mais usadas e a contribuição do Facebook na disciplina de Sociologia.

No Gráfico 1, sobre a faixa etária dos alunos, percebe-se que a idade dos discentes varia entre 16 e 30 anos. Levando em consideração que se tratam de turmas do 3º ano do Ensino Médio, alguns alunos encontram-se fora da faixa etária, provavelmente devido a repetências em anos anteriores e desistências relacionadas às condições socioeconômicas, como desemprego e baixa renda. Os três últimos anos da educação básica no Brasil designada como Ensino Médio, tem enfrentado o grande desafio de diminuir a evasão escolar, preparar os alunos de forma integral e manter uma adequação idade/série.

GRÁFICO 1 - IDADE DOS ALUNOS

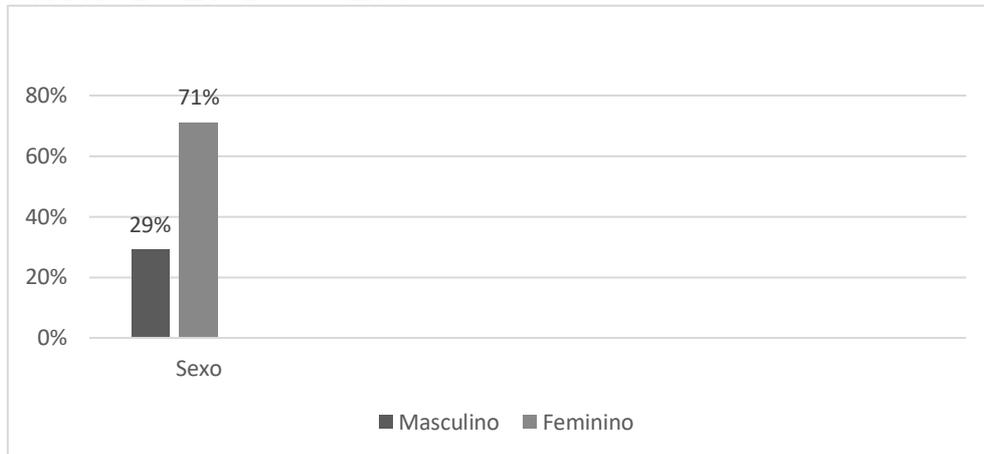


Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

No Gráfico 2, percebe-se que o sexo feminino representa a maioria, 71% alunas, enquanto que o sexo masculino perfaz um número de 29% alunos. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com 11.313 habitantes, sendo 49,16% homens e 50,84% mulheres. Pelos dados estatísticos percebe-se que há pouca diferença entre homens e mulheres. Porém, em relação às turmas há maior diferença. A hipótese é que em se tratando de uma cidade pequena, muitos

homens necessitem começar a trabalhar cedo para ajudar suas famílias ficando a vida escolar em segundo plano.

GRÁFICO 2 - SEXO DOS SUJEITOS



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

O Gráfico 3 mostra a frequência com que os alunos utilizam a internet. Percebe-se que 89% dos alunos responderam que usam a internet diariamente, 3% alunos, uma vez por semana, 6% alunos, duas a três vezes por semana e, 3% alunos, a cada 15 dias. Esses dados mostram que grande parte dos jovens se mantém conectada, atraídos pelo aspecto interacional que a internet possibilita e, portanto, expostos a todo tipo de informação.

GRÁFICO 3 - VOCÊ COSTUMA USAR A INTERNET COM QUE FREQUÊNCIA?



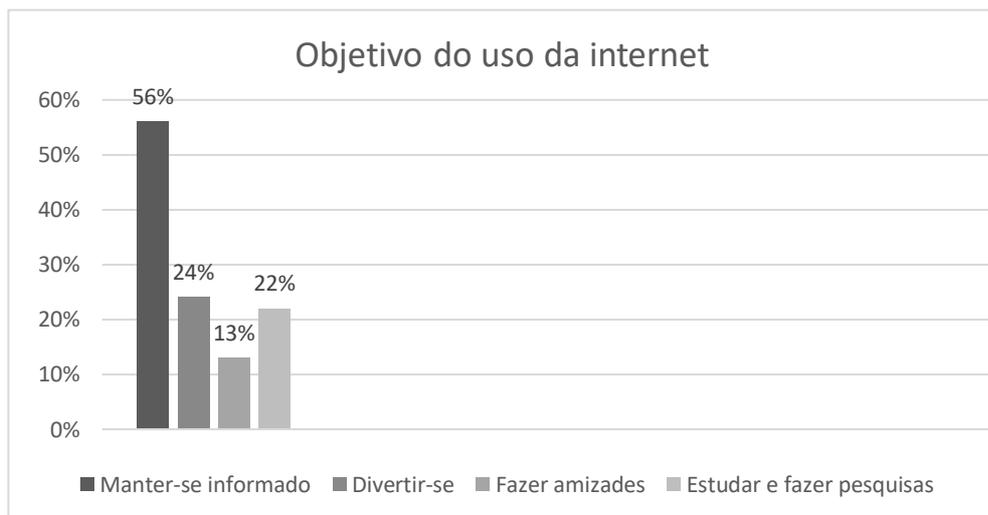
Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Chama atenção o fato de que todos os alunos demonstram usar a internet com alguma frequência. Diante disso, pode-se questionar de que forma a escola tem contribuído

para uma educação voltada ao uso consciente da rede, seus pontos negativos e positivos e a potencialidade dos recursos tecnológicos para compreensão dos conteúdos escolares. O que requer que sejam desenvolvidas estratégias didático-pedagógicas que tenham como objetivo a inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como meios de potencializar o ensino e a aprendizagem, tanto em sala de aula como fora dela.

Ao usar a internet, os alunos podem ter diferentes motivações. De acordo com o Gráfico 4, a maioria declarou que usa a internet para manter-se informado, representando no gráfico um total de 56% alunos. Um número de 24% discentes respondeu que a diversão seria seu principal objetivo, 13% afirmaram que usam a internet para fazer amizades e 22% responderam que estudar e fazer pesquisas constituiriam a principal motivação.

GRÁFICO 4 - COM QUAL OBJETIVO A UTILIZA?



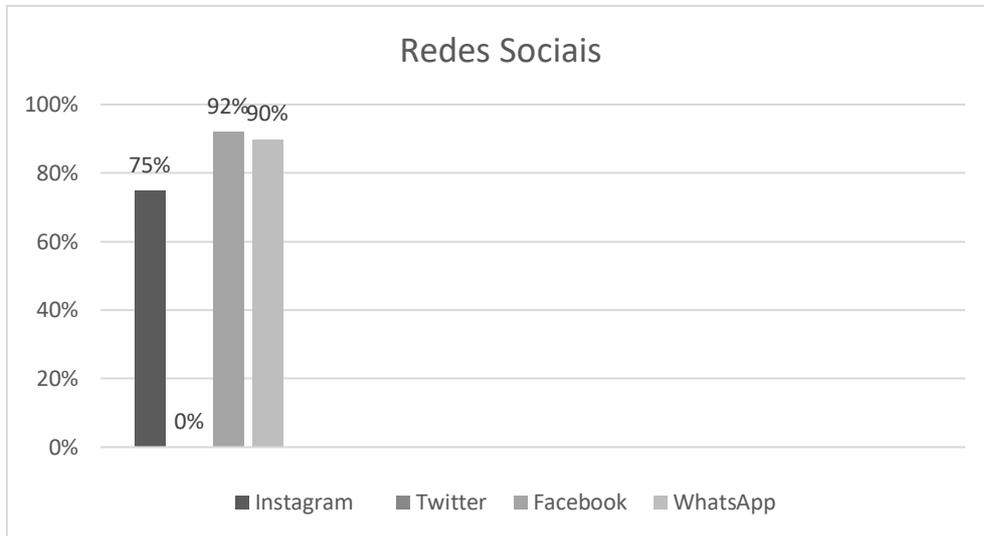
Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Como se pode perceber, o objetivo estudar e fazer pesquisas ganha apenas para a motivação fazer amizades. Fica abaixo do objetivo divertir-se e atinge, tão somente, menos da metade da motivação manter-se informado. Frente a esse quadro, a escola assume uma importante e indispensável tarefa, em se colocar como mediadora que promove o diálogo sobre essas novas formas de conhecer o mundo e o uso adequado dos meios de acesso às informações.

No Gráfico 5, pode-se visualizar as redes sociais mais utilizadas pelos alunos. Do total, 92% discentes declararam usar o Facebook, 90% disseram usar o WhatsApp, enquanto o Instagram foi mencionado por 75% dos educandos. Nenhum

dos aprendizes fez referência ao uso do Twitter, demonstrando que o Twitter não se tornou tão atrativo quanto as demais redes mencionadas.

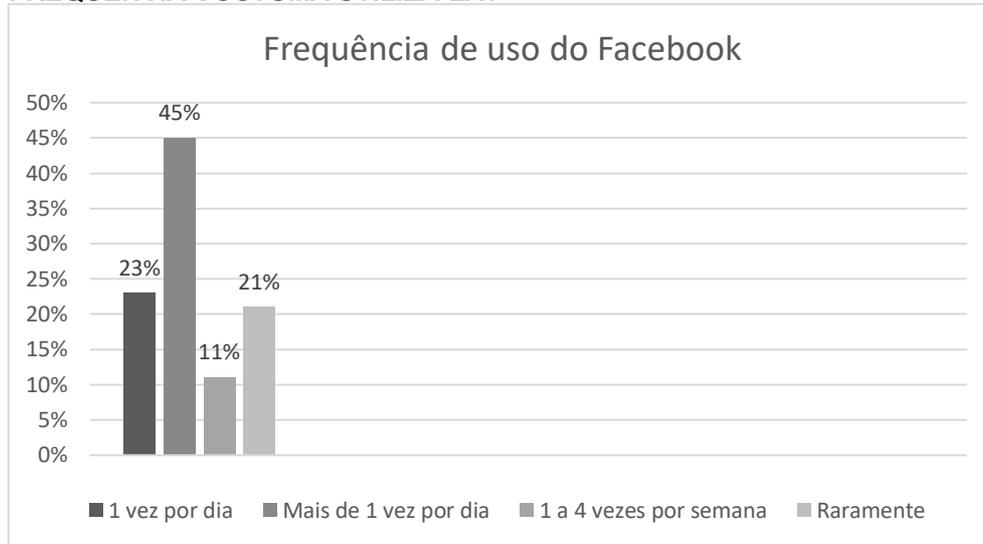
GRÁFICO 5 - QUAIS AS REDES SOCIAIS QUE VOCÊ COSTUMA UTILIZAR?



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

O Gráfico 6 apresenta os dados sobre a frequência do uso do Facebook. Considerando a soma dos dois primeiros dados, pode-se destacar que mais da metade, 68% dos alunos, declararam usar a rede, pelo menos, uma vez por dia, confirmando como um ambiente em que os alunos estão sempre presentes, configurando-se por assim dizer como o “habitat” das novas gerações (JANUÁRIO; MOREIRA, 2014). Uma parcela de 11% dos alunos declarou acessar a rede de uma a quatro vezes por semana, enquanto que 21% dos alunos responderam que raramente usam o Facebook. Os dados mostram que uma parte significativa dos alunos pesquisados, usam o Facebook com uma frequência significativa, confirmando ser uma das redes sociais mais presente no cotidiano dos jovens (JUNUÁRIO; MOREIRA, 2014).

GRÁFICO 6 - CASO VOCÊ TENHA CONTA NO FACEBOOK COM QUE FREQUÊNCIA COSTUMA UTILIZÁ-LA?



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

O Gráfico 7 apresenta quais seriam as motivações dos alunos ao usar o Facebook. Pode-se observar que 29% dos alunos declararam como motivação o entretenimento que a rede oferece. A opção fazer amizades foi frisada por 14% dos alunos e apenas 3% afirmaram usar o Facebook para outros objetivos, dentre os quais, fofocar e fazer pesquisa. A maioria dos alunos, 54%, declara que o principal objetivo reside em comunicar-se e interagir, demonstrando a dimensão interativa característica da rede.

Segundo Recuero (2009), as interações no espaço virtual geram relações sociais que, por sua vez, criam laços sociais. Os dados mostram, assim, que a interação possibilitada pela rede constitui forte atração para os alunos, permitindo uma interação efetiva através de trocas sociais, de modo que todos tenham voz e vez nesse processo. Além de contribuir, conforme Amante (2014), para solidificar relações pré-existentes.

GRÁFICO 7: COM QUAL OBJETIVO A UTILIZA?

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017.

No Gráfico 8, buscou-se verificar sobre a possibilidade do uso do Facebook como um aliado eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Do total, 81% dos alunos responderam que sim, demonstrando avaliar positivamente a utilização da rede com objetivos educacionais, enquanto 19% declararam que não.

GRÁFICO 8: VOCÊ CONSIDERA QUE O USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK PODE SER UMA ALIADO EFICIENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Os dados do Gráfico 8 mostram que a o Facebook ainda encontra resistência sobre seu uso para fins pedagógicos, provavelmente fruto de uma prática pautada em modelos tradicionais. É importante, contudo, ressaltar que os comportamentos e as práticas podem apresentar resultados diferentes a partir dos contextos e das classes sociais dos grupos.

Na Tabela 1, pode-se observar a avaliação dos alunos quanto ao uso do Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia. Enquanto

para 22% dos discentes a utilização do Facebook não é necessária, 40% dos alunos responderam que a interação e a coletividade fazem da rede um recurso importante. Mais uma vez, assim como foi apresentado no Gráfico 7, a interação se torna uma característica relevante no uso da rede.

Para uma parcela de 36% alunos, o Facebook se constitui em importante recurso de complemento das aulas desenvolvidas em sala de aula. Resultado que pode ser compreendido, em especial, na disciplina de Sociologia, pelo fato da reduzida carga horária imposta ao componente curricular, além de demonstrar a possibilidade de integração entre o aprendizado presencial e online. Para 19% dos alunos, finalmente, a característica da socialização torna o Facebook um recurso importante, pois permite o compartilhamento de materiais, configurando-se como uma extensão do ambiente escolar.

TABELA 1: O QUE VOCÊ ACHA DO USO DO FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA?

Respostas	Total de alunos
Considero que não seja necessário, pois, as aulas presenciais são suficientes.	22%
Acho importante, pois, interajo com o professor e outros colegas nos possibilitando fortalecer o coletivo.	40%
É importante como complemento do que é visto em sala de aula.	36%
É importante, pois, permite a socialização de materiais referente a disciplina.	19%

Fonte: SILVA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

A partir dos resultados do questionário aplicado durante a pesquisa, procurou-se desenvolver algumas estratégias de uso do Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia. Conforme se observa no capítulo subsequente, a finalidade foi investigar se a rede poderia contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem, comparando esses resultados com práticas pedagógicas convencionais, sem apoio do Facebook.

6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM E SEM O USO DO FACEBOOK

Neste capítulo apresenta-se a análise dos resultados da Sequência Didática aplicada às duas turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Joana Emília da Silva de Fagundes-PB que utilizaram o Facebook e às duas turmas que não utilizaram (Apêndice B). Os dados obtidos durante a pesquisa foram subdivididos em duas análises. No caso da primeira, busca-se discutir o desenvolvimento da Sequência Didática em relação a cada grupo, a saber, aquele mediado pelo uso do Facebook e o segundo que não contou com mediação por parte da rede. No caso da segunda, procura-se fazer uma análise comparativa acerca dos resultados alcançados entre as turmas que usaram o Facebook e as turmas que não usaram.

Convém ressaltar que a Sequência Didática foi utilizada como parâmetro para a realização das atividades e posterior avaliação do processo de ensino e aprendizagem realizado durante o bimestre letivo. Às quatro turmas selecionadas foi aplicada a mesma Sequência Didática, dividida em seis aulas, com encontros presenciais de 45 minutos por aula. Os alunos participantes do Facebook efetuaram pesquisas e postagens individuais e em grupo, enquanto os alunos que não participaram da rede desenvolveram atividades para entrega na semana posterior, contando os dois segmentos com o mesmo espaço de tempo, uma vez que as atividades realizadas no Facebook também aconteceram de forma extraclasse.

No que diz respeito às turmas A e C, a proposta de criação dos grupos secretos no Facebook foi aceita pela maioria dos alunos, possibilitando aproveitar um ambiente comumente frequentado por eles, corroborando o uso da rede enquanto recurso didático-pedagógico e favorecendo a ampliação da sala de aula. Além de compartilharem as pesquisas realizadas, os discentes se motivaram a curtir e interagir, comentando as postagens dos colegas.

Em relação às turmas que não utilizaram o Facebook, *procurou-se* igualmente desenvolver um processo de interação, na medida em que o feedback se constituiu como um elemento importante à Sequência Didática. Durante o transcurso desta, tentou-se provocar nos alunos reflexões e debates, com o fim de ampliar o conhecimento a respeito da temática abordada: “A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos”.

Como consequência, enfatizou-se a valorização individual dos alunos levando em consideração o nível de conhecimento de cada um e suas percepções, a partir da

realização das pesquisas na internet, dos comentários realizados no grupo do Facebook e dos seus respectivos feedbacks, além das discussões. Com base nas pesquisas e discussões em sala de aula, tentou-se desmistificar o caráter pejorativo da política e destacar a sua importância para a construção da cidadania, enfatizando a história de lutas e retrocessos do povo brasileiro.

Os alunos contaram com a possibilidade de ampliar suas práticas de leitura e compreensão dos textos verbais e não verbais, exercitando o pensamento crítico e desenvolvendo novas visões e formas de agir sobre o mundo e sua própria realidade. A Sequência Didática direcionou as pesquisas escolares a partir de um conteúdo programático por demais atualizado à sala de aula - Cidadania e Política - e o Facebook foi utilizado como ambiente didático-pedagógico, efetivamente, propício à extensão da sala de aula.

6.1 ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DIMENSÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Na Aula 1 (Aula expositiva dialogada I), foram abordadas questões como política, cidadania e movimentos sociais. Iniciou-se com o questionamento sobre o que os alunos entendiam sobre política e cidadania. Os alunos das quatro turmas, a princípio, demonstraram pouco interesse em participar da discussão, alegando que não gostavam de política, não tinham interesse pelo assunto, porque ela beneficiava apenas os corruptos. Usando expressões do senso comum, como “todo político é ladrão” e “eu só voto se me der dinheiro”, mostravam o descrédito na política e nos políticos brasileiros.

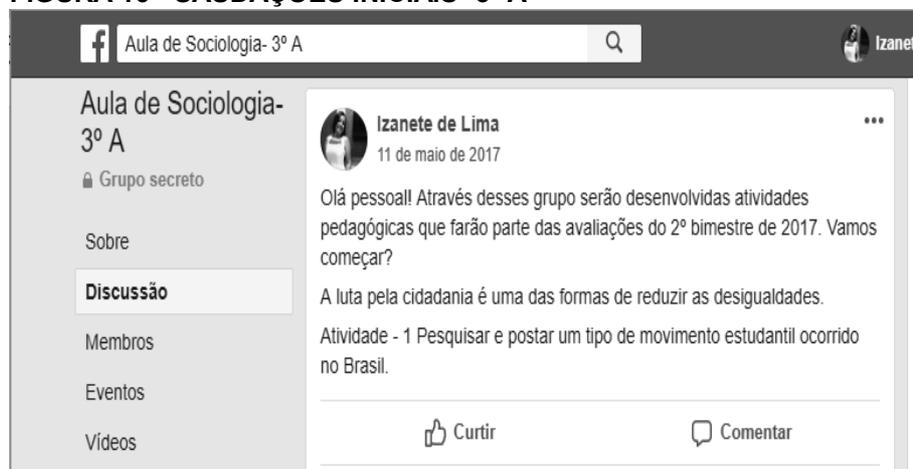
A partir das insatisfações dos alunos, procurou-se apresentar a importância da política na vida em sociedade, como faz parte do cotidiano dos indivíduos e o porquê de estudá-la. Em seguida, os alunos foram questionados quanto ao conceito de cidadania. Muitos disseram que, apesar de ouvirem bastante a palavra, principalmente por meio das mídias, não conseguiam formular um conceito. Alguns até enfatizaram a questão dos direitos, porém, sem mencionar os deveres.

A partir daí, foi apresentado aos discentes o significado de cidadania na Roma e Grécia antigas, além do conceito desenvolvido pela socióloga Elisa Reis e o conjunto de direitos estabelecido por T. H. Marshall, enfatizando-se que a garantia dos direitos pressupõe deveres que, de igual forma, devem ser observados pelos cidadãos. Na sequência, foram expostos o conceito, tipos e objetivos dos movimentos sociais.

Como Atividade 1, foi orientado às turmas A e C que realizassem uma pesquisa sobre movimentos estudantis no Brasil e postassem nos seus respectivos grupos. As turmas B e D deveriam realizar a mesma atividade, no próprio caderno, escrito à mão, com o objetivo de reforçar a leitura e a entrega seria feita na aula da semana seguinte.

Após a primeira aula, iniciaram-se os trabalhos nos grupos “Aula de Sociologia-3º A” e “Aula de Sociologia 3º C” do Facebook. Além das saudações iniciais, foi feita a postagem referente à primeira atividade de pesquisa a ser realizada, conforme demonstram as Figuras 16 e 17.

FIGURA 16 - SAUDAÇÕES INICIAIS- 3º A



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 17 - SAUDAÇÕES INICIAIS 3º C

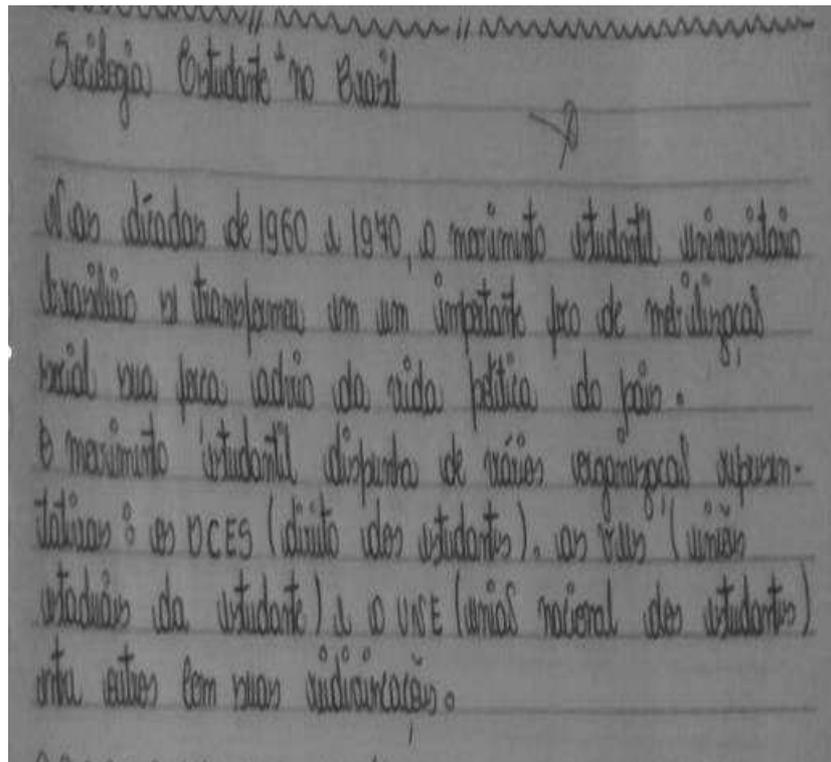


Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Na Aula 2 (Aula expositiva dialogada II), dando continuidade às atividades, alguns alunos das turmas B e D mostraram as pesquisas sobre movimentos

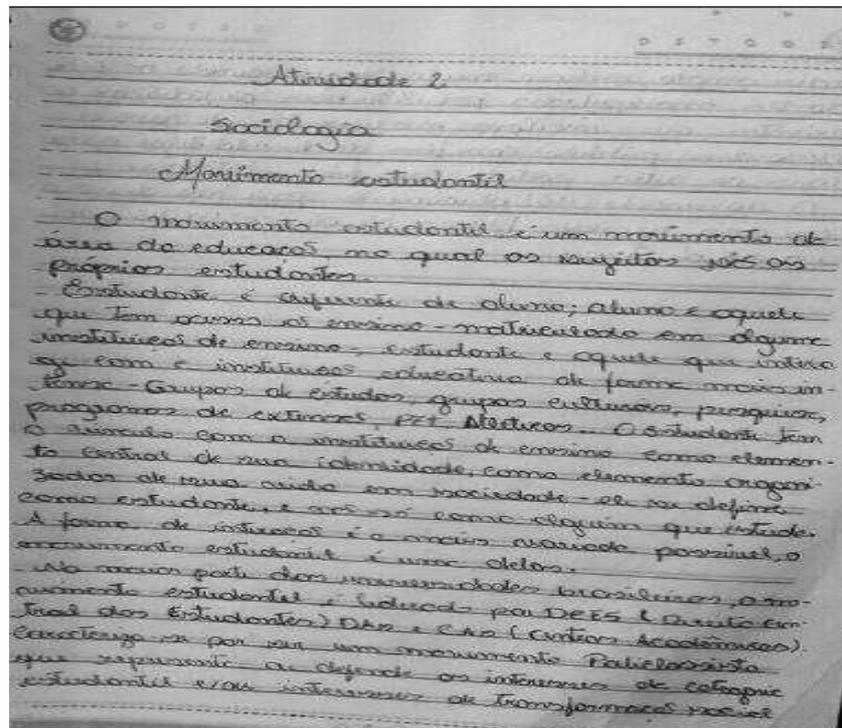
estudantis solicitada na aula anterior, para que fossem efetuados os vistos de conferência. A turma C, por sua vez, postou as atividades no grupo. Durante a aula, as turmas tiveram a oportunidade de discutir sobre as atividades realizadas, destacando os pontos que mais chamaram a atenção. Nas Figuras 18, 19 e 20 pode-se visualizar algumas atividades realizadas.

FIGURA 18 - TURMA B – ATIVIDADE 1



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 19 - TURMA D – ATIVIDADE 1



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 20 - TURMA C – ATIVIDADE 1

Leticia Gomes O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social brasileiro que defende a adoção da tarifa zero para transporte coletivo. O movimento foi fundado em uma plenária no Fórum Social Mundial em 2005, em Porto Alegre, e ganhou destaque ao participar da or... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a

Leticia Gomes

Curtir · Responder · 1 a

Izanete de Lima Importante movimento.

Curtir · Responder · 1 a

Escreva uma resposta...

Leticia Gomes @ Bia Silva

Curtir · Responder · 1 a

Danielle Dionizio Em 1968, estudantes se uniram para combater o regime militar. A foto é da Passeata dos Cem Mil, considerada a mais importante manifestação da resistência (Atualização em 9/3/2014, às 19h42) Nas décadas de 1960 e 1970, o movimen... - Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/.../movimento-estudantil->

Matheus Andrade

Curtir · Responder · 1 a

Eduarda Barbosa Os Movimentos Estudantis No Brasil Jovens participando do movimento estudantil conhecido como Os caras-pintadas, o objetivo era o impeachment do presidente do Brasil Fernando Collor de Mello. (Congresso Nacional, Brasília, setembro de 1992).

Curtir · Responder · 1 a

Eduarda Barbosa

Curtir · Responder · 1 a

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

As pesquisas das turmas B e D, conforme mostram as Figuras 18 e 19, foram totalmente transcritas pelos alunos. Porém, por falha de orientação, nota-se que não consta as fontes pesquisadas. . A partir da Atividade 2, procurou-se corrigir essa falha, comunicando aos alunos a importância de mencionar a fonte. A orientação às turmas foi dada presencialmente, porém reforçada nas turmas A e C virtualmente, conforme demonstrado nas Figuras 21 e 22. Ainda sobre as postagens, os alunos ao pesquisarem sobre os movimentos estudantis no Brasil a partir da década de 60. Na Figura 19, o aluno, diferente do que tinha sido pedido na atividade, pesquisou sobre alguns conceitos, tais como, “conceito de movimento estudantil” e de “estudante”. Isso mostra que diante da infinidade de textos na internet, pesquisar é uma tarefa que demanda orientação.

FIGURA 21: LEMBRETE



FIGURA 22: LEMBRETE



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Após conferidas as atividades, foi pedido aos alunos que socializassem com a turma o resultado das pesquisas. Alguns discentes aceitaram socializar, possibilitando um momento de discussão sobre a importância dos movimentos estudantis e suas conquistas. Percebeu-se que os alunos das turmas B e D, apesar de terem maior participação na realização da atividade comparativamente à turma A e C, preferiram escrever resumidamente e, mesmo durante a discussão, limitaram-se na fala.

Na turma A, apenas os alunos que não participaram do grupo do Facebook fizeram a atividade solicitada. Motivo pelo qual tentou-se animá-los, ressaltando a importância da prática da leitura e da aprendizagem enriquecida pela pesquisa.

A partir das atividades realizadas, buscou-se discutir sobre a importância dos movimentos estudantis no Brasil para fortalecimento da cidadania. Percebeu-se que os educandos que usaram o Facebook apresentaram pesquisas de movimentos mais

recentes, enquanto os alunos que não participaram do grupo apresentaram pesquisas relacionadas a movimentos estudantis durante a Ditadura Militar.

Em seguida, foi exposto no quadro branco todas as constituições brasileiras, enfatizando os avanços no que diz respeito à construção da cidadania e seus retrocessos. Os alunos puderam perceber que os direitos que eles possuem foram conquistados a partir de lutas, portanto, construções sociais determinadas por momentos históricos e não fruto de um processo natural. Durante toda a aula, os discentes foram instigados a refletir sobre a importância dos direitos e deveres na construção da cidadania, estabelecendo uma relação entre esta e suas experiências de vida.

Após a finalização da aula, foi proposto aos alunos das turmas A e C como Atividade 2 que pesquisassem e postassem no grupo “Aula de Sociologia” charges⁷ e vídeos sobre cidadania, como forma de estimular o exercício do pensamento crítico reflexivo através de uma forma diferente de texto. Às turmas B e D foi pedido que trouxessem a atividade na semana posterior, socializassem presencialmente e discutissem com a turma. Pela escassez do tempo em sala de aula não permitir compartilhar os vídeos, a pesquisa para essas turmas foi direcionada, apenas, para as charges.

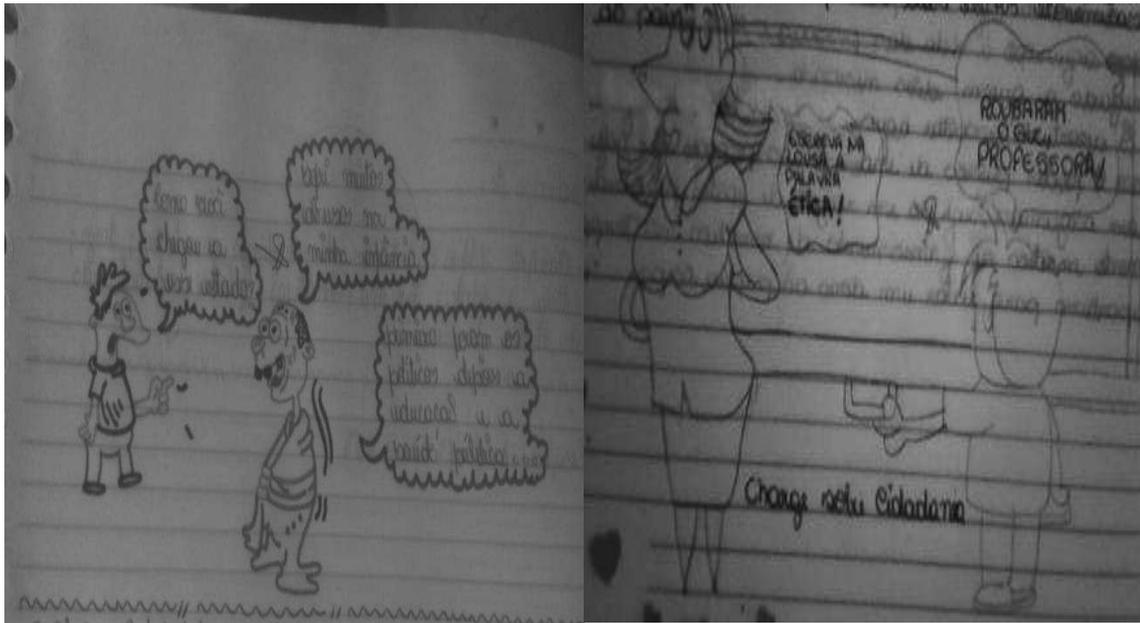
A Aula 3 (Leitura e interpretação textual), nas turmas B e D, iniciou-se com a checagem da atividade pedida anteriormente e socialização do material pesquisado. Alguns alunos, porém, não realizaram a pesquisa, deixando-a para trazer na aula subsequente. Na Figura 23 pode-se ler as seguintes mensagens:

*Como você chegou a esse estado? Sofri muitos abusos na minha infância, primeiro foram os políticos, depois a educação e a saúde pública...!
Escreva na lousa a palavra ética. Roubaram o giz, professora!*

A partir das charges apresentadas, como se observa nas Figuras 23 e 24, os educandos foram provocados a ler e interpretá-las, na sala de aula de forma oral, fazendo os devidos destaques às críticas presentes, além de relacioná-las com o conceito de cidadania estudado nas aulas anteriores e suas realidades.

⁷ S.f.(a) Desenho caricaturesco, satírico ou humorístico em que se representa pessoa (geralmente político do momento), fato ou ideia corrente, sempre com o componente da crítica. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/charge/>. Acessado em: 17.02.2019.

FIGURA 23: TURMA B – ATIVIDADE 2



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 24: TURMA D- ATIVIDADE 2



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Na turma A, os alunos que não participaram do grupo “Aula de Sociologia” socializaram algumas charges, sendo igualmente provocados como as turmas B e D. Os demais que participaram do grupo continuavam sem realizar suas atividades, somando-se, assim, duas atividades não cumpridas. Conforme demonstra a Figura 25, procurou-se mais uma vez lembrar, presencial e virtualmente, a importância da

realização das atividades, não apenas para compor uma nota, mas como parte do processo da aprendizagem.

FIGURA 25: PÁGINA DA TURMA A



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017.

A turma C fez a discussão a partir do que tinha sido postado no grupo “Aula de Sociologia” (Figura 26) e das atividades realizadas pelos alunos que não participaram do grupo, ressaltando os mesmos pontos discutidos pelas turmas B e D.

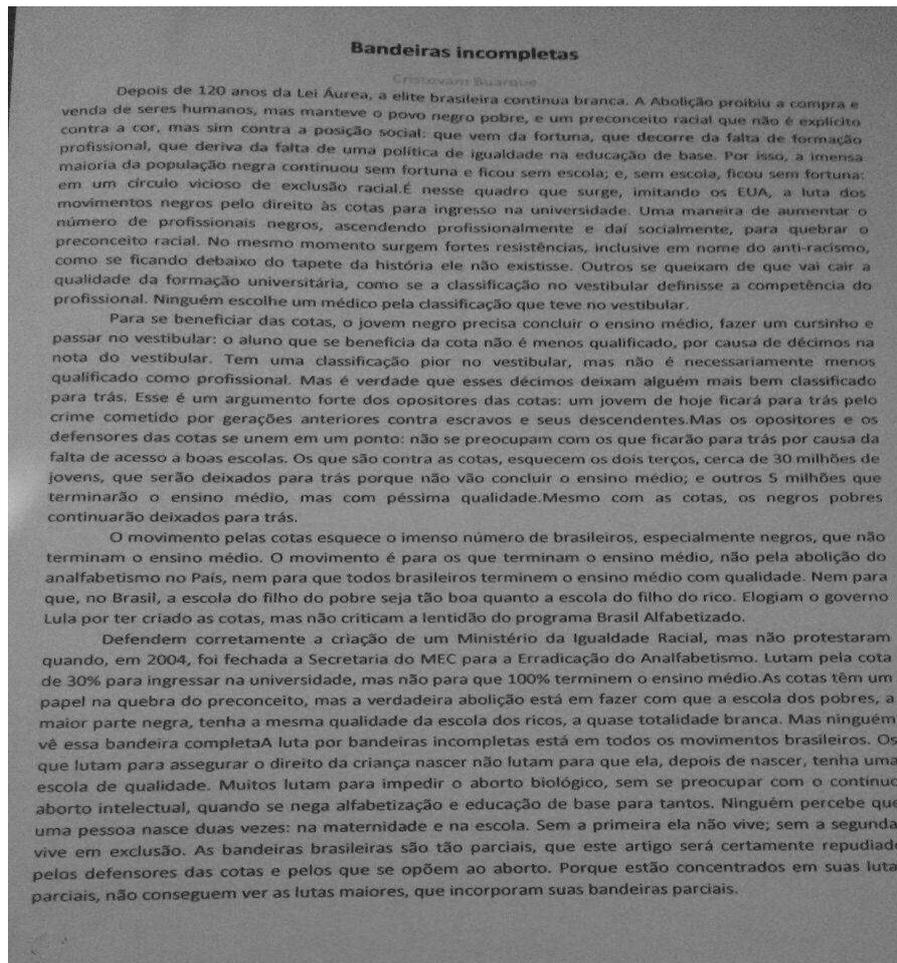
FIGURA 26: TURMA C – ATIVIDADE 2



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2018

Através do texto multimodal (SILVESTRE; VIEIRA, 2015) foi possível desenvolver com os alunos um exercício de leitura crítica e reflexiva a partir de sua percepção sobre cidadania e os conhecimentos expostos na aula anterior. Depois da socialização e discussão das charges, foi distribuído com os alunos das turmas a cópia do texto “Bandeiras Incompletas”, de autoria de Cristovam Buarque (Figura 27).

FIGURA 27: TEXTO – BANDEIRAS INCOMPLETAS



Fonte: <http://noblato.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2008/03/bandeiras-incompletas-92060.html>

Após a distribuição do texto, foi realizada uma leitura compartilhada, de modo que todos participaram. Terminada a leitura, os alunos foram instigados a refletir sobre o título do texto e sua relação com a ideia central de inclusão e exclusão social, contribuindo para uma discussão participativa que se estendeu a outras questões, como desigualdade social e violência.

Ao término da aula foi comunicado aos educandos a Atividade 3 que consistia em pesquisar textos que discutissem sobre inclusão e exclusão social. As turmas que não participaram do grupo “Aula de Sociologia” deveriam retornar na aula seguinte com a pesquisa realizada no caderno e as demais deveriam postar no próprio grupo.

Depois de provocada a realizar as atividades no grupo do Facebook, a turma A iniciou suas postagens, porém, diferentemente da turma C, alguns alunos optaram por fazer a atividade em grupo, enquanto outros preferiram fazer individualmente, conforme observado na Figura 28.

FIGURA 28: TUMA A - ATIVIDADES 1 E 2



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2018

A Aula 4 - Exibição e discussão de vídeo, nas turmas B e D, iniciou-se com a conferência da Atividade 3 solicitada na aula anterior. Constatou-se, porém, que nem todos os alunos tinham feito a pesquisa até o dia da aula, assim como ocorreu com as turmas A e C. As Figuras 29, 30, 31 e 32 mostram algumas das atividades que foram realizadas e socializadas na sala de aula. Na Figura 29, o aluno destaca que “a exclusão pode ser interpretada também como perda de espaço social”

FIGURA 29: TURMA B- ATIVIDADE 3

...no Brasil por via eleitoral que no sistema político a situação social ganha cada vez mais destaque.

A inclusão por via eleitoral também como parte de inclusão social. O indivíduo não é mais tratado como pessoa, ele está em um papel social, um igual, um dos jogos sociais das sociedades industrializadas, que foram desmistificadas logo no início do processo de modernização. Quando da sua inserção, ele é somente corpo, e o corpo e suas necessidades básicas determinam o seu comportamento na sociedade. Quando ao corpo, a única memória de um indivíduo... inserida na sociedade é através da educação e a existência de formas organizadas. Formam-se mecanismos de integração no lado da educação (crianças de creches, maternas...)

FIGURA 30: TURMA B- ATIVIDADE 3

* Sarcasmo Incompleto

A abolição do sistema prisional e compra a venda de mãos humanas, mas manteve o peso negro prisional, um preconceito social que não é abolido com a lei, mas sim com a posição social.

Por isso, a imensa maioria da população negra continua sem futuro e sem um escola.

Para se desprender dos corpos, o futuro negro precisa concluir o ensino médio, pagar um curso e passar no vestibular.

Os corpos têm um papel na queda do preconceito, mas a sociedade abolição está um passo com que os corpos dos corpos mais para negro, tinha a mesma qualidade dos corpos dos brancos, a quase totalidade branca.

Das ninguém se uma demanda completa.

A luta por demandas incompletas está um passo os movimentos juvenis. Os que lutam para assegurar o direito de votar, não lutam para que não, apesar de votar, ainda uma escola de qualidade.

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Observou-se, na Figura 30, que o aluno da turma B fez uma síntese do texto adotado em sala de aula, o que não corresponde ao que foi solicitado como atividade na sala de aula e no grupo. Da mesma forma ocorreu com alguns alunos da turma C, conforme se pode perceber na Figura 33.

FIGURA 31: TURMA D- ATIVIDADE 3

②

Videos os direitos humanos no Brasil?

A violação dos direitos humanos do qual não há uma moral jurídica para por ordem a qual possa evitar, então surge muitos homicídios em casos juvenis, matanças em massa, mortes, força policial violenta, trabalhos em condições e infantil, ameaças a direitos de direitos humanos RJ 3,2 pessoas mortas por dia SP, 2,31 pessoas mortas por dia. Alta mortalidade impunidade a pobreza no Brasil ela tem cor, mas a polícia 6,5% de população pobre e inteligente formada por chefes de crimes violentos não de 5% dos homicídios. Campanha do Combate às drogas no Brasil. O Brasil tá entre os países lugares de desempenho entre brancos e negros nos testes com qualidade, saúde pública com qualidade de vida com qualidade, distribuição de renda, acesso a cultura entre outros.

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Na Figura 32, a aluna ao fazer uma postagem no grupo do Facebook sobre a problemática da inclusão e exclusão social de pessoas portadoras de doença mental destaca que achou o texto interessante e que muitas “*fecham os olhos e acha que esse tipo de doença não existe*”

FIGURA 32: TURMA C- ATIVIDADE 3

6 comentários Visualizado por 15

Bia Silva E UM TEXTO BEM INTERESSANTE A PESAR DE SER GRANDE, ACHEI ELE POR ACASO. ESSA É UMA DAS COISAS QUE MUITAS PESSOAS FECHAM OS OLHOS E ACHA QUE ESSE TIPO DE DOENÇA NÃO EXISTE NA VERDADE MUITAS DESCONHECE. #MINHAS_PALAVRAS_A_CIMA.

Inclusão e exclusão social da saúde mental

... falas que apontam para uma concepção de inclusão social baseada em trocas afetivas e sociais, a qual concorda com a literatura sobre o tema. Porém, as falas revelam também que os relacionamentos sociais estão restritos ao espaço institucional, ou seja, a inclusão tem como significado apenas o acolhimento do usuário no serviço:

E61 - "Eu acho que as coisas funcionam assim, lá [fora] eles excluem e aqui [no CAPS] nós incluimos".

E8 - "Aqui [no CAPS] embora sendo um cantinho dos excluídos, eles não ficam tão excluídos como lá fora, eles ficam mais perto da

Leticia Gomes Nos últimos 200 anos, novos movimentos religiosos floresceram. Nunca houve tanta diversidade de correntes religiosas como agora. Em países que receberam múltiplas influências culturais, como o Brasil, sincretismos e crenças originais enriquecem a exper... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a · Editado

Angela Silva A Educação inclusiva compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar.

Curtir · Responder · 1 a

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 33: TURMA C- ATIVIDADE 3

Izanete de Lima
26 de maio de 2017

Bom dia, pessoal! Partimos agora para nossa próxima atividade. Atividade 3- Pesquisar e postar um texto semelhante ao texto discutido em sala de aula "Bandeiras Incompletas" que discuta a ideia de inclusão e exclusão cidadã.

Curtir · Comentar

Eduarda Barbosa, Leticia Gomes e outras 8 pessoas · Visualizado por 15

Karina Alexandre Bandeiras Incompletas | Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite continua branca. A Abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre, e um preconceito racial que não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição s... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a

Daniella Dionizio
<http://www.trabalhosfeitos.com/.../Reflex.../51507389.html>

TRABALHOSFEITOS.COM
REFLEXÃO BANDEIRAS INCOMPLETAS - Resumos...

Curtir · Responder · Remover prévia · 1 a

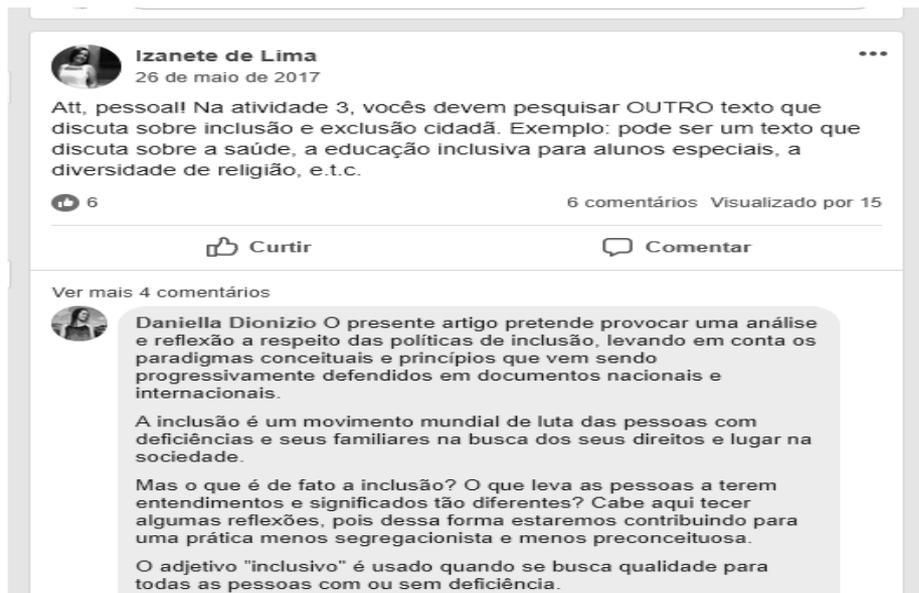
Matheus Andrade Bandeiras incompletas! Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite brasileira continua branca. A Abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre e um preconceito racial que não é

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Conforme apresentado na Figura 34, diferentemente da turma B, o feedback possibilitado pelo espaço virtual permitiu que a orientação fosse feita antes da próxima aula. Esse aspecto constitui-se como elemento importante no processo de ensino e

aprendizagem, pois permite que o trabalho seja planejado levando em consideração a mediação numa relação de interação em que a pedagogia de conexões pode resultar no aprendizado (COUTO, 2014). contribuindo para que o docente identifique e procure solucionar problemas durante o processo da aprendizagem.

FIGURA 34: TURMA C- ATIVIDADE 3



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Devido ao curto espaço de tempo dos encontros presenciais e à necessidade de instalar o aparelho de multimídia na sala de aula, não foi possível realizar as discussões em nenhuma das turmas sobre a Atividade 3, conforme planejado. No entanto, é importante considerar que o planejamento deve ser flexível, pois muitas vezes as circunstâncias impossibilitam que algumas atividades sejam executadas.

Em seguida, foi exibido às turmas o vídeo “Direitos Humanos, a Exceção e a Regra”, conforme sinopse apresentada na Figura 35. Após a exibição do vídeo, foram apresentados alguns direitos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, fazendo a relação com o vídeo exibido. Ainda pela escassez do tempo, não foi possível dividir as turmas em grupo. Ao término da aula foi solicitado aos alunos que fizessem uma pesquisa referente à Atividade 4, a respeito do surgimento de novos direitos e as leis brasileiras que os asseguram.

FIGURA 35: SINOPSE

portacurtas.org.br/filme/?name=direitos_humanos_a_excecao_e_a_regra

Direitos Humanos, a Exceção e a Regra

Gênero: Documentário
 Diretor: Orlando Costa
 Duração: 18 min - Anos: 2008 - Formato: Independente
 País: Brasil - Local de Produção: RJ
 Cor: P&B

Síntese: Este curta faz parte do projeto Marco Universal. A partir de imagens selecionadas por João Roberto Ripper, o diretor faz um filme denúncia sobre a situação dos Direitos Humanos no Brasil destacando os principais eventos e momentos marcantes da história do país nos últimos 40 anos.

Tags

Ficha Técnica
 Locução: Caio Blat

Festivais
 Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul (2009)

Aplicabilidades Pedagógicas
 Disciplinas/Temas transversais: Artes, Cidadania, Ciências Sociais, Discriminação e preconceitos racistas, Diversidade, Economia, Ética, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Literatura, Pluralidade Cultural, Sociologia
 Faixa Etária: a partir de 14 anos
 Nível de Ensino: Ensino Médio, Pós-Graduação, Ensino Superior

Vote! **15.635 visualizações**

204 pessoas já votaram. Be the first of your friends.

Participe

COMENTE PUBLIQUE ADICIONE À CINEMATÉCA

Você precisa estar logado para participar!

E-mail* Senha*

Esqueci minha senha: Nova aqui? Cadastre-se:

Fonte: http://portacurtas.org.br/filme/?name=direitos_humanos_a_excecao_e_a_regra

No decorrer da semana, antes da Aula 5, os alunos da turma A começaram a fazer suas postagens referentes às atividades 3 e 4, conforme demonstra a Figura 36. O fato impossibilitou as discussões em sala de aula, que poderiam ser riquíssimas para a formação discente, porém, a forma como o currículo está posto se constitui em entrave para que o docente, em especial da disciplina de Sociologia, possa ampliar os debates presencialmente. Desde que, devidamente, planejado para esse tipo de interação, o Facebook pode representar um importante recurso para driblar algumas dificuldades inerentes à sala de aula.

FIGURA 36: TURMA A- ATIVIDADES 3 E 4

Raquel Pereira
27 de maio de 2017

Atividade 3: Inclusão ou Exclusão cidadã
Índio - um cidadão especial

Amanda Souza
6 de julho de 2017 - Fagundes

ATIVIDADE IV
Grupo: Elen Naiane
Amanda Souza

A nova Lei de Migração, aprovada na terça-feira 18 pelo Senado Federal, vai garantir a imigrantes que chegam ao Brasil os mesmos direitos dos cidadãos brasileiros. De autoria do ex-senador e agora ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes (PSDB-SP), a nova lei revoga o Estatuto do Estrangeiro, criado durante a ditadura militar. O projeto, que coloca o

Josivânia Oliveira
3 de junho de 2017

ATIVIDADE III

Heloisa Dantas
6 de julho de 2017

Atividade 4- Novos direitos da população brasileira.
Grupo: Yassmin A. Dantas
Paloma Veiga
Heloisa Dantas
Rafaela Gomes... Ver mais

Nickson Domingos Atividade 4

Os novos direitos são parte oriunda das transformações ocorridas no mundo, nos últimos anos. Devido ao fato desses direitos representarem o asseguramento de garantias antes não reconhecidas, eles são indispensáveis para organização e sobrevivência da sociedade. Nesse âmbito encaixam-se, notoriamente, direitos voltados para as minorias que são cada vez mais pautados, dada a ascensão dos fatores que asseguram tais direitos. Temos como exemplos de leis que geram essa impulsão:

- Lei Maria da Penha ==== Visa o problemática da violência contra a mulher, tal qual existe não apenas na esfera física, mas também em outros tipos de violação.
- Marco Civil da Internet ==== Referência mundial para as

Gustavo Melo atividade 4
Ser vítima ou testemunha de violência é uma experiência que pode marcar alguém para sempre, especialmente quando se trata de criança ou adolescente. Ao chegar à Justiça, as investigações normalmente envolvem a escuta dos envolvidos. Mas como ouvir crianças e adolescentes sem que o drama seja revivido? Sancionada em abril, a Lei nº 13.431/2017, que estabelece o "Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência", cria parâmetros que procuram justamente evitar novos danos durante a escuta. A lei entra em vigor em 2018, mas até lá uma série de mudanças precisam ser promovidas para garantir seu cumprimento. O Brasil já conta com uma nova Lei de Migração, que garante direitos e protege os estrangeiros contra discriminação. A norma (Lei 13.445/2017) substitui o Estatuto do Estrangeiro, herdado do regime militar. A elaboração da legislação, que tem como princípios a igualdade de direitos e o combate à xenofobia e à discriminação, vinha sendo defendida desde a redemocratização do Brasil.

Curtir · Responder · 1 a · Editado

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Na semana seguinte, por ocasião da última aula presencial, a Aula 5 (Avaliação dos conteúdos e da Sequência Didática), nas turmas B e C não houve aula, devido à realização de outra atividade. Foi sugerido à turma B que a Atividade 4 fosse entregue na semana seguinte, enquanto que a turma C seria avaliada pelas postagens realizadas no grupo do Facebook.

Na turma A, a aula iniciou-se com a checagem das atividades realizadas pelos alunos que não participaram do grupo e socialização de algumas pesquisas, uma vez que os discentes ainda não tinham postado suas atividades. Na turma D da mesma forma que a turma A, por ocasião da aula poucos alunos tinham realizado a atividade, ficando a mesma para ser entregue na semana seguinte. Porém, assim como na turma A, os discentes da turma D socializaram algumas atividades. Nas Figuras 37 e 38 o aluno destaca a questão da diversidade e promoção da inclusão fazendo referência ao artigo A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na Figura 39 é feita referência ao Estatuto do Idoso. Na Figura 40, os discentes postaram sobre diferentes direitos e leis que as asseguram.

FIGURA 37: TURMA D- ATIVIDADE 4 - 1ª PARTE

07 06 17

Respeito à diversidade é uma forma de respeito "inclusão".

De acordo com a Declaração Universal, não deve haver discriminação por raça, cor, língua, idade, sexo, religião, opinião ou outras condições (leitura: nuances).

Jonahim se encaixa em mais de 6,5 bilhões de habitantes da planeta, por isso não tem raça, cor e gênero? A diversidade é uma das maiores riquezas do ser humano no planeta e a extinção de indivíduos diferentes numa cidade, num país, com suas diferentes culturas, etnias e idiomas, fogem com ela o mundo de se tornar mais homogêneo.

mas essa compreensão só se torna possível se as diferenças forem respeitadas, e então é da declaração universal das direitos humanos (DUDH), aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, diz que não deve haver discriminação por raça, cor, língua, idade, sexo, religião.

FIGURA 38: TURMA D – ATIVIDADE 4 - 2ª PARTE

07 06 17

em um ou outro maluco. E Samuel foi a primeira vítima e a diversidade só pode ser eliminada se os direitos fundamentais são respeitados, como a liberdade, a participação popular, o trabalho, a escola e o acesso a todos os serviços.

No Brasil a liberdade e a participação dos direitos de todo o mundo são colocados e colocados em prática como a garantia do sistema capitalista dos direitos humanos (DHN) da perspectiva da cidadania pública. O acesso e a participação são colocados em prática por meio de instituições e pela liberdade dos direitos de cidadania dos cidadãos, das organizações, das associações, das organizações e das pessoas com deficiência.

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 39: TURMA B – ATIVIDADE 4

O Estatuto do idoso

Em 2003 foi aprovado o estatuto do idoso e sancionado pelo presidente da república no mês seguinte. Esse estatuto faz com que os direitos dos idosos sejam respeitados.

Direitos dos idosos

- Saúde: Atendimento prioritário no SUS; distribuição de medicamentos etc.
- Transporte coletivo: Prioridade de atendimento no idoso; segurança, cultura e esporte; trabalho; habitação; acesso universalizado dos direitos do idoso.

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 40: TURMA C – ATIVIDADE 4

Leticia Gomes Lei que assegura novos direitos de empregados domésticos é aprovada.

A proposta foi aprovada por unanimidade no Senado e vai trazer uma mudança profunda nas relações de trabalho. São 16 novos benefícios para sete milhões de trabalhadores.... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a · Editado

Leticia Gomes <http://g1.globo.com/.../lei-que-assegura-novos-direitos...>

G1.GLOBO.COM

Lei que assegura novos direitos de empregados domésticos é...

Curtir · Responder · Remover prévia · 1 a

Escreva uma resposta...

Luziane Maria O presente relatório propõe um estudo do surgimento dos novos direitos no ordenamento jurídico brasileiro, inspirados pela teoria do conflito e comprometimento com a transformação democrática. A fim de cumprir este objetivo, trar-se-á uma retrospectiva... Ver mais

Jose Elias Sep http://www.lex.com.br/doutrina_24003441_OS_NOVOS_DIREITOS...

LEX.COM.BR

Os Novos Direitos e a Efetividade da Tutela Constitucional dos Direitos...

Curtir · Responder · Remover prévia · 1 a

Bruna Medeiros <http://www.brasil.gov.br/.../declaracao-universal-dos...>

Curtir · Responder · 1 a

Bruna Medeiros A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi aprovada em 1948 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O documento é a base da luta universal contra a opressão e a discriminação, defende a igualdade e a dignidade das pessoa... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a

Bia Silva DIREITOS INDÍGENAS NA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988... Ver mais

Curtir · Responder · 1 a

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

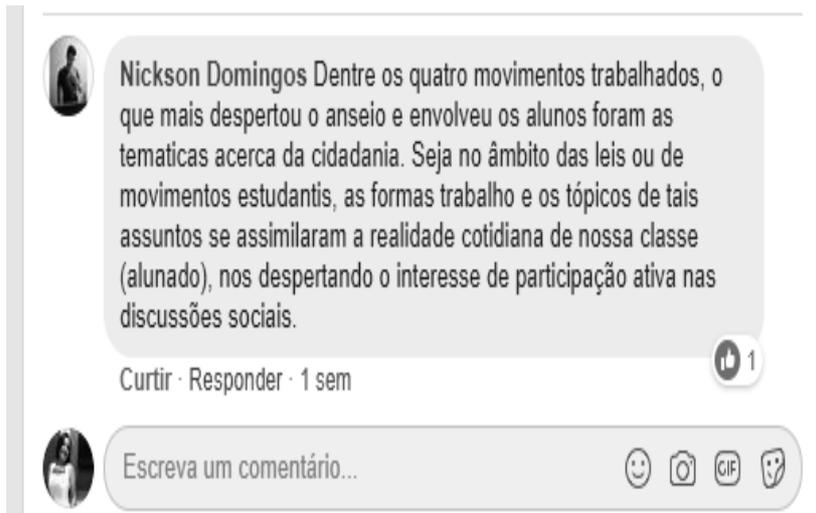
Dando continuidade à aula, foram retomados alguns conceitos estudados durante o bimestre letivo que serviram como revisão para a última aula da Sequência Didática, a Aula 6 - Avaliação Final, realizada na semana posterior. Na ocasião, a maior parte do tempo foi reservada para que os alunos comentassem oralmente sobre as atividades realizadas e os conteúdos estudados. A partir do feedback dos alunos, procurou-se avaliar o nível de compreensão dos conteúdos estudados, as dúvidas e questionamentos.

No término da aula, foi solicitada a Atividade 5, última atividade aplicada diretamente pela pesquisadora. Além de estimular a escrita, a atividade envolveu uma produção textual cujo objetivo foi evidenciar a compreensão dos educandos a respeito da fundamentalidade dos conteúdos abordados durante todo o bimestre letivo. As turmas A e C deveriam postar suas produções no grupo do Facebook, enquanto as turmas B e D deveriam entregá-las no dia da prova.

Nas Figuras 41, 42, 43 e 44, podem-se visualizar algumas das atividades que foram realizadas, cumprindo o cronograma proposto para a avaliação contínua. Poucos alunos, porém, realizaram a atividade, valendo ressaltar que, apesar de pouca participação nessa atividade, as turmas B e C foram as que mais produziram em relação às outras duas turmas. As produções mostraram que os discentes a partir da

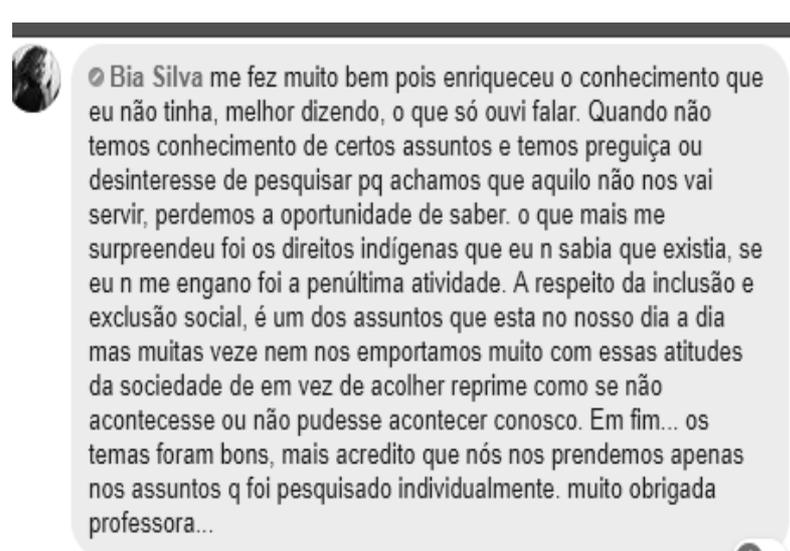
pesquisas e discussões conseguiram ampliar seus conhecimentos em relação a temática trabalhada durante o bimestre, assim como, foram capazes de fazer a relação dos conhecimentos adquiridos com seus contextos de vida. Assim, percebeu-se que apesar dos desafios e dificuldades enfrentados durante o processo de busca e construção do conhecimento, o saldo foi positivo.

FIGURA 41: TURMA A- ATIVIDADE 5



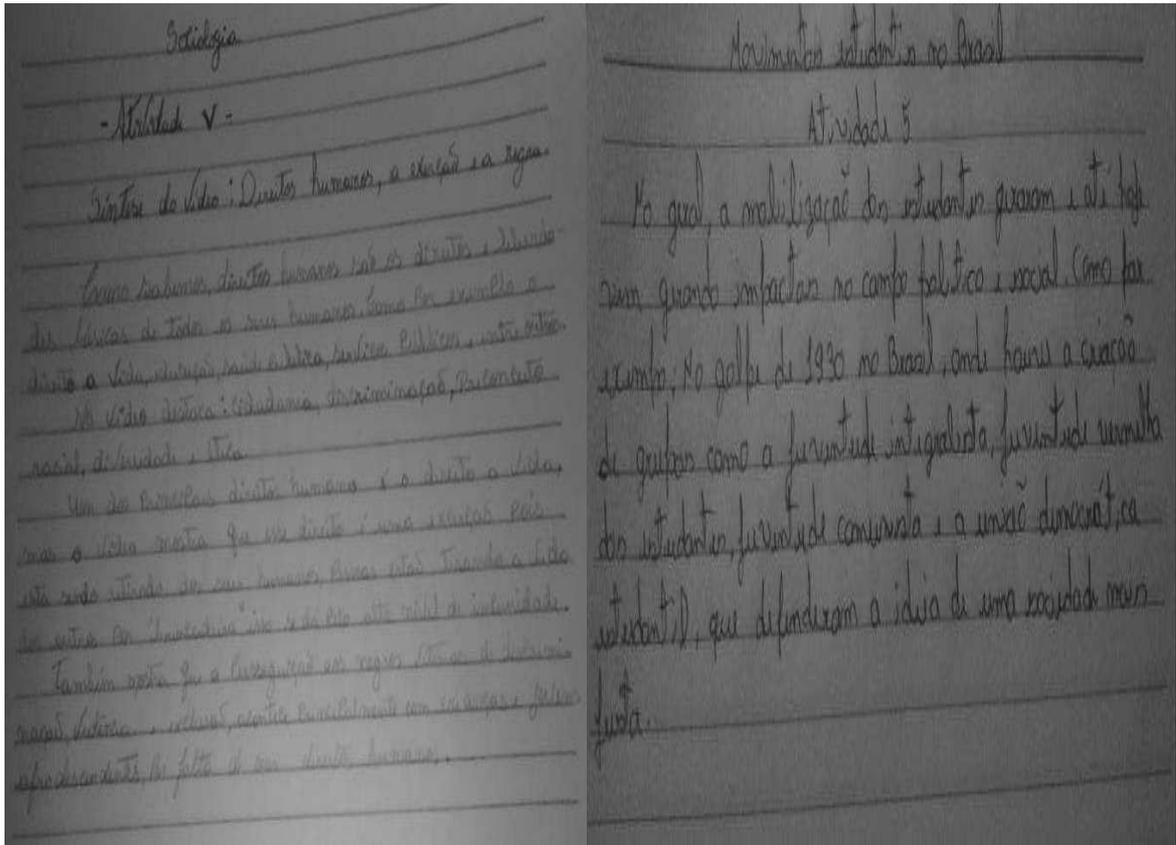
Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 42: TURMA C- ATIVIDADE 5



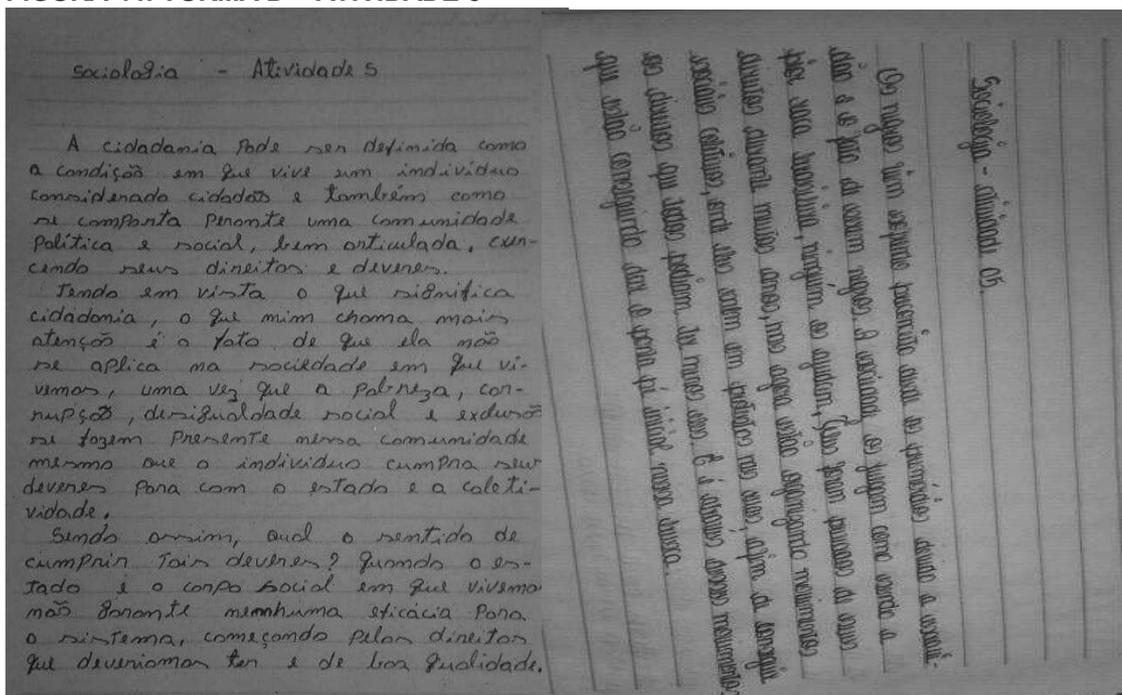
Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 43: TURMA B- ATIVIDADE 5



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

FIGURA 44: TURMA D – ATIVIDADE 5



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

O desenvolvimento da Sequência Didática contribuiu para que os alunos adquirissem um conhecimento bem além do que lhes é, comumente, apresentado em sala de aula. Através da pesquisa direcionada, foi possível se utilizar de outras fontes além do livro didático, de modo a permitir que os diversos elementos utilizados, como charges, vídeos e textos mediados pelos recursos tecnológicos, contribuíssem para a construção de sentidos e exploração dos conteúdos estudados. Ao se utilizar o Facebook como recurso didático-pedagógico foi possível aproximar-se da cultura digital na qual os alunos estão inseridos, valorizando-a no processo educacional.

6.2 ANÁLISE COMPARATIVA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos foi desenvolvida em duas etapas. No caso da primeira, a partir das atividades desenvolvidas durante a Sequência Didática, procurou-se observar o nível de compreensão dos discentes, a participação nas aulas presenciais e as atividades cumpridas extraclasse. No caso da segunda, a prova de caráter objetivo fez parte da avaliação final.

O processo de avaliação configura-se como um elemento importante, pois exige inclusive que o docente faça o planejamento em relação ao que, como e em que ensinar. Devendo constituir, portanto, uma ação consciente (LUCKESI, 2008) que resulte também numa verificação da prática docente, das dificuldades ao longo do percurso e de sua eventual superação.

Entende-se que a avaliação pode acontecer de diferentes formas, porém, é comum entre os docentes receberem um feedback dos alunos por meio de atividades que podem ser realizadas na sala de aula ou extraclasse. As atividades fora da escola são importantes para desenvolver o hábito do estudo, no entanto, necessitam de planejamento e disciplina por parte do aluno.

Durante a pesquisa desenvolvida, buscou-se avaliar o processo de aprendizagem com o uso do Facebook comparativamente ao aprendizado sem a referida mediação, a partir das atividades realizadas e da participação dos educandos nas aulas presenciais. Apesar do questionário aplicado ter demonstrado que as tecnologias digitais e redes sociais, como o Facebook, eram bastante utilizados pelos educandos, o resultado não atendeu às expectativas em relação à participação

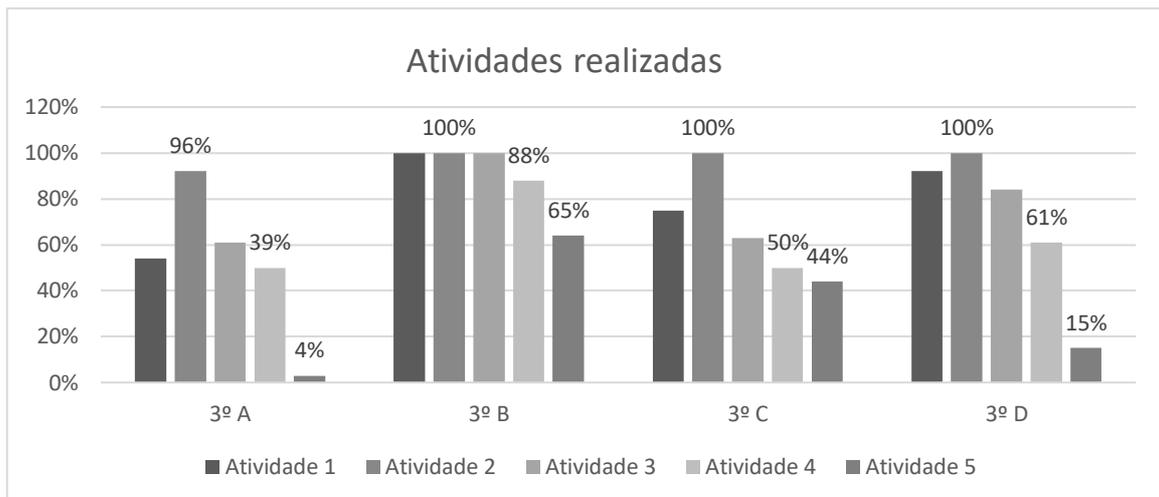
discente, muito embora as atividades empreendidas ao longo da Sequência Didática tenham sido propostas como parte da avaliação bimestral.

Considerando, particularmente, os resultados da avaliação contínua, compreende-se que o Facebook pode constituir um importante aliado no processo de aprendizagem. A rede permite o compartilhamento de informações e materiais sobre o conteúdo estudado que antes apenas era possível, quase que exclusivamente, através do livro didático, além de resultar no encurtamento do tempo-espço que facilita o feedback e a socialização entre os discentes.

Outro dado que deve ser evidenciado é a contribuição do Facebook para as atividades extraclasse, principalmente, em relação a disciplinas com reduzida carga horária, como é o caso de Sociologia. Os recursos disponibilizados pela rede são relevantes, pois ampliam o acesso ao conhecimento e enriquecem a comunicação, o que conseqüentemente incide sobre a aprendizagem. Apesar da possibilidade de estudos realizados sem a mediação do Facebook, algumas atividades como a pesquisa de vídeos tornam-se irrealizáveis.

Em relação à participação nas atividades, o Gráfico 9 traz um comparativo entre as turmas que utilizaram o Facebook e as que não usaram em cada atividade. Claramente é possível perceber que a participação dos alunos por turma, durante as atividades extraclasse, apresentaram resultados bastante diferentes. Considerando as turmas A e C que realizaram as atividades no Facebook, nota-se que, apesar de nem todos terem realizado todas as atividades, a turma C foi mais participativa que a turma A.

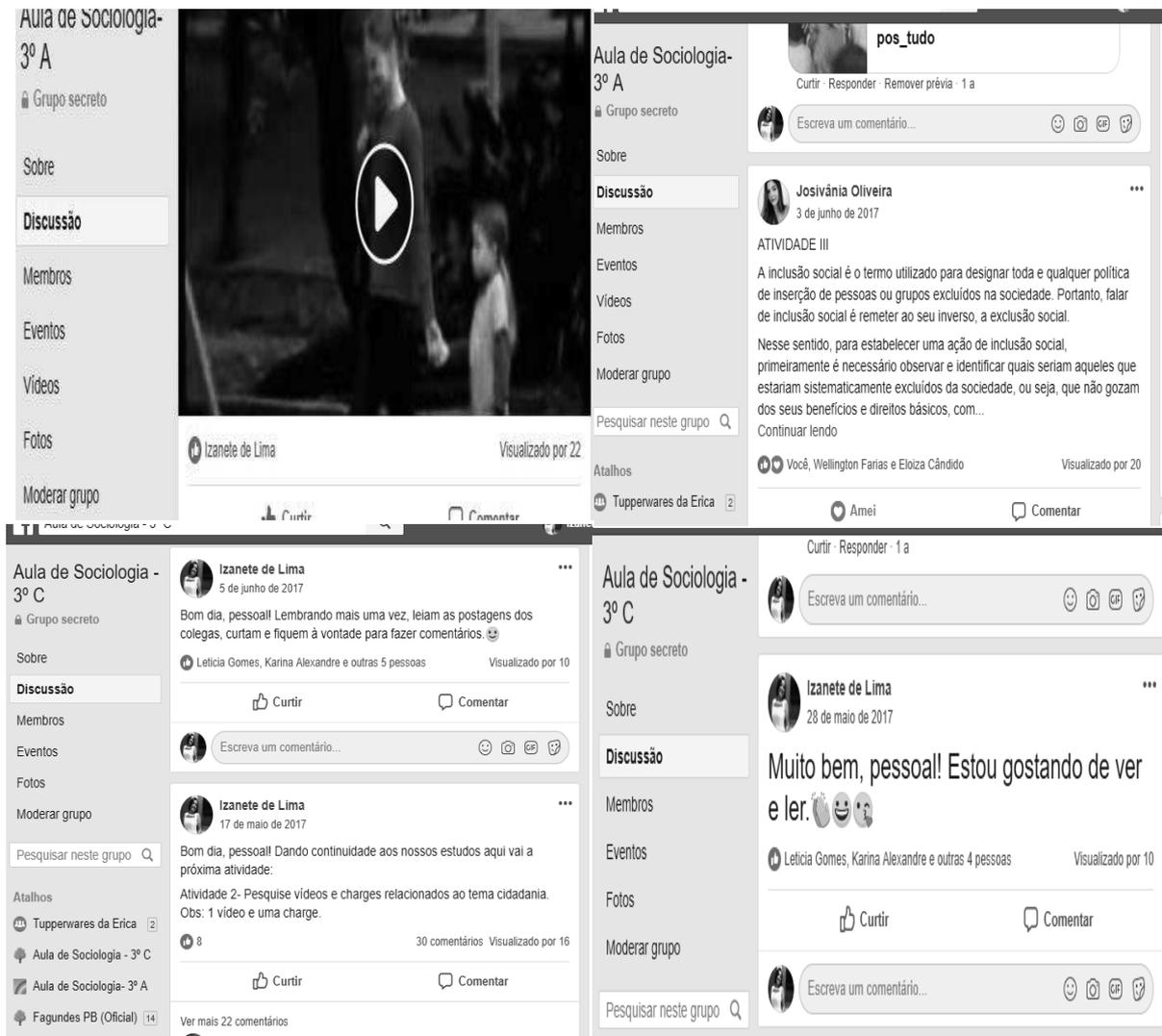
Em se tratando das turmas B e D, a turma B teve uma participação maior em relação à turma D. Vale ressaltar que a turma B contava com alguns alunos repetentes. Acredita-se que o resultado pode ser creditado ao interesse por alguns conteúdos em detrimento de outros, além das particularidades de cada turma, como necessidades e ritmos de aprendizagens diferenciados.

GRÁFICO 9: POSTAGENS

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

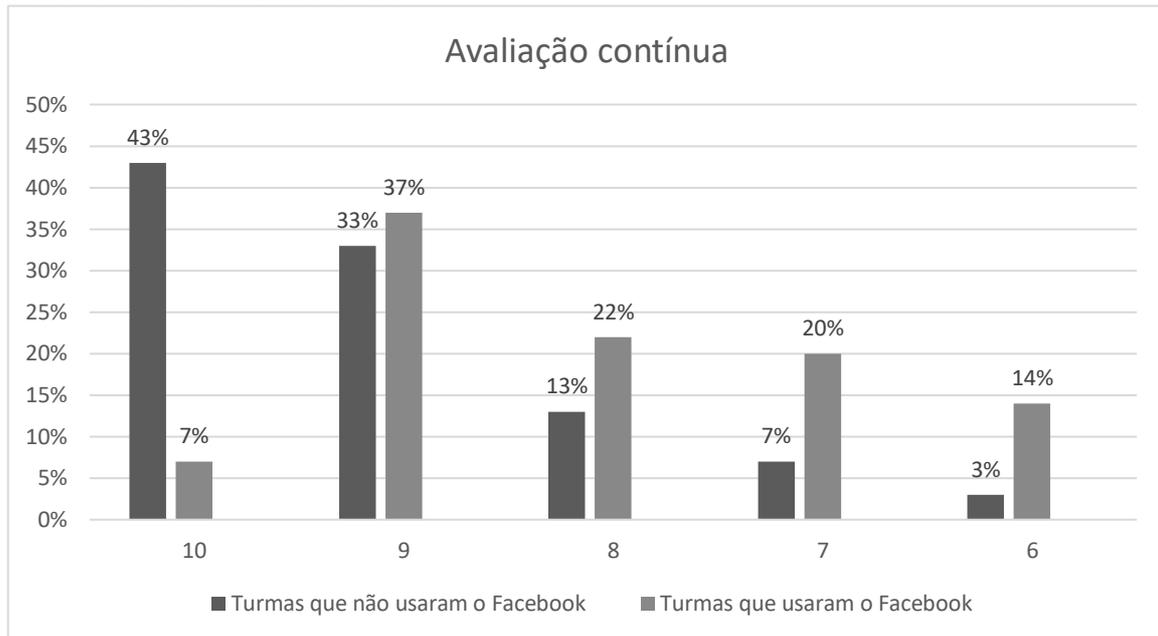
Os resultados visualizados no Gráfico 9 podem, também, ser percebidos no retorno à sala de aula, mediante o desinteresse por parte de alguns alunos alheios às discussões. De todo modo, a riqueza de informações das postagens, os recursos visuais possibilitados pela rede e a quantidade de visualizações registradas nos grupos do Facebook, conforme demonstra a Figura 45, permitiram que as discussões geradas em sala de aula fossem positivas.

FIGURA 45: VISUALIZAÇÕES



Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

O Gráfico 10, por sua vez, mostra o resultado das notas referentes à avaliação contínua. Percebe-se que a nota máxima e a nota 9 foram alcançadas pelas turmas que não usam o Facebook, enquanto que a menor nota (6) foi obtida em maior número pelas turmas que usam o Facebook.

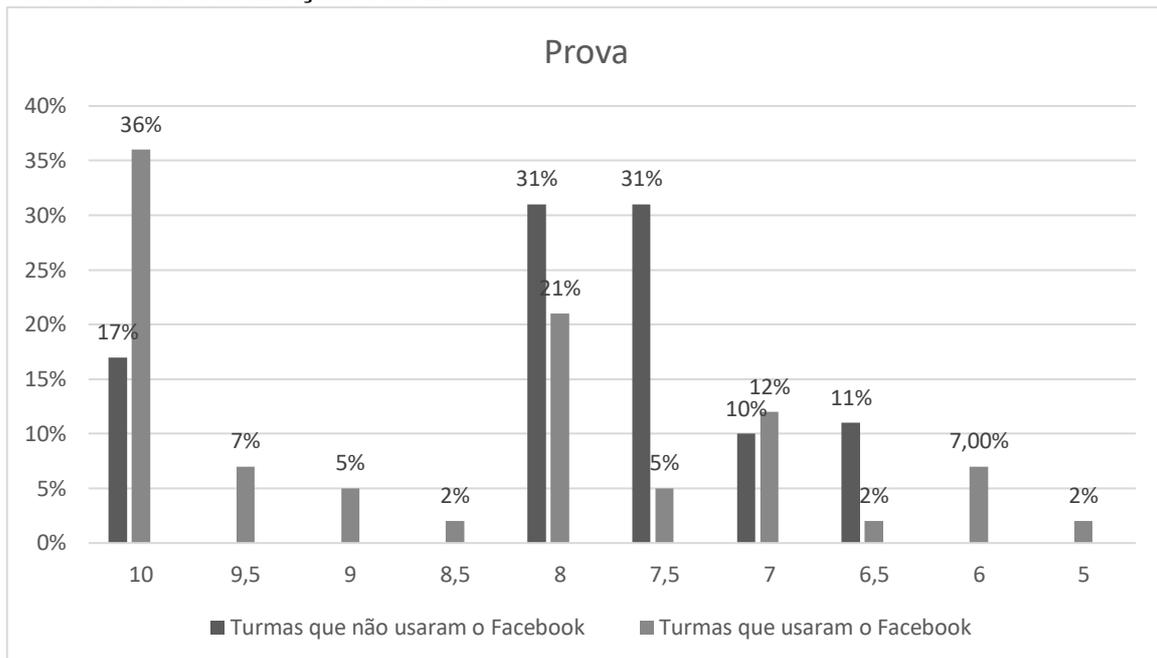
GRÁFICO 10: PRIMEIRA NOTA

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Convém frisar que o critério utilizado para atribuição das notas levou em consideração a atividade cumprida, valorada pela nota máxima 8, mais 2 pontos atribuídos à participação em sala de aula. Confirmando-se, assim, o resultado apresentado anteriormente no Gráfico 9 que sugere falta de compromisso com algumas atividades, ou mesmo, dificuldades de outra ordem enfrentadas para sua realização.

Considerando por outro lado os resultados da prova, conforme demonstra o Gráfico 11, é possível perceber que, diferentemente da avaliação contínua, os resultados obtidos mostraram maior desempenho das turmas que usaram o Facebook. A prova (Anexo B), avaliação obrigatória aplicada no final do bimestre letivo, foi composta de cinco questões fechadas, tomando como base os conteúdos abordados em sala de aula, ao longo do desenvolvimento da Sequência Didática.

Importante ressaltar que os segmentos foram compostos de números diferenciados de alunos: 42 os discentes que utilizaram o Facebook e 30 aqueles que não usaram a rede. Outro fato a ser ressaltado diz respeito às especificidades de cada turma. Embora os conteúdos sejam iguais, cada turma obteve uma resposta diferenciada. Fatores como faixa etária, condição de alunos repetentes, o conteúdo e a metodologia podem contribuir para que alcancem desempenhos diferentes.

GRÁFICO 11: AVALIAÇÃO FINAL

Fonte: LIMA, Izanete Maria Silva de. Pesquisa de campo, 2017

Ao fim da análise dos resultados é possível destacar que o grau de inclusão das tecnologias digitais e redes sociais no cotidiano dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Joana Emília da Silva de Fagundes-PB é maior que o grau de exclusão, corroborando estudos anteriores (JUNUÁRIO; MOREIRA, 2014). Os alunos estão submersos no mundo virtual, fortalecendo relações já existentes e ampliando relações futuras.

Essa realidade coaduna-se com a hipótese sobre um novo modelo de mundo (RECUERO, 2009) e de comunicação social (PINHO, 2013) que permite um fluxo maior de interações, pois num mesmo espaço diferentes informações se inter cruzam. Apesar das interações acompanharem o processo de desenvolvimento humano desde seus primórdios, o ambiente virtual as amplia pela integração que provoca entre todos os espaços e tempos (MORAN, 2015), aumentando a dinamicidade e o fluxo das relações e a socialização das mais diversas finalidades (LEVY, 1999).

Em relação à contribuição do Facebook como recurso didático-pedagógico, foi possível verificar sua potencialidade no sentido de permitir uma espécie de colaboração e solidariedade entre os alunos, ampliada pelo compartilhamento de conteúdos anteriormente direcionados, diferentemente da mera exposição à informações. Esses intercâmbios possibilitaram o aprofundamento dos temas e a

síntese das ideias nas discussões em sala de aula, o que representa um aspecto significativo do ponto de vista do uso da rede.

O aspecto multimodal possibilitado pelos recursos semióticos presentes no Facebook contribuiu para o exercício do letramento digital, permitindo ampliar a prática da leitura direcionada a diferentes gêneros de textos e a utilização dos recursos de busca para pesquisas escolares. A possibilidade de apropriação da rede como extensão da sala de aula permitiu que se efetuasse um estudo dirigido aos conteúdos trabalhados em sala de aula, sem levar em consideração nem o tempo nem o lugar. Corroborando, assim, com a concepção de Ribeiro (2010) sobre a importância dos ambientes digitais multimodais para o exercício de novas práticas de leitura e escrita na construção do conhecimento, mais precisamente no que diz respeito aos conteúdos de Sociologia.

Por último, o estudo comparativo permitiu evidenciar que o grau de aprendizagem mediada com o uso do Facebook apresentou um melhor resultado na avaliação da prova, enquanto que na avaliação contínua demonstrou um resultado inferior, pela ausência de atividades que deveriam ser cumpridas. O que pode resultar do fato de a rede social ainda ser concebida por parte dos discentes como um ambiente informal de comunicação e interação, carecendo de maior vivência enquanto recurso didático-pedagógico, apesar da maioria ter considerado o Facebook, conforme o questionário aplicado, um importante aliado do processo de ensino e aprendizagem. Em termos qualitativos, percebeu-se que o uso da rede contribuiu para ampliar as discussões e conseqüentemente facilitar os processos cognitivos, mesmo não tendo correspondido às expectativas de provocar maior interação entre os grupos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, vale ressaltar que a intenção em usar novos recursos e metodologias para maximizar o ensino de Sociologia tornou-se importante para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como para a pesquisa acadêmica. A utilização da Sequência Didática associada ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), com a criação de um grupo no Facebook como extensão da sala de aula, configurou-se como uma possibilidade de mensurar a eficácia de sua aplicação, a partir da mediação dessas novas tecnologias digitais.

Sobre as contribuições do Facebook para a disciplina de Sociologia, percebeu-se que a característica interacional proporcionada pela rede, facilita a comunicação entre o docente e os discentes, fator esse importante para tirar dúvidas, orientar e mediar o ensino e a aprendizagem. Essa ação de feedbacks proporcionada nos ambientes virtuais, constitui-se numa possibilidade para os alunos reavaliar sua aprendizagem; amplia o tempo de aula limitado pela carga horária imposta à disciplina; proporciona compartilhamentos que podem ser visualizados de forma ampla pelos alunos resultando em ampliação do conhecimento; contribui para o aspecto motivacional, a exemplo de alunos que por algum motivo se sentem tímidos para se expressar.

Lidar com a Educação Básica, em especial o Ensino Médio, requer do docente desenvolver estratégias que motivem o ensino e a aprendizagem num novo contexto, em que a cultura digital faz parte do dia a dia dos discentes, alterando o próprio conceito de ensinar. Para além do uso de novos recursos tecnológicos e inserção na cultura das novas gerações, faz-se necessário um planejamento crítico e direcionado aos novos recursos didático-pedagógicos, atentando para os desafios que eles representam e o objetivo primordial de uma aprendizagem significativa que envolva não somente a aquisição de conhecimentos, mas o desenvolvimento de um pensamento crítico que contribua para a emancipação dos indivíduos e sujeitos sociais.

Partindo desses pressupostos, buscou-se analisar o Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia, observando se ele poderia contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joana Emília da Silva, localizada no município de Fagundes-PB. Durante a pesquisa, alguns obstáculos foram surgindo, como ausência de material

para posterior análise e ausência de aula anteriormente programada, porém, acredita-se que os resultados aqui apresentados podem nortear futuras pesquisas e oferecer algumas respostas para indagações presentes.

Algumas observações tornam-se necessárias ser destacadas. Uma delas é que o desafio de lidar com a realidade de uma “cultura juvenil”, em que pese uma geração que já nasce mergulhada no mundo digital e se apresenta como novos tipos de alunos que usam novos tipos de linguagens, requer a reavaliação da prática docente. Utilizar o Facebook representa um esforço a partir do comprometimento do docente com o ensino e a aprendizagem, uma vez que há a opção de não o utilizar.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que a responsabilidade para além da sala de aula com o ensino e a aprendizagem no contexto das TICs não se limita apenas ao uso dessa ou daquela tecnologia. Estende-se, sobretudo e muito mais, à forma como esses dispositivos são utilizados, os estímulos que provocam e, principalmente, a reflexão crítica proporcionada pelo seu uso para a formação integral dos educandos.

Outro ponto a ser destacado é a autonomia que o docente pode exercer, mesmo diante de um currículo predeterminado, com tempos e espaços fragmentados. Pensar no uso do Facebook, diante desse cenário, constitui-se como uma alternativa para superar esse tipo de organização, ampliando a comunicação e interação entre os sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, horizontalizando os saberes. Ir além, buscar novas metodologias para que a aprendizagem aconteça, diante de um mundo cada vez mais tecnológico e de alunos mais inseridos na cultura digital, requer não só comprometimento docente, como também disposição para planejar, inovar e aprender a lidar com as novas tecnologias.

Apesar do Facebook ser um espaço onde os sujeitos podem ter vez e voz, a dinamicidade de um ambiente online depende do envolvimento e interesse dos membros pelos temas tratados. Na prática, percebe-se que a questão do currículo presente na escola nem sempre se coaduna com a realidade dos educandos. A formação parece fugir do foco primordial de ensinar para a vida e fazer a leitura do mundo passa a ser um ensino para alcançar índices estatísticos nas avaliações.

No Ensino Médio, particularmente, a formação prioritariamente voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para ingressar na universidade compromete um projeto de educação para formação humana que promova, além da construção de identidades e elaboração de projetos de vida,

processos de inclusão e cidadania. Da mesma forma que a reforma do Ensino Médio proposta pela Lei nº 13.415 poderá trazer profundas implicações, tais como, a institucionalização da desigualdade estrutural na sociedade brasileira (CARRANO, 2017).

Diante desse contexto, o Facebook pode representar uma forma de ultrapassar os limites da sala de aula e flexibilizar o currículo, potencializando a aprendizagem dos alunos. Porém, é importante que o docente tenha a clareza dos objetivos que quer alcançar.

Durante a pesquisa e diante dos resultados obtidos foi possível perceber que houve uma evolução cognitiva dos alunos em relação aos conceitos e tema abordado durante a Sequência Didática, evolução essa percebida durante as discussões em sala de aula. As turmas que utilizaram o Facebook, porém, tiveram maiores oportunidades de informações conforme as postagens foram sendo realizadas na rede, em detrimento da sala de aula onde nem sempre é possível ter acesso a todas as informações obtidas através das pesquisas realizadas pelos discentes.

Mesmo o processo de interação entre os discentes sendo inferior às expectativas esperadas, observa-se que praticamente todas as postagens veiculadas na rede foram visualizadas pela maioria dos participantes dos grupos, não refletindo, no entanto, em mesmas proporções de curtidas, comentários e cliques nos links. Porém, é possível afirmar mediante o feedback nas aulas que, a visualização por parte dos discentes em relação as postagens na rede, contribuiu para enriquecer as discussões em sala de aula.

Cabe aqui propor mais pesquisas sobre diferentes estratégias para uma participação mais efetiva dos discentes. Deve-se ressaltar a ampliação das leituras favorecidas pela rede contribuindo substancialmente para que as ideias e discussões fluam de forma satisfatória, fazendo-se necessário uma atuação de forma mais enfática do docente no sentido de conduzir e instigar a participação dos alunos para que seja possível melhores resultados em propostas semelhantes.

Muitos são os desafios que envolve o uso das tecnologias digitais, mais precisamente o Facebook objeto dessa pesquisa, pois, configura-se como uma mudança de práticas pedagógicas, um refazer e reaprender frente às demandas sociais e sobretudo, frente a realidade dos alunos que se encontram inseridos na escola. A escola, por sua vez, para assegurar sua relevância social, depara-se com o

desafio de um constante reinventar-se frente a realidade tecnologia digital e o fluxo de mudanças que ela tem provocado (CAMARGO; SILVA, 2015).

Deve-se salientar também que o uso das tecnologias digitais representa maior demanda de tempo para o trabalho docente exigindo planejamento adequado para que os objetivos não se percam pelo caminho.

Dialogar com as novas possibilidades que surgem requer sair da zona de conforto e lançar-se para novas aprendizagens e novas formas de relacionamentos em que pese a figura do docente, do discente e das novas tecnologias. São novas formas de educar que com o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) modificam as operações e resultados no processo de ensino e aprendizagem (MATTAR, 2013). Nesse processo de educar para resultados positivos, emancipatórios que preserve a dignidade humana, é tarefa do docente desafiar o discente para através de uma relação dialógica entre o comunicar e o ser comunicado produzir sua compreensão (FREIRE, 1996).

Igualmente importante é pensar que esse processo requer não somente o comprometimento do docente para o uso das tecnologias digitais, mas a compreensão dos dirigentes políticos de que a qualidade na educação, porta de acesso para o desenvolvimento humano, envolve um complexo de políticas urgentes que traga mudanças para a estrutura física das escolas, a flexibilidade do currículo, o diálogo crítico com as novas tecnologias e as condições de trabalho dos docentes para que ele atenda as demandas que lhe são impostas. Igualmente importante é entender que independente das tecnologias e suas variadas invenções, os sujeitos são o centro do processo e neles devem estar centrados todos os esforços para que o conhecimento seja alcançado.

Por fim, após constatar algumas contribuições e limitações do Facebook, faz-se necessário frente aos avanços tecnológicos e a presença cada vez mais constante das redes sociais no cotidiano dos docentes e discentes, estudos continuados de futuras pesquisas que aprofundem e reflitam sobre o papel, as possibilidades pedagógicas e as implicações dessa e demais redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. F. **O Pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia:** traçando novas perspectivas. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/265820450_O_PENSAMENTO_DE_PAULO_FREIRE_SOBRE_A_TECNOLOGIA_TRACANDO_NOVAS_PERSPECTIVAS>
Acesso em: 26.04.2018.

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e políticas públicas de TIC e educação. In: BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC Educação 2015:** pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CGI.br, 2016. Disponível em:
<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>
. Acesso em: 2 mar. 2017.

ALVES, M. Z. et al. O jovem como sujeito do ensino médio. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio:** etapa I: caderno II. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

AMANTE, L. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação:** publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

AZEVEDO, R. Interação. Gov. Br: exercício de leitura e cidadania. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BARBOSA, E. F.; MULER, M. C. Formação docente: saberes e práticas necessárias para a escola contemporânea. **RBPAE**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 587-606, set./dez. 2015. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/viewFile/55347/37020>>. Acesso em: 5 mares. 2017.

BARBOSA, J.; ROJO, R. H. **Hipermobilidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BASTOS, M. I. **O impacto das TICs na educação**: o desenvolvimento de competências em “TIC para a educação” na formação de docentes na América Latina. Brasília: Unesco, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 22.04.2018.

CAMARGO, A. L.; SILVA, R. A. S. A cultura escolar na era digital: impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. – Porto Alegre: Penso, 2015.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC educação 2016**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CGI.br, 2017. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

CARRANO, P. C. R. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil.> . Acessado em 16.02.2019.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. Ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

_____. Da leitura de hipertexto: um diálogo com Rouet et alii. In: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. (orgs). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COSTA, A. M. **Fugindo da banalidade: o uso do Orkut como extensão da sala de aula**. Natal 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <file:///C:/Users/izann/Desktop/TEXTOS-%20MESTRADO/O%20orkut%20em%20sala%20de%20aula-%20Adriano.pdf> Acesso em: 18.04.2018.

COUTO, E. S. Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

DANNEMANN, A. C. O desafio do uso da tecnologia na prática da sala de aula. In: BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC Educação 2012**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CGI.br, 2013. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ENGELMANN, S. I. et al. O reencantamento do mundo e acesso à informação: as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na construção e reforço da democracia. In: SOUSA, C. M. de (Org.). **Um convite à utopia**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2016.

FEENBERG, A. **Racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. ☀ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478.

FIALHO, N. N.; TORRES, N. M. S.; TORRES, P. L. A face educacional do Facebook. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

FONSECA, C. M. F. P. A ressignificação da prática pedagógica através das TICs. In: **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, n.3, 1 - 3, abr. 2012. Disponível em: <<http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volume3/1%20Cristina%20-%201%20a%203.pdf>> Acesso em: 23.04.2018.

FRANCO, I. C. de M.. Redes sociais e a EAD. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 2. p. 116-124.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A máquina está a serviço de quem?** Revista Bits, p. 6, maio de 1984.

FREITAS, M. T. de A. **Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem**. 37^a Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-de-maria-teresa-de-assuncao-freitas-para-o-gt16.pdf>> Acesso em: 30.04.2018.

_____. Computador internet como instrumentos culturais de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. **Anais eletrônicos do 2º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação**. UFPE. Recife. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/acomputador_historico_social.pdf>. Acesso em: 07.05.2018.

_____. Implicações de ser no mundo e responder aos desafios que a educação nos apresenta. In: FREITAS, M. T. de A. (org). **Educação, Arte e Vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p.95-106.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S. S. Infância e Tecnologias. In: COSCARELLI, Carla Viana (org). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do Professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

JUNUÁRIO, S.; MOREIRA, J. A. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna, BA: Via Litteratum, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Novas tecnologias na educação presencial e a distância I. In: BARBOSA, Raquel Lazarri Leite. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, L. C. C. **Análise das práticas docentes de planejamento e mediação em redes sociais no ensino médio**. Recife, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2724/arquivo6830_1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 ago. 2014.

LIMA, S. L. **Sei navegar na internet: serei eu um letrado digital?** São Cristovão, 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5847/1/ERIDA_SOUZA_LIMA.pdf>. Acesso em: 29.04.2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e uso da tecnologia. In: BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: _____ (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 3, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MONTEIRO, A.; PIMENTA, S. G. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

_____. Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

NASCIMENTO, A. C. T. A. de A. A integração das tecnologias às práticas escolares. In: BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC Educação 2012**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CGI.br, 2013. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>>. Acesso em: 5 de maio de 2017.

NEVES, M. A. C. M.; SEGENREICH, S. C. D. Tecnologia digital na educação: contribuição da EAD para a formação de professores. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Sequência didática interativa**: no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PINHO, W. L. P. Cibercidades, ciberespaços e as relações sociais de lazer. In: COSTA, A. A. A. et al. **Mídia, cultura e imaginário urbano**. Campina Grande, PB: A União, 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma**. Revista Fronteiras, vol. 16, nº 2 – maio/agosto 2014.

_____. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso, vol. XXVIII – maio-agosto 2014, p. 114-124.

RIBEIRO, A. L. **O papel da escola básica como agência promotora do letramento digital**. e-hum, Belo Horizonte, vol.3, nº 1, 2010.

_____. Jogos online no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. In: COSCARELLI, C. V. (org). **Tecnologias para aprender**. – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E. Comunidades REA – Brasil no Facebook: um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos e inquietações. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, E. A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: FONTOURA, H. A.; SILVA, M. (Orgs.). **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf> . Acessado em 21.04.2018.

_____; WEBER, A. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-303, jan/abr. 2013.

SANTOS, G. de S. Espaços de Aprendizagem. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; Trevisani, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p. il.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, I. M. de O. **Facebook como ferramenta didático-pedagógica**: um estudo de caso na disciplina de sociologia. Campina Grande, PB, 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, Universidade Estadual da Paraíba.

SILVESTRE, C.; VIEIRA, J. **Introdução à multimodalidade Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. – Brasília, DF, 2015.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/izann/Desktop/TEXTOS%20MESTRADO/Letramento%20na%20cibercultura.pdf> . Acessado em: 05.04.2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2º edição. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em : <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>> . Acesso em: 08.02. 2016.

XAVIER, A. C. dos S. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. / 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.

APÊNDICES

**APÊNDICE A -
SEQUÊNCIA DIDÁTICA : APRENDENDO E ENSINANDO COM O FACEBOOK**



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- MESTRADO PROFISSIONAL -**

IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

Sequência Didática : ensinando e aprendendo com o Facebook

Campina Grande – PB

2017

IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

Sequência Didática : ensinando e aprendendo com o Facebook

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *campus I*, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologias e Formação Docente

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa

Campina Grande – PB

2017



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Temática: Cidadania e Política

A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos

APRESENTAÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores de sociologia consiste em despertar nos alunos uma visão crítica daquilo que está à sua volta. Desnaturalizar e estranhar os fenômenos sociais é um exercício constante que carece de provocações que gerem reflexões sobre o mundo social. Discutir sobre alguns temas, muitas vezes causa desinteresse do alunado, a exemplo do conteúdo “Cidadania e Política. Entretanto, a escola como um ambiente de construção de conhecimento deve desenvolver estratégias para que se torne palco de aprendizagens que contribua para a formação integral do aluno e uma possível emancipação.

Para tal, a Sequência Didática proposta busca aliar as aulas presenciais ao espaço virtual como suporte para realização de atividades e interação num esforço de maximizar o ensino e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, esta Sequência Didática é o produto de uma dissertação intitulada: *Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de sociologia: possibilidades e desafios no ensino médio em Fagundes-PB*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba que buscou refletir sobre as contribuições didático- pedagógicas do Facebook na aula de sociologia á luz do conteúdo Cidadania e Política, objetivando-se o uso das redes sociais como mais uma possibilidade de ensino e aprendizagem.

A presente Sequência Didática tem como objetivo apresentar propostas de aulas para a disciplina de sociologia, podendo ser adaptada por professores de outras disciplinas. Busca-se ainda através dessa proposta sensibilizar os docentes quanto ao uso do Facebook como um aliado para discussões e produção de conhecimento.

Segue adiante a descrição detalhada do planejamento e execução da Sequência Didática.

Planejamento e Execução da Sequência Didática

Disciplina: Sociologia

Conteúdo: Cidadania e Política

Tema Central: “A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos”

Público: Turmas do 3º ano do Ensino Médio

Objetivo Geral: Discutir sobre o conteúdo Cidadania e Política, a partir da temática “A luta pela cidadania no Brasil: uma história de conquistas e retrocessos.”

Aula 1 - Aula expositiva dialogada I

Conteúdo

- O que é cidadania?

Duração da Aula

- 45 minutos.

Objetivo

- Apresentar o conceito de cidadania a partir de uma perspectiva histórica.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Livro didático, quadro branco e marcador para quadro branco.

Desenvolvimento

- 1º momento – Questionamentos sobre o entendimento dos alunos em relação à política; sondagem sobre o que os alunos compreendem em relação ao termo cidadania. A abertura de espaço para que as experiências e saberes sejam compartilhados é de suma importância na sala de aula. Partir daquilo que os

alunos já conhecem permite uma construção coletiva que vai além das informações.

- 2º momento – Apresentação da origem da palavra cidadania e seu significado na Roma e Grécia antigas; explanação do conceito de cidadania a partir dos sociólogos Elisa Reis; exposição do conjunto de direitos desenvolvidos por T. H. Marshall; apresentação dos deveres que correspondem a cada direito; conceitualização de movimentos sociais.

Avaliação

Realizar pesquisa sobre Movimentos Estudantis no Brasil e socializar no grupo secreto “Aula de Sociologia” podendo ser curtidas e comentadas.

Referências

BOMENY, Helena... [et al.]. Tempos Modernos, tempos de sociologia: ensino médio. Volume único – 2.ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Dicionário Etimológico. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cidadania/> Acessado em 15/05/2017.

IGOR, José de Renó Machado... [et al]. – 1 ed. – São Paulo: Ática, 2013.

Aula 2 - Aula expositiva dialogada II

Conteúdo

- As constituições brasileiras.

Duração da Aula

- 45 minutos

Objetivo

- Discutir sobre as constituições brasileiras, observando seus avanços e retrocessos para a construção da cidadania no Brasil.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Livro didático, quadro branco e marcador para quadro branco.

Desenvolvimento

- 1º momento – Realizar feedback com aos alunos sobre a atividade postada no grupo do Facebook “Aula de Sociologia”.
- 2º momento – Fazer a apresentação das constituições brasileiras, enfatizando suas conquistas e retrocessos no que diz respeito aos direitos cidadãos. Os alunos são levados a refletir sobre a importância de cada conquista para o fortalecimento da cidadania e as consequências negativas durante o Regime Militar para a consolidação da democracia no Brasil.

Avaliação

Pesquisar sobre charges e vídeos relacionados à cidadania e socializar no grupo “Aula de Sociologia” no Facebook.

Referências

BOMENY, Helena... [et al.]. Tempos Modernos, tempos de sociologia: ensino médio. Volume único – 2.ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

Info Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/direito/constituicoes-brasileiras/> Acessado em 14. 05. 2017

Aula 3 - Leitura e interpretação textual

Conteúdo

- Bandeiras Incompletas

Duração da Aula

- 45 minutos

Objetivo

- Refletir sobre os processos de inclusão e exclusão social na sociedade brasileira.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Cópia de texto, quadro branco e marcador para quadro branco.

Desenvolvimento

- 1º momento – Realizar feedback com aos alunos sobre as atividades postadas no grupo do Facebook “Aula de Sociologia”.
- 2º momento - Distribuição com os alunos do texto “Bandeiras Incompletas” de Cristovam Buarque para leitura compartilhada e discussão, fazendo a relação com a ideia de exclusão e inclusão.

Avaliação

Pesquisar e socializar no grupo “Aula de Sociologia” no Facebook um texto que, semelhantemente ao texto discutido em sala (“Bandeiras Incompletas”), discorra sobre a ideia de exclusão e inclusão cidadã.

Referências

Blog do Noblat – Disponível em:

<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2008/03/bandeiras-incompletas-92060.html> Acessado em 02/04/2017.

Aula 4 – Exibição e discussão de vídeo

Conteúdo

- Direitos Humanos no Brasil

Duração da Aula

- 45 minutos

Objetivo

- Discutir sobre Direitos Humanos no Brasil e sua relação com os direitos cidadãos.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Datashow e notebook

Desenvolvimento

- 1º momento-. Realizar feedback com aos alunos sobre as atividades postadas no grupo do Facebook “Aula de Sociologia”.
- 2º momento - Exibição do vídeo “Direitos Humanos, a Exceção e a Regra”; Formação de grupos; Discussão sobre a relação do vídeo com a construção dos direitos cidadãos; produção textual coletiva; apresentação e discussão de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- 3º momento – Postar no grupo o vídeo “Direitos Humanos, a Exceção e a Regra”.

Avaliação

Compartilhar a produção coletiva realizada pelos grupos em sala de aula no grupo do Facebook “Aula de Sociologia”. Pesquisar e postar no grupo do Facebook “Aula de Sociologia” sobre o surgimento de novos direitos e as leis brasileiras que as asseguram.

Referências

UNICEF Brasil – Disponível em :

https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm Acesso em 30.05.2017

YOUTUBE: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7gosBhZJTZY>

Acesso em 30.05.2017.

Aula 5 - Avaliação dos conteúdos e da Sequência Didática

Conteúdo

- Revisão dos conteúdos anteriores

Duração da Aula

- 45 minutos

Objetivo

- Retomar alguns dos conceitos estudados e verificar a compreensão dos alunos relacionada a esses conteúdos.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Quadro branco e marcador para quadro branco.

Desenvolvimento

- 1º momento – Realizar feedback com aos alunos sobre as atividades postadas no grupo do Facebook “Aula de Sociologia”.
- 2º momento - Abertura para os alunos comentarem sobre os conteúdos estudados durante o bimestre, a aplicação da Sequência Didática, os pontos que mais lhes chamou a atenção e a utilização do Facebook como recurso didático-pedagógico.

Avaliação

A avaliação é realizada a partir dos comentários dos alunos sobre os conteúdos estudados, procurando observar suas percepções, interações e possíveis questionamentos. Produção textual que deverá ser postada no grupo do Facebook “Aula de Sociologia” para avaliar o grau de compreensão da fundamentalidade dos conteúdos abordados.

Aula 6 - Avaliação final**Conteúdo**

- Cidadania e Movimentos Sociais

Duração

- 4 horas

Objetivo

- Avaliar o grau de aprendizagem dos alunos.

Recursos Didático-Pedagógicos

- Material impresso com questões para avaliação.

Desenvolvimento

- Entrega do material impresso para responder as questões.

Avaliação

- A avaliação é realizada a partir de uma prova escrita, sem consultas.

Referências

BOMENY, Helena... [et al.]. Tempos Modernos, tempos de sociologia: ensino médio. Volume único – 2.ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

Blog do Noblat – Disponível em:

<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2008/03/bandeiras-incompletas-92060.html> Acessado em 02/04/2017

**APÊNDICE B -
QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Prezado (a) aluno (a), gostaria que você, por gentileza, colaborasse conosco respondendo a esse questionário.

Agradecemos por sua rica contribuição.

Orientanda: Izanete Maria Silva de Lima

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa

QUESTIONÁRIO

Alunos das turmas do 3º ano – 2017.

1. Idade: _____

2. Sexo: _____

3. Você costuma utilizar a internet com que frequência?

() todos os dias

() uma vez por semana

() duas a três vezes por semana

() a cada quinze dias

4. Com qual objetivo a utiliza?

() manter-se informado

() divertir-se

() fazer amizades

() estudar e fazer pesquisas

5. Quais as redes sociais que você costuma utilizar?

Instagram Twitter Facebook WhatsApp

6. Caso você tenha conta no facebook com que frequência costuma utiliza-la?

uma vez por dia

mais de uma vez por dia

de uma a quatro vezes por semana

raramente

7. Com qual objetivo a utiliza?

comunicação e interação

entretenimento

fazer amizades

outro. Qual? _____

8. Você considera que o uso da rede social *Facebook* pode ser uma aliada eficiente no processo de ensino e aprendizagem?

sim não

9. O que você acha do uso do *Facebook* como recurso didático- pedagógico na disciplina de sociologia?

Considero que não seja necessário, pois, as aulas presenciais são suficientes.

Acho importante, pois, interajo com o professor e outros colegas nos possibilitando fortalecer o coletivo.

É importante como complemento do que é visto em sala de aula.

É importante, pois permite a socialização de materiais referente a disciplina.

ANEXOS

ANEXO A - AVALIAÇÃO FINAL**E. E. E. F. M. Joana Emília da Silva****Fagundes - PB: Junho de 2017****Aluno: _____****Disciplina: Sociologia. Professores: Wellington & Eloiza****Série: 3º ano A () B () C () D () E ()****Avaliação 2º Bimestre**

01. (2,0) Cidadania é a condição de ser reconhecido como membro de um grupo político e de ter os direitos e deveres resultantes dessa condição. Para Hannah Arendt (1906 – 1975), cidadania é “o direito de ter direito”. Com relação aos diferentes tipos de direitos analise as afirmações a seguir:

I – Direitos Civis são aqueles que permitem ao cidadão exercer sua liberdade individual;

II – Direitos Políticos são aqueles que permitem ao cidadão participar do exercício do poder político;

III – Direitos sociais são aqueles que garantem ao cidadão um mínimo de bem-estar econômico e uma vida digna.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Apenas I e II
- b) Apenas II e III
- c) Apenas I e III
- d) Todas estão corretas;
- e) Todas estão incorretas.

02. (2,0) Ao tratarmos dos problemas que afligem as minorias, a desigualdade social acaba sendo o ponto chave de grande parte das reivindicações dos grupos

minoritários. No entanto, não é correto afirmarmos que todos os grupos minoritários se encontram em posição fragilizada no meio social. Por quê?

- a) Porque o Estado se encarrega de suprir todas as necessidades das minorias.
- b) Porque a ideia de minorias prejudicadas é uma mentira. Todas elas possuem grandes vantagens cedidas pelo governo.
- c) Porque existem minorias elitizadas, que possuem grande poder econômico e grande influência no meio político.
- d) Porque, em um governo democrático, como no caso do Brasil, a representação política é garantida de forma igual para todos os grupos sociais.

03. (2,0) Leia o fragmento do texto a seguir:

Bandeiras Incompletas

“A luta por bandeiras incompletas está em todos os movimentos brasileiros. Os que lutam para assegurar o direito da criança nascer não lutam para que ela, depois de nascer, tenha uma escola de qualidade. Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o contínuo aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão”.

O texto de Cristovam Buarque relata que:

- a) Os movimentos sociais estão concentrados em lutas parciais;
- b) As lutas sociais são igualitárias e contemplam de forma eficaz todos os grupos;
- c) A parcialidade dos movimentos sociais não contribui para a exclusão social;
- d) O texto esclarece que as condições econômicas não estão vinculadas aos níveis educacionais dos grupos sociais.

04. (2,0) Relacione a charge a seguir com os conceitos de cidadania e exclusão social, trabalhados em sala de aula, destacando a importância dos movimentos sociais como ferramenta para diminuição das desigualdades.



05. (2,0) Analise as imagens abaixo e relacione-as com os movimentos sociais brasileiros:

COLUNA I:

a)



b)



COLUNA II:

- () Movimentos a favor da reforma agrária;
- () Movimentos contra corrupção;
- () Movimentos a favor da igualdade racial.
- () Movimentos contra homofobia.

c)



d)



ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES- PB

Pesquisador: IZANETE MARIA SILVA DE LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77389517.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.330.094

Apresentação do Projeto:

Projeto intitulado "REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES- PB", encaminhado para análise, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins de elaboração e desenvolvimento da dissertação de conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da UEPB.

Objetivo da Pesquisa:

Tem como Objetivo Geral "Analisar a importância da Rede Social Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia da Rede Pública de Ensino Médio em Fagundes- PB". Possui Objetivos Específicos: "Investigar o grau de inclusão das tecnologias digitais e redes sociais no cotidiano escolar dos discentes e docentes do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva; Avaliar se o Facebook contribui para melhorar o processo de aprendizagem e ensino".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo a qual explicita sua possível contribuição percebe-se que a mesma não trará riscos de maior ou médio potencial aos participantes da pesquisa. Poderá incorrer em riscos mínimos, contudo, o pesquisador responsável ciente seguirá o protocolo

Endereço: Av. das Bananeiras, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **Cep:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.330.094

preconizado pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que rege e disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos, bem como a Resolução 510/2015/CNS que rege e disciplina as pesquisas da área de Ciências Humanas e Sociais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presença crescente das tecnologias na escola torna relevante aprofundar os estudos sobre o impacto das tecnologias na educação, particularmente, das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do presente projeto reside em analisar a importância da rede social Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de Sociologia da Rede Pública de Ensino Médio em Fagundes-PB. Além da revisão de literatura, o projeto será desenvolvido mediante pesquisa de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, envolvendo os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa documental para levantamento de dados e documentos; aplicação de questionários e entrevistas, visando compreender as subjetividades dos educandos; e pesquisa-ação em sala de aula, em que serão observados e avaliados os processos de aprendizagem e ensino. A intenção é que a pesquisa venha contribuir para que a inserção das novas tecnologias, mais particularmente, das redes sociais no âmbito escolar possa garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos: Folha de Rosto da Plataforma Brasil; Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em Cumprir os Termos da Resolução 466/12/CNS/MS; Declaração de Concordância com projeto de Pesquisa; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos); Termo de Autorização para uso de Imagens (fotos e vídeos); Termo de Autorização Institucional; Instrumento de Coleta de Dados sendo composto por um (01) questionário voltado para o professor e um (01) questionário voltado para alunos do 3º ano.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende as exigências protocolares. Diante do exposto, somos pela aprovação. Salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Bananas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 55.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3515-3573 Fax: (83)3319-3373 e-mail: cep@uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E**



Contribuição do Parecer: 2.330.004

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_926162.pdf	25/09/2017 11:45:34		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleizanete_docx	25/09/2017 11:41:35	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folhad rostero_1.pdf	25/09/2017 09:24:14	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Outros	TERMODECONSENTIMENTO_TCLE_menores.pdf	22/09/2017 14:05:24	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	22/09/2017 13:46:20	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Outros	TERMODECONSENTIMENTO_TCLE_maiores.pdf	22/09/2017 13:42:20	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAO_IMAGENS.pdf	22/09/2017 13:36:46	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Outros	DECLARACAO_ORIENTADOR.pdf	22/09/2017 13:35:08	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSDO.pdf	22/09/2017 13:33:41	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEAUTORIZACAO_DIRETOR.pdf	22/09/2017 13:30:14	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	PROJETO.pdf	22/09/2017 13:29:32	IZANETE MARIA SILVA DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 16 de Outubro de 2017

Assinado por:
Marconi do O Catão
(Coordenador)

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodoquengo Cep: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cnp@uepb.edu.br

ANEXO C- DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DO ORIENTADOR**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB

Eu, **Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa**, Professor do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1065133, CPF: 518779704-25 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, PB 18/05/2017

Jaqueline Maria Silva de Lencastre

Pesquisador Responsável

Antonio Roberto Faustino da Costa

Orientador

ANEXO D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**GOVERNO
DA PARAIBA**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
E.E.E.F.M. Joana Emília da Silva
Av. Irineu Bezerra, s/n – Centro – Fagundes – PB
CNPJ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **"REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB"**, desenvolvido pela aluna Izanete Maria Silva de Lima do Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, sob orientação do Profº. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa.

Campina Grande, 04 / 04 / 2017

José Roberto da Silva
Assinatura do Responsável Institucional

José Roberto da Silva
Diretor Escolar
Aut. Nº 10.587

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(OBS: para o caso de pessoas maiores de 18 anos e que não estejam inseridas nas hipóteses de vulnerabilidade que impossibilitam o livre discernimento com autonomia para o exercício dos atos da vida civil).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “ **REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “ **REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**”, terá como objetivo geral **ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES- PB**.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário, participar da entrevista e oportunizar a pesquisa-ação e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 987348472** com **IZANETE MARIA SILVA DE LIMA**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

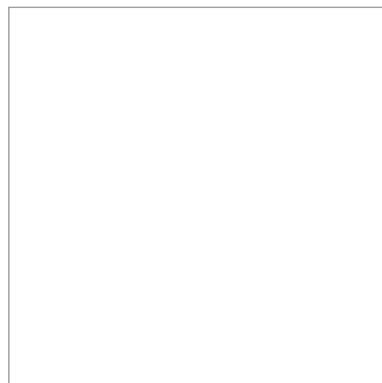
Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica do Participante da Pesquisa

(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**(OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na a Pesquisa “ **REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho “ **REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**”, terá como objetivo geral **ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES- PB**.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para responder ao questionário, participar da entrevista e oportunizar a pesquisa-ação e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 987348472** com **IZANETE MARIA SILVA DE LIMA**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

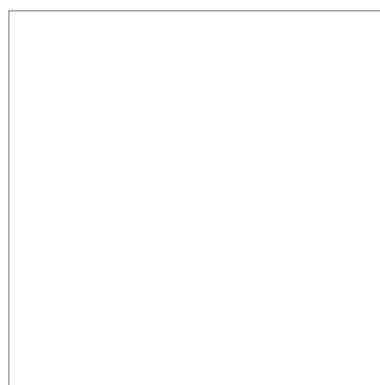
Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável _____

legal pelo menor

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa
(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja
possível a coleta da assinatura do participante da
pesquisa).



ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)**

Eu, _____, **AUTORIZO** a Professora **Izanete Maria Silva de Lima** coordenador(a) da pesquisa intitulada: “ **REDE SOCIAL FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FAGUNDES-PB**” a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto, vídeo e texto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável **Izanete Maria Silva de Lima**, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio de pendrive e computador, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, _____/_____/_____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável